BIBLIOTHECA

DE

CLASSICOS PORTUGUEZES

Director litterario

CONSELHEIRO *LUCIANO CORDEIRO*

Proprietario e fundador

MELLO D'AZEVEDO

LISBOA
A LIBERAL — Officina Typographica
RUA DE S. PAULO, 216

1900

BIBLIOTHECA DE CLASSICOS PORTUGUEZES

DIRECTOR LITTERARIO — CONSELHEIRO *LUCIANO CORDEIRO*

Proprietario e fundador — MELLO D'AZEVEDO

Apologos Dialogaes

POR

D. FRANCISCO MANUEL DE MELLO

(com uma noticia da vida e escriptos do author por Alexandre Herculano)

VOL. II

ESCRIPTORIO
147 — RUA DOS RETROZEIROS — 147
LISBOA

1900

VISITA DAS FONTES

APOLOGO DIALOGAL

TERCEIRO

QUE AO DOCTOR

CHRISTOVÃO SOARES D'ABREU

escreve e offerece

D. FRANCISCO MANOEL DE MELLO

FAZEM INTERLOCUÇÃO

A fonte velha do Rocio, a fonte nova do Terreiro do Paço,
a estatua de Apollo, que está n'ella, e a sentinella que guarda a fonte

É scena o Terreiro do Paço de Lisboa

QUARE?

ANNO DE 1675



Ao doctor Christovão Soares d'Abreu

Vereador do Senado de Lisboa, residente que foi pela Corôa de Portugal a El-Rei christianissimo, deputado real em o congresso de Osnabruck á funcção da paz universal

Vi com tanto perigo (Senhor meu) o gosto estragado da molestia, que me foi necessario abrir-lhe essas Fontes, para que escapasse: d'ellas vos faço presente, se não pelo valor, pela novidade. Quem pudera apresentar uma offerta de desgraças? Eu só, porque d'ellas sou o mais rico, e ninguem costuma offerecer, salvo as cousas de que se acha sobejo.

Desterrado, perseguïdo, e achacozo (tende mão,) e ainda por se requintar contra mim a fortuna, desterrado do mesmo desterro, me acho agora morador de umas praias desertas, cujo caminho só sabem as ruins novas. Veja-se se em tal estado fará grande desproposito, quem cuidar muitos despropositos, a troco de lhe não virem ao pensamento os accintes do Fado, que peitando aos proprios de que pudera esperar alivio, lhe servem de mais terriveis potros de tormento.

N'este estado me acolheu esta leve illusão, que agora vos communico! Não foi sonho, pois não é de juro e herdade que hajam de sonhar todos os Dons Franciscos; sonhou o de Quevedo, porque tinha, ou fama, ou sorte sobre que podia dormir seguro; mas eu que ha tantos annos que não repouso, mais depressa de muito disvelado escreverei, antes que sonhos, delirios.

Se o são quantos aqui lerdes, ninguem melhor que vós poderá emenda-los, sobejando para o julgardes não só a jurisprudencia adquirida por tantos habitos de gloriosos estudos, mas a prudencia propria, em que tão cedo vos sinalastes! Por isso lhe custou á toga mil requebros desde os primeiros annos de vossa edade, o conseguir o fim que lhe destes de a receber por companheira. Finalmente a acceitastes nos dias, ou mais desenganados, ou mais commodos, justificando com a tardança a eleição da vida.

Assás annos ha, que Apollo vos reservava a mais alto exercicio: revogou-se a sorte por algum poder soberano, mas não perdestes vós, perderam as cousas para que ereis destinado. Contentou-se depois com lhe mostrar ao mundo, que para tudo ereis, recolhendo-vos para si mesmo, resguardado n'aquelle sabio desprezo, com que gozaes o que não sollicitastes, como se o não possuireis.

Não poucas vezes a côrte de Castella; uma e outra a de França, a de Inglaterra alguma vez; e muitas a de Allemanha baixa, se gloriaram (vendo-vos) de vêr tantas partes juntas em um só, não grande volume. Não acharam a cortezania, a politica, a discrissão, o luzimento, a arte, o juizo e o zêlo, em tanto ponto, que porventura tornaram a fazer da nossa antiga côrte portugueza aquelle primeiro conceito que já de nossos cortezãos lhe esquecia. Vós bem sabeis, que não adoeço de lisongeiro, por ser vicio tão incompa-

tivel com minha condição, com o costume contrario á minha sorte. Folgo porém de inculcar aos tempos as virtudes dos benemeritos: e se sobre o merecimento campeia a amisade, ainda me é mais caro este exercicio! Dirão alguns, que só louvo a meus amigos. Dirão bem; porque eu só sou amigo dos homens dignos de louvor: este medo vos offereço por desculpa do pouco que de vós digo, comtudo é melhor que me achem curto, que excessivo em tão justificado testemunho. Agora julgo por de mais a recommendação d'esta obra muito mimosa entre as minhas, sendo costume dos que se viram em trabalhos amar summamente a tudo o que lhes serviu n'elles. Estes desvarios me fizeram boa companhia, ajudando-me a passar saudades e solidões entre a porfia d'estes mares, e a aspereza d'estas penhas onde vivo. Estimo-as a esta causa (porventura) em mais do que merecem, e como quem se o feio ama, dizem lhe parece formoso, quasi me atrevera a dizer (encontrando este papel escripto de outra pena,) que entre as obras de nossos antigos, cuja imitação me é sobremodo agradavel, são poucas as d'este genero que lhe passem adiante.

Vale.

D. Francisco Manoel

VISITA DAS FONTES

APOLOGO DIALOGAL

TERCEIRO

INTERLOCUTORES

Fonte velha do Rocio — Fonte nova do Terreiro do Paço — Apollo — Soldado.

SOLDADO. Quem vem lá?

Font. V. Este é soldado! Escrupulo tenho de lhe responder, amigos; porque estes taes dos que chamam mal trapilhos, não são amigos das fontes; mas dizia minha avó, que para escapar de todo o trance, não ha melhor invenção que fallar verdade.

Sold. Quem vem lá, digo outra vez?

Font. V. Amigos, senhor soldado.

Sold. Que amigos?

Font. V. Bons amigos: sempre achei muita graça n'este costume: fazer distincção de bons e máos amigos, que tudo ha no mundo.

Sold. Nomeie-se por seu nome.

Font. V. Sou a fonte do Rocio, que venho visitar a senhora fonte do Terreiro do Paço, vinda agora para aqui de mandado d'el-rei.

Sold. Que linda joia! Não te bastava ser fonte de agua chilre, se não remeloza; nunca vi olhos de fonte, que tantas fontes haja mister, como estes da nossa fonte do Rocio. D'onde se vem agora cá a velha tonta?

Font. V. Elle resmunga; parece que me não quer

dar licença para que chegue! Ora digo que o poder ainda é peior em mãos de villões, que as armas nas mãos dos doidos.

Sold. Podeis chegar se quizerdes, visto que sois a primeira visita. Dizia um amo que eu servi antes de ser soldado, que fallas de fidalgos e pontualidades de escudeiro o tinham tisico.

Font. V. Dae avizo, se é costume; que sim será em casa de Fonte, que vive parede em meio com as casas d'el-rei.

Sold. Amiga, muito pedes a um soldado pobre: dar avizo é cousa que só Deus o póde dar, e ás vezes não quer, segundo os muitos homens sem avizo que por ahi vemos, que são todos aquelles a que chamam parvos na minha terra.

Font. V. Dae logo recado, se aviso não póde ser.

Sold. Ruim modo tendes de negociar. Tomae, haveis de dizer, senhora, antes que não dae, se quereis ser servida bem.

Font. V. Tomae logo as graças da mercê que me fizerdes!

Sold. Graças são graças, e não indulgencias; pois á fé, que não é tão longe do Rocio ao Terreiro do Paço, para que não saibais lá, como cá se negoceia! Não vêdes o que diz o nome? Onde está antes que Paço o Terreiro? Parece que ignoras o costume.

Font. V. E qual é esse costume?

Sold. Terreiro de Patacão.

Font. V. Maldito seja quem taes alamodas nos trouxe á terra.

Sold. Mulher, olha lá como amaldiçoas, não toques no campanario.

Font. V. Ainda me não arrependo de trocar pragas por injurias; porque o dar agradecimentos por aggravos, mais pertence aos lisongeiros, que aos pru-

dentes. Lá disse um discreto, que a fidelidade do cão toda consistia em muito interesse e pouca vergonha; porque soffrem o páo a troco do pão, e aquelle que a poder de affrontas vos não desampara, vos deixa logo o primeiro dia que lhe não dais que roer.

Sold. Ora, ou me vindes visitar a mim, ou á fonte?

Font. V. Dizeis bem. Com ella fallo. Guarde Deus a v. m. Como está formoza e bem estreada! Ora seja por muitos annos.

Font. N. Quem direi eu que me faz esta mercê?

Font. V. Tantos creio, senhora, que com razão vos abençoam, que por isso me não conheceis. Eu sou uma velha muito vossa parenta.

Font. N. Razão é essa para desejar mais entender quem sois; porque estou muito só n'esta terra, e ninguem é mais estranho que o solitario.

Font. V. Sou a fonte do Rocio, para fazer o que me mandardes.

Font. N. Oh! senhora tia? Sentae-vos para aqui, que muitas vezes me lembra ouvir fallar em vós a meu pae, que Deus haja, o senhor dom chafaris d'El-Rei.

Font. V. Deus lhe perdoe, que tantos annos serviu a esta cidade, com tão ruim galardão, que já mais lhe acudiram com um ladrilho velho. São pagos do mundo!

Font. N. Muito vos pudera eu dizer d'isso se o dia não fôra hoje para mim de alegrias e não de saudades: mas esta não ha-de ser a derradeira vez que nos vejamos; com tudo o sangue não se quer rogado que por ventura em sua lealdade consistiu ser, (antes que outro humor ou affecto) o solar da nobreza da gente.

Font. V. Não choreis, senhora sobrinha, pelo que já não tem remedio.

Font. N. Antes devia chorar; porque já não tem remedio aquillo porque choro! Ai meu bom pae e se-

nhor, que nem para vos enterrarem vos acharam um real de agua á cabeceira, pedindo-se ha tantos annos em vosso nome!

Font. V. Filha, não vos entisiqueis mais do que estaes. Vós viveis agora ás abas do paço, e quem está ao pé da arvore, sempre come, se quer a fructa que lhe cahe de cima: eu espero que vossa boa sorte emendará a desgraça de nossos antepassados.

Font. N. Assim queira Deus, senhora tia!

Font. V. Tende-me em lugar de mãe, que amor e annos ha em mim para esse officio. Mas posto que mal pergunte, quem diremos que é este vadio que aqui tendes á ilharga, em fôro de rufião, como se foreis regateira de lenço trocado?

Font. N. E' um soldado de sentinella, que aqui me mandam pôr para que me guarde.

Font. V. E quem te ha-de a ti guardar d'elle? Este será o primeiro que te destrua.

Font. N. Não, senhora tia, porque me dizem que os soldados todos são nobres.

Font. V. Como carniceiros de gente. Sabe que todo o ouro d'essa fanfarrice, há mister para se dourar a sua má occupação, afim de haver quem a tome: que por esta causa não faltou já algum bargante, que lhes chamou magarefes humanos; pois uns e outros matam e trincham carne por dinheiro.

Font. N. Será assim; porém eu cuido que estes que aqui accodem nunca mataram ninguem, salvo de máo olho; porque de tortos e sarnentos não sou farta.

Font. V. Olhae menina; guardas ás moças são escuzadas: o que não se faz pela honra, não se faz pela força. Arrenego de virtudes esprimidas do artificio. A mulher é como a laranja, se muito a apertam, logo amarga; quer-se levada a bem, mas não pelos cabellos.

Font. N. Pois o peior é que além do soldado, te-

nho outro padrasto de noite e de dia, que não sou ouzada a deixar de correr meia hora.

Font. V. Isso e mais, padece quem faz a casa na praça: mas quem é esse que dizes?

Font. N. E' um Apollo de pedra, que aqui mora em cima, de quem me dizem que foi Deus das patranhas em outro tempo.

Font. V. Tá, tá, por isso elle está tanto de ré-mi-fa-sol.

Font. N. Mana, é o seu mundo agora; mais lhe tiram o chapéo, que á cruz de Val de Cavalinhos.

Font. V. Dias ha, que as gentes não olham para as pessoas, se não para os lugares d'onde as vêem. Já vi cruzes menos bem afortunadas umas que outras; e vi estatuas, umas que nasceram para sagrado asylo, como houve em Roma a estatua de Jupiter, e outras para jogo e escarneo, como lá mesmo as de Pasquim e Marfodio, tão celebradas por sua insolencia.

Apollo. Certo, que se não póde ser Deus de pedra, por quanto ha no mundo! Se já não é força que sejam de pedra todos os que se querem fazer Deuses; porque, como pudera eu agora soffrer, (a não ser insensivel) os injuriosos discursos d'estas duas fontes, que levam geito de me fazerem hoje meu cadafalso?

Font. N. Ah! senhor Soldado!

Sold. Que dirá?

Font. N. Ouço eu bem, ou falla o senhor Apollo lá para comsigo.

Sold. Ou para comvosco, segundo se me affigura, que vos ouvi nomear por entre os dentes.

Apollo. Ora tende lá paciencia, e não façaes se quer como fez a estatua de Jove com o medico Marco Clinio, que aborrecida de que a tocasse cada dia, quando passava se deixou cahir sobre elle e o fez em um bollo.

Font. V. Graças a Deus que somos em era em que os homens se callam como pedras, e as pedras fallam como gente!

Sold. Escuta lá!

Apollo. Melhor será escuta-las, que reprehende-las; porque como a reprehensão seja ao modo de sangria (segundo o deixou dito meu filho Esculapio) ella mata tambem fóra de tempo, sendo a seu tempo singular mezinha.

Sold. A' fé que se me affigurava que entendi o que disse; d'onde já affirmou um galante, que no cabo de um anno de companhia todo o homem fallava com o seu cavallo! Atrevo-me a lhe adivinhar os pensamentos, se cá torno.

Apollo. Não já, se tu fôras meu creado.

Font. V. Parece-me que podemos fallar largo, sendo sem falta antojo tudo o que presumimos.

Sold. Não ha presumpção que o não seja.

Font. N. O bom dia metamo-lo em casa.

Font. V. Tambem lá me haveis de ir vêr á minha, que não é pouco aprazivel.

Font. N. Vós tia, me parece que tendes por ahi mais desenfados no vosso bairro!

Font. V. Não, filha, isso quereis vós? Não digaes isso, que se não póde dizer depois que Deus nos deu rei a Portugal! E' verdade que um grande cortezão de nossos tempos provava galantemente por affirmativas universaes, que a melhor parte do mundo eram as casas de seu pae.

Font. N. E como sabia elle isso, se o mundo é tão grande?

Font. V. Dizia assim: a melhor parte do mundo é Europa; a melhor parte de Europa é Hespanha; a melhor parte de Hespanha é Portugal; a melhor parte de Portugal é Lisboa; a melhor parte de Lisboa é

o Rocio; e a melhor parte do Rocio as casas de meu pae, que estão no meio, e vêem os touros da banda da sombra.

Apollo. Ou viu pouco, ou amava muito esse portuguez!

Font. V. Porém agora, que uma côrte tão luzida, como a da nossa Lisboa, a qual não ha inveja a nenhuma da christandade, vos anda aqui á roda sempre, como gado vaccum em torno da ermida de S. Mamede, que podeis invejar, que não seja de vicio?

Font. N. Não ha duvida, que este sitio é bem assombrado.

Font. V. Devagar o dizeis; porque taes tres cousas juntas, como aqui concorrem, não sei que outras tres eguaes honrem alguma cidade do mundo; e mais eu sobre velha, sou curiosa, e sempre pergunto áquelles, que de longas vias nos trazem longas mentiras.

Font. N. Quaes são essas tres cousas?

Font. V. Rio, praça e forte.

Apollo. A' fé, que sois ladina! o mesmo posso eu jurar, que vendo inteiramente o universo tantas vezes, como ha dias no anno, não vi nunca outras tres cousas que lhe competissem, quanto mais que lhe excedessem.

Sold. Bem parece que nunca fostes á grimpa da minha terra!

Font. V. Tu és como a velha, que gabava a aldeia onde nascera, sendo de cinco casas ao pé do monte Marão, á vista de Napoles, Roma, Paris e Constantinopla; mas comtudo não ha no homem affeição mais desculpavel que a da patria (assim ella a soubesse pagar!) Se não foi porventura providencia, pois como se poderia povoar o mundo nas provincias distantes, quando a patria désse bom agazalho aos filhos, assim como elles professam sua affeição? Jámais por este

modo haveria homem que sahisse do regaço da patria; escusaram-se os heroes, e os famosos conquistadores nunca teriam gloria!

Sold. Essas são outras mil e quinhentas!

Apollo. Não sabem estes que permitte Deus a ingratidão excessiva por castigo do amor desordenado; esquecem-se os homens de amar a Deus, a quem tudo devem, e dão em amar cousas, que não merecem ser queridas; então d'ahi vem, que estas mesmas cousas os desamem. Parece acaso, e é providencia, vêr-se a emenda na ruim eleição da vontade; porque verdadeiramente não se sabe que haja cauterio mais proprio á cura da chaga de uma affeição, que saber é desprezada.

Font. N. Senhora, o dia, que é meu, não o esperdiceis com outrem: contae-me muito de vossa vida, para que tenha regra por onde a minha se governe.

Font. V. Confesso-vos, filha, que este negro moço foi hoje minha tentação.

Sold. Dias ha (que não é de hoje) attentarem os moços ás velhas.

Font. V. Mas se sòis presumido, despeço-vos de meus favores, porque eu nunca esperdicei margaritas com porcos.

Sold. Mais cortezã palavra esperava eu de uma dona nascida no Rocio de Lisboa!

Apollo. Cahiu-me agora em graça o nojo e melindre d'este patife. Um dos maiores desvarios, em que deu o primor da gente vulgar, foi este da descortezia de algumas palavras; como se fosse mais honesto boi ou cavallo, que asno ou porco; e fossem menos benemeritos de andar na lembrança da gente estes dois animaes, cujo nome hoje seu uzo tem feito infame, sendo elles proveitosos e innocentissimos; nenhum asno derribou a principe, e já muitos cavallos

lhe foram traidores, como aquelle maldito murzelo que em Alfange foi homicida do principe D. Affonso, nascido para pacifico rei de Hespanha inteira; e como esse outro desastrado ruão, que despenhou ao infilice rei D. João, o primeiro de Castella. Troya que dirá do seu Paladião e do seu Marte? Em fim, que dirá a antiguidade dos javalis? Ou que os modernos dos caseiros porcos, quando estes fartam e deleitam uma familia sem mal e damno? Andam os touros nas praças fazendo tourarias; depois, que fossem africanos ou godos, se inventou aquella solemne parvoice de fazer jogo e festa do perigo da gente; por isso com muita rasão notou aquelle, que notou que quando se diz ladrão, mentiroso e traidor, sendo nomes facinorosos, ninguem pede perdão de nomea-los, como se estas palavras foram doces, e pertencentes aos ouvidos humanos; e logo todas as escusas e perdões se guardaram para o pobre do asno innocente, e do porco simples, que nunca fizeram mal a ninguem, mas muito bem a muitos. Affirmo, que se por alguma cousa desejo de tornar a ser gente, é só para reformar as côrtes do Parnaso, castigando n'ellas as falsas relações de Trajano Boccalino, que tantos testemunhos me levantou em beneficio dos seus italianos; e mais que tudo, para pôr emenda nos abuzos que estão no vulgo introduzidos, e se vão já n'elle mettendo como a unha pela carne: porque abusos e povo, são como unha com carne.

Font. V. Não vos tinha, senhor soldado, por tão escrupuloso em materias de prosa.

Sold. E' para que se saiba, se se ignora, e se se sabe, para que se creia, que a disciplina militar é a melhor escola para se aprenderem gentilezas e politicas, mais sollicitamente que nas proprias escolas das letras. Porque como a guerra é tão violenta em suas acções,

em breve tempo nos ensina muito e vae correndo e variando as materias, segundo a variedade dos acontecimentos; pelo que todos os soldados bem nascidos vereis limpos, liberaes, advertidos e grandes cortezãos, e aos mais d'estes não ignorantes, por ser esta nossa vida um largo corro, onde todo o mancebo de arte folga de fazer sua sorte a esse bravo touro do mundo. Se não vede-me a mim aqui, que por mais desencadernado de traje e desprezivel de figura que esteja, sei dançar, esgrimir, toco minha guitarra, leio e escrevo como qualquer; e para a minha trovasinha, não me acobardo, porque a todos que nascemos ao redor de Lisboa nos não faz medo nem a graça nem a travessura, como os filhos de Athenas, que se desmamavam com a philosophia.

Font. V. Folguei de vos ouvir, quanto me pezou de lêr aquelle licenciado, que no seu livro deshonra vossa profissão, com termos tanto de regateira, que o pudera encoimar o rendeiro das bravas.

Sold. Já ouvi d'esse licenciado e de seu livro; e por signal, que se nos foi elle em seco ao adro, bem sei eu porque! Mas agora não deve ser uzada aquella boa manha do açougue, que quem bem diz, melhor ouve; depois, que fallam parvos sem haver outros parvos que lhe respondam.

Apollo. Parece-vos isto? Que queiram estes por si mesmo averiguar a preferencia das letras ás armas, ou das armas ás letras, cousa com que eu nunca me entendi e de proposito deixei indecisa, como a questão entre Burgos e Toledo! Ora grande é o atrevimento dos velhacos!

Font. N. Não presumi que passasseis tão ávante no desfavor que me fazeis, cerceando-me esta nossa conversação!

Font. V. Tendes justiça; uma palavra leva a outra, e ambas á bocca o erro.

Font. N. Já que temos o dia por nosso, manhã e tarde, e pois sois minha amiga, meu sangue e companheira; sobre ser eu nova na terra e no officio, não será melhor que me advirtaes do que passa na côrte, onde venho a ser vizinha, saiba suas condições e possa ensaiar-me no modo porque me devo haver com elles?

Apollo. Grandes cousas queres saber em pouco tempo! Aqui estou eu que lido com estes homens, ou com outros similhantes desde que os ha no mundo, e ainda os conheço menos.

Font. V. Bem me parece, e tambem te digo, filha, que sou eu uma das pessoas qne melhor noticia tem dos costumes da terra, quanto mais que passando algum estranho, o soldado é bom furão, elle nos trará novas d'elle, posto que o desacoimemos.

Sold. Sim, farei; porque esta gente do meu officio não só tira vidas e as dá, mas até fazenda, honras e famas distribuem como querem.

Apollo. Ainda mal! Por isso elles em um dia enthronizavam em Roma um imperador e ao outro o traziam a rasto, como fizeram a Otho, Aureliano e Vitelio, e outros cento; e até ao mesmo Julio Cezar, pae e padrasto da patria.

Fonte N. Quem é, (tende mão) aquelle senhor que alli vem n'aquelle andor, tão rodeado de gente, de que parece faz elle tão pouco caso? Deve de ser grande pessoa!

Apollo. No descuido o parece.

Font. N. Formoza liteira leva; e apoz si notavel numero de homens de porte! Mas que cançados que vão, sem alcançal-o; oh! miseraveis!

Apollo. Taes como estes, eram aquelles sobre quem

com fingida piedade exclamava o artificioso Tiberio: oh! gente inclinada á servidão! Elle lh'a requeria, e elle lh'a aborrecia; maldito aquelle que ama tal exercicio!

Font. N. Pobres d'elles!

Font. V. Nunca d'elles vos lastimeis deitando a longe vossa lastima, gastando-a com quem vo-la não merece: porque vos virá a faltar depois para os que vo-la merecem.

Font. N. Pois é indigna a piedade que se tem com homens enganados?

Font. V. Não ha piedade, que por si só não seja santa e boa: porém eu vos direi: ando de candeias ás avessas com a gente que agora se costuma: se eu vira que o mundo queria enganar a gente, lhe armava laços e lhe dava cambapés, eu fôra a primeira compadecida dos que vira cahidos; eu a primeira que lhe acudisse com um trago de agua, com que atalhara o perigo do susto; porém vemos que deu o mundo em tão homem de bem, que não quer enganar a nenhum homem, que elles de sua propria vontade se mettem pelas puas das mentiras, das cautellas e das esperanças falsas, fazendo-se por sua mesma mão infelices, até que com justo bem, (que lastimoso espectaculo!) perdem vida, tempo e honra apoz do vento: que quereis, que me apiade de gente, que de si se não quer apiadar! Má hora que tal faça!

Font. N. Cuidava que era isto como no outro tempo, em que meu pae me contava valiam os grandes aos pequenos como o muro á era, e a escada ao homem: quando se dizia aquillo de chegar a boa arvore; e aquell'outro de junta-te com os bons.

Font. V. Amiga, isso passou como o mel coado; já não ha quem de tal seda se vista: se o grande hoje permitte que se lhe avizinhe o pequeno, não é para

lhe valer com sua grandeza se não para augmenta-la á custa de alheia injuria; porque nenhuma cousa é grande ou pequena, senão a respeito de outra cousa; se os humildes se desviarem dos soberbos, não desdirão tanto como desdizem suas fortunas, sendo certo que a formiga não convém ao lado do elefante, pois padecer desgraças ao pregão da inferioridade toca de máo conselho, d'onde já com metáfora mal soante disseram os antigos: que debaixo do meu manto a el-rei mando: grandes arvores que não fazem sombra nem dão fructo, machado n'ellas!

Font. N. Comtudo na observancia da desegualdade consiste a compostura do mundo, d'onde é força praticar aquellas seis naturaes differenças: alto, baixo, diante, detrás, direito e esquerdo, sob pena de que tudo pereça; bastará que um senhor seja humano para ser bemquisto?

Font. V. Isso é o primeiro que não bastará; porque por ventura dispensam alguns na auctoridade, por não dispensarem na avareza! bem estou com a cortezia que muito obriga aos homens honrados, mas de contado sabemos que os nossos meritos e esperanças se vem a converter em cumprimentos; qual será o sezudo, que faça emprego em taes esperanças e meritos?

Apollo. Esta fonte corre mais claro do que entrou na avença; assim que os principes não devem malbaratar suas demonstrações. Talvez convem a affabilidade com o amigo e dependente, posto que não seja egual; e talvez convem para dar valor a essa propria affabilidade mostrar-se austero ainda ao egual; misturar o ser officioso e o ser amigo e tambem reprimir com juizo as acções, para que sejam reputadas; porque se a um pobre affligido, que se vem valer da grandeza de um grande senhor se lhe pagasse com

extraordinarias mostras de cortezia, pouco menos vinha a ser que uma burla honesta; e se a um vão, que se vem honrar em ser parte participante d'essas demonstrações graciosas, se recebesse sem ellas e em seu logar com grandes affectos de beneficios, era como jarreta-lo. D'onde Aristoteles poz no modo das cousas a felicidade d'ellas.

Font. N. Ora nós dizemos! Quando nada nos pode ser tão necessario como notar os que passam! Vá-se já o senhor muito embora, que sendo d'elles senhores poucas saudades nos deixará; e dizei-me quem é aquelle que por alli vae assim com tão frouxo movimento, parece que descuidado de si mesmo? Não vêdes como já olha para o céo, já para a terra; como cerra e abre os olhos sem concerto, como falla comsigo proprio; como retorce as mãos, occupadas entre cada dedo de papeis, a modo de taboleta de S. Lazaro? Valha-te Deus por homem! Se pelas luas se tiram as marés, e as cartas pelos sobrescriptos, quanto é pela phisionomia do rosto e pronostico das acções, o dito homem me parece uma extravagante figura.

Font. V. Folgo de vos vêr notar, o que para notar é: por ser grande signal de bom engenho; e não como certos vivos defuntos, que assim chamo eu ás pessoas que passam pelas cousas sem adverti-las, como se as não houvera no mundo: esse que lá vêdes, amiga, se não é namorado, é sem falta pretendente.

Apollo. São synonimos: porque amores e pretenções, tudo são pretenções e são amores.

Font. V. Deixae-o virar para cá, e conhece-lo-hemos logo.

Font. N. Já voltou.

Font. V. Já o conheci. Aquelle fidalgo pretende um *governo, mas que* seja de mar em fôra, onde se vá

ensaiar para ministro, que é a profissão para que foi creado.

Sold. Não me parece de máo gosto o assumpto; mas se porque foi creado para ser ministro, é força que o seja?

Font. V. Muito vae em se porem os homens a altos fins; que já pode ser que por isso digam os italianos: se queres ser Papa, mete-o na cabeça.

Apollo. Os antigos disseram que a necessidade era mestra das cousas; eu antes creio que o appetite; agora vestido de ambição, agora de zêlo, agora de interesse; porque os mais dos affectos humanos mudam de traje cada dia. Pois se fallarmos nas habilidades do amor e sua industria, nem Cosmelot lhe chega com as tão famosas apparencias.

Font. V. Este que vêdes, porque ouviu dizer que Catão prognosticára o imperio a Julio Cezar pelo corporal desatavio, indicando d'elle a nova alteza de seus pensamentos, deu elle tambem em desmanchar sua pessoa, entornando os membros pelo corpo abaixo, e descompassando as acções fóra de todo o concerto, afim de se inculcar homem profundo: o que de contado se vê n'elle, é o desmancho, d'onde scintilla de quando em quando a vaidade; o que está para se vêr do prometido é a sufficiencia.

Sold. Bem empregado fôra n'esse tal faltar-lhe com seus bafos a sorte, de sorte que ficasse manente na classe da pretenção, como máo estudante da Nona em tempo de exames.

Font. N. Ora bem advertido foi aquelle que por estes e outros taes disse que todo o homem debaixo de outro nome fazia sua vontade: a muitos acontece prefilhar os defeitos por advertencias, engeitando-lhe os vicios á porta das virtudes, que nunca taes filhos engendraram.

Apollo. Arrenego de perfeições produzidas de arteficio, e ainda de venturas, que chegam por arte! Todas são como senhoria rogada, que nunca traz sabor perfeito.

Font. N. Logo parece, senhora tia, que deve aqui de haver homens que se põem a aprendizes dos ministerios, como sapateiros e alfaiates em seus officios; viera eu n'esse costume, se tambem n'elle como nos mais houvera carta de examinação e bandeira, em cujo gremio se não deixasse trabalhar, salvo ao mais destro.

Font. V. Demasiado de bem dizes, filha minha, pois por essa falta vemos ao mundo tão mal governado: se a cada um se desse aquillo para que é na republica, outro gallo nos cantara ao nosso reino e á nossa cidade.

Appollo. Facil é o remedio! Ainda mal! Porque este é uma gotta que tem aleijado os imperios, para a qual até hoje se não achou cura; as monarchias padecem com mais rigor este accidente; d'onde ordinario vemos que os postos e magistrados seguem os Tribus, como na Hebrea se estabeleceu, por maiores mysterios, em o de Levi, o Litteratado. Ha certas gerações, que ou hão de prover de ministros aos reinos, ou os não ha de haver n'elles; e d'aqui procedem tomarem os que acham, seja quaes forem; não os que deviam ser buscados, com damno commum, não só dos negocios, mas das virtudes, desamparadas por sua inutilidade. Esta é a porta de adulações, artes e lisonjas, pela qual de tropel estão entrando cada hora os desconcertos; alguma vantagem levam n'essa parte ás monarchias as republicas, porque os governos aristocraticos ou democraticos, como se executam pelo congresso de muitas vontades, posto que padeça como é costume cada qual suas affeições entre esta copia, é

força se misturem talvez os dignos com os indignos, cujo numero por maior não fôra pouca dita ser egualado dos benemeritos.

Font. N. Ora que preceitos constitue esta arte de pretenção do magistrado, já que se aprende por ella?

Font. V. Começa-se por um pequeno de mau ensino, sua ponta de soberbo, fallar em materias altas, posto que d'ellas se não saiba ametade do que se diz; acompanhar aos grandes ministros, visital-os e ser-lhe molesto. Fingir zêlo e sizo quer o haja quer não; guardar opportunas correspondencias; desejar das damas, praticar sobre as novas, acudir ao paço, uma migalha de mexerico, quatro dedos de fallar á vontade e gabar o que não importa uma mão travessa; achar razão, graça e justiça aos validos, importuno em lhes fazer cortezia, pontual em doenças, noivados e boas festas, e ser liberal, que é ouro sobre azul; que com isto, e outra muita proluxidade não póde aos trinta e cinco annos escapar vosso nome de andar nas consultas, quando menos em terceiro logar.

Font. N. Dizei-me: sem tudo isso não será bastante o merecimento do homem! O proceder claro! A verdade segura! O aviso certo! Para dobrar esse cabo da boa esperança?

Font. V. E' largo rodeio; de cento, que por ahi vão, não chega um ao cume da ventura: por cá se atalha muito.

Apollo. Se os dignos se contentarem de não ter sua estatua no Senado, como o Cençor, satisfeitos de que se pergunte antes porque não deram este logar a fulano? Que não: porque lhe deram este logar? Nunca fôra mais facil de conseguir boa sorte. Mas se elles sómente tiverem aquella santa dita, de que o mercenario é acredor do premio de seu trabalho, muito *trabalho* lhes sinto; porque n'esse livro dos galardoa-

dos só se escrevem os sollicitos: d'onde já o Petrarca chamou rica e pobre á Sapiencia, sendo ella riquissima e ornada, assim differe do que é em si mesmo a reputação em que a tem os mundanos. Sobeja porém que o varão nobre se faça pela virtude proprietario do logar sublime; que o exercicio e posse d'elle pertence á sorte, que quem lh'o nega não tanto tyraniza ao benemerito, como a republica, a quem usurpa sua util intervenção.

Font. N. Ora deixando a esse noviço da grandeza, vêde, senhora, quem seja aquelle senador tão veneravel. Oh! que aspecto! Oculos, barba, e roupão! Mostra, quando menos, que desce agora do Capitolio de Roma.

Font. V. Não vos fieis, amiga, de frontespicios: casas vereïs por essa côrte todas janellas, e dentro pouco agazalho.

Apollo. Assim devia ser aquella pequena cidade de grandes portas, contra quem dizem que gritava Diogenes, amoestando os moradores corressem os ferrolhos, antes que lhes fugissem as casas.

Font. V. Com tudo a boa presença é credito aberto, ou carta de recommendação, como disseram outros.

Sold. Sim é para pessoas, que só por ella são conhecidas, d'onde se não conhecem.

Apollo. Em alguma cousa acertas: porque a natureza dorme ás vezes, como Homero, porém tem desculpa por ser velha; e está cançada do muito que tem obrado; d'onde vemos que sendo cousa conforme accomodar um gentil espirito em uma gentil presença, ás vezes se descuida e o faz pelo contrario, deixando a uns só com a perfeita composição corporal e a outros com subtilissimo engenho embainhado em despresivel pessoa, como de muitos philosophos se escreve. Quantas saudades me faz a este proposito meu amigo Epi-

tecto, que sendo manco, côxo, fraco, cego e desmanchado, era de animo tão inteiro, que cada hora desafiava ao nosso Jupiter, pedindo que chovesse sobre elle as calamidades com que os outros não podiam.

Sold. Mais depressa seria isso por aquella razão, com que outro entrando a vêr uma casa de curiosos adornos, mostrada por um torpe, que o guiava, havendo de cuspir, o jocarrão despejou a garganta nos focinhos do hospede, dizendo-lhe: vós senhor perdoae, que não achei aqui outra cousa peior em que cuspisse; a esta conta não são mal empregadas as desgraças na gente mal encarada.

Font. N. Muito me confunde o que ouço a este meu vizinho! Basta que tambem a natureza é trapasseira, como mercador tramposo, que com pouco cabedal vae contentando a muitos acredores!

Sold. Não ha que fiar d'ella, porque em materia de semblantes tomou a mão aos vinagreiros, cujas amostras sendo de bom licor, são as medidas de agua chilre.

Font. N. Certo jurára eu, que este jurisconsulto (senhora tia) era um Papiniano.

Font. V. Não sei se o conheço, mas olhae, filha, para se alguma hora tiveres filhos, vos quero dar um conselho.

Font. N. Desde logo o dou por obedecido.

Font. V. Os homens principaes por um dos dois caminhos se lançam a buscar fortuna, ou pela rua das armas, ou pela rua das letras; a rua das armas é muito comprida e tem muitas travessas; a das letras é mais curta, porém muito mais larga e mais direita; pelas armas é verdade que se acha maior fortuna, mas tarde: pelas letras ainda que menor, mais em breve e muito mais certa; os erros das armas são como os da cirurgia, os das letras como os da Medi-

cina; aquelles logo se notam nos accidentes exteriores; os outros com a terra se cobrem e se dessimulam; por onde succede, que se um capitão errou, o castigam de contado e tem o perigo no mesmo erro; mas se errou o letrado não é á letra vista, e sobejamente mofino será aquelle que com dois annos mais de paciencia que o outro, lhe não atalhe adiante, ou saiba ou não saiba; porque seu competente saber é saber fazer isto.

Apollo. A quantos d'esses conheço eu!

Font. V. A esta causa, e como elles no alheio se examinam, basta que um homem falle confiado, tenha as barbas rocegantes, como opa de côrtes, que dos oculos se não dispa jámais: que d'onde o não entenderem falle latim; desenrole Digestos, Textos, glosas e exposições com seus numeros e paragraphos, mas que nunca tal digam; porque ao correr da conversação se não enxerga se vão ou não em seus logares, para que o que tal fizer seja tido por oraculo.

Sold. Por isso disse o nosso rifão: por fóra páo e viola, e por dentro pão bolorento.

Font. N. Grande conceito fiz eu já d'este modo de homens, mas confesso-vos os não conhecia tanto, como depois que a frequencia dos meus trabalhos m'os fez familiares.

Font. V. Pois agora como entendeis d'elles?

Font. N. Entendo que o não entendo.

Apollo. É cousa triste viver com todos e julgar os que vos andem julgar; sendo certo, como antigo, aquelle costume ou ditado, que a justiça todos a querem, em sua casa ninguem, e menos em si mesmo. Confesso os commodos d'esta profissão, mas não ignoro os incommodos, que quando outros não tivesse se não aquelle máo costume de lêr sempre por ruim letra *não era penção facil*; por outra parte tambem con

sidero ser esta uma vida segura, onde a vida poucas vezes naufraga.

Font. V. Se Apollo bem soubera a observação que tenho feito em prova d'este discurso, que mais se affirmára n'elle.

Font. N. Communicae-no-lo?

Font. V. Vós sabeis, que trazendo nosso novo reinado mil novidades ao mundo, salpicaram os inconvenientes d'ellas, não sem perigo, a toda a sorte de homens da republica. Pelo estado ecclesiastico arcebispos, bispos, religiosos e prelados; pela ordem da nobreza duques, marquezes, condes, ministros, fidalgos e desembargadores: pelo estado commum tratantes, mercadores, officiaes e plebeus; vimos logo, que para todos estes generos de gente se estendeu a vara do castigo, ou do ferro ou do cordel, ou da recluzão, ou do exilio, mas não vimos que sendo a tormenta tão levantada, que as ondas apagaram as estrellas, molhasse alguma d'estas ondas a esphera dos letrados, sendo que mostra a razão não podiam ser todos os suspeitozos innocentes, como o não foram todos os mais criminados de diversas profissões.

Apollo. Largo, mas verdadeiro discurso. Assim foi pontualmente.

Font. N. Bem dissestes dos jurisconsultos, sois bem informada de tudo, e d'ahi vem que tudo podeis informar-me.

Font. V. Não fia Coimbra, Salamanca, nem Pariz como os muitos annos, se os cultiva o juizo.

Font. N. Pela conta tambem conhecereis aquelle clerigo pompozo, que por acolá atravessa tão seguido ou tão perseguido?

Font. V. Não vos digo quanto pudera e tinha para vos contar, por não levar tudo ao cabo, que já n'este mundo uma pessoa de alta discrição, desgabava uma

prezumida de muito discreta, com dizer que Deus a livrasse da pratica de fulano, porque era homem prezado de ter resposta para tudo.

Font. N. Antes é indicio de grande engenho e lanço de estremado cortezão.

Font. V. Eu vos direi: assim é isto como sentis nos termos ordinarios, mas se lançarmos o contra ponto sobre este ponto, não ha-de ser a conversação dos entendidos, como aquelle adagio que dizem da panella e da pedra. Dá a panella na pedra, mal pela panella! Deus vos livre de homens rhetoricos, que sempre querem ser a pedra e fazer de vós a panella; sempre vos querem quebrar o verbo na boca, e que a sua valha; eis aqui o que chamamos discrição impertinente, e se mais apertares indiscrição.

Apollo. Fallou a proposito esta fontainha como se fôra mulher d'arte, ou homem d'enche mão; a todos vo-lo declaro, o que não fôr comedido, não póde ser entendido; talvez se realça mais a sabedoria parecendo ignorancia; se um discreto falla com um principe, com um senhor, e em fim com um maior que elle, ou seu egual, (melhor se mais pequeno) é modestia prudentissima não querer afogar logo as alheias razões com outras melhores, posto que não faltem; porém aqui não chega a mera politica sem a prudencia propria, sendo a razão porque os homens mais facilmente se apartam do que gozam, que do que concebem; com tudo não é deixar de acertar, mostrar, embora que as cousas se não acertam.

Font. N. D'esses seria aquelle grande cortezão dos portuguezes, que disse ao filho vindo do paço: filho, vamo-nos de Portugal, porque el-rei já sabe sei eu mais que elle.

Apollo. Devagar o dizeis, porque não só é ufania, mas perigo, querer sempre ter a melhor opinião.

Sold. Folgo de ouvir o colloquio, e a velha honrada não vae fóra do caminho, pelo que logo direi; eu tinha no meu tempo, quando era espadachim, uma rodella de cortiça muito molle, e um borquel de aço muito duro, e como a cortiça fosse muito branda e se deixasse penetrar das contrarias espadas, me defendia melhor, ficando sempre salvo; o que não fazia o demonio do borquel, que a cada briga me estalava, deixando-me convidado do resto da mão dobre.

Font. N. Estranhissima volta foi esta: dos breviarios e folhinhas de um clerigo viemos ás espadas e borqueis d'esse rufião. Bem disse aquelle que chamou arvores ás conversações, pela copia e variedade de ramos e de esgalhos que lançam a cada palavra.

Font. V. Emendae os desconcertos, fazendo conta que ainda agora me perguntaste por aquelle escolar.

Font. N. Sobre emendar depressa desmanchos vagarozos, havia assás que dizer, mas é ir dar em outros.

Font. V. Aquelle clerigo que passou, por quem perguntastes, é homem de melhor sangue que juizo; e como se o despozorio da mitra foram bodas temporaes, pretende pelo seu sangue a melhor esposa das egrejas do reino; alcatrusou o pobre, (ante tempo) como se na capacidade dos hombros estivesse a capacidade! Barbou no berço, como se ao modo das forças de Samsão consistisse no cabello a virtude; ha por isso quem affirme tem tantos unguentos para caiar as barbas, como algum velho verde para envernisar as caiaduras do tempo. Reza desentoado, para ser ouvido; esquecem-lhe os cilicios e disciplinas por cima dos bufetes na casa das visitas, e se el-rei vae a alguma egreja, esquece-se elle no altar duas horas; finalmente tendo a ambição, vaidade e cobiça de portas a dentro do animo, não ha diligencia occulta que

por illicita engeite, a troco de se vêr collocado entre os antistetes da nossa terra.

Font. N. Olhae cá, ainda podera ser peior; eu creio que o mundo não está de todo depravado, emquanto vejo durar a hypocrisia; esse fingimento de virtude, ainda nos dá algum signal de que ella póde valer alguma cousa. Guarde-nos Deus de homens (e mais d'este estado!) soltos e despejados dos devidos respeitos!

Font. V. Confesso que ha vicios maiores uns que outros; mas tambem affirmo que nem porque um peccado seja mais pequeno que outro maior peccado, deixa de ser digno de castigo esse peccado pequeno: assim como não perde o ser de homem o anão junto do gigante, de feição que não podemos julgar por idoneo em o concurso de outros mais dignos, aquelle sugeito que para o logar é menos mau que outro peior ainda que elle.

Apollo. Quanto é essa regra de sommar eu a aprovó sem noves fóra; porque nem a obrigação do principe nem do conselheiro se satisfaz para Deus e para o mundo, occupando ao menos defeituoso, senão ao mais benemerito, a quem Deus, e a justiça sua filha, o fez acredor d'aquelle premio que outro lhe arrebata.

Sold. Em todas as eleições dos principes devera haver profundo e religioso exame: porém onde convinha que este fosse avantajado, bem se vê que seria na eleição dos bispos; antigamente pertencia ao povo: era santo costume! Passou depois ao clero: incorporou-se na potestade Pontificia andando os tempos, e d'ella se deduziu por privilegio á nomeação de princepes seculares, em premio dos serviços que fizeram á egreja; agora nem a censura nem a desconsolação cahe sobre o modo das eleições ou direitos d'ellas, em que não fallo; cahe sómente sobre a insuficiencia dos *elegidos, e sobre* a iniquidade dos eleitores.

Font. N. Basta que lhe não basta a um veneravel e doutissimo sacerdote vêr-se cheio de annos, de letras, de merecimentos e procedimentos, para que pelo valor do bem viver, saber e obrar se lhe dê em troco a esperança ou posse das chaves de uma ermida!

Apollo. Não! Não! Não! Ignoram estes que mandando Deus na lei que o ouro fosse reservado para os vazos do seu templo material, nos poz em obrigação de lhe dedicar outro ouro de mais quilates, qual é o das virtudes, para a fabrica, culto e serviço do templo espiritual; os quaes são os prelados da egreja: d'onde grande falta e dôr seria, que abundando a terra e tempo de ouro, estes vazos se dedicassem a Deus de vil chumbo e baixo estanho!

Sold. Mui bizonha vem esta nossa fonte nova! Parece que ainda não sabe que o mundo é uma feira dilatada, aonde só vendem suas mercancias os chatins e charlatões, que a gritos, geitos e vizagens a inculcam; ou já aquelles que tem algum d'estes que lhe convidam artificiosamente o appetite dos compradores; que mais póde ser? Nós não vemos que os mesmos santos do altar se não encontram com bom demandador, que com elles e para elles peça com tom alegre e com clausulas elegantes; bem se podem elles deixar estar em seus altares, que nem a lampada nem bassoura conhecerá sua capella: se fordes santo e vos faltar o pregoeiro, poucos hão-de saber quando é o vosso dia, que porventura a esse fim nunca o rollo de S. Lourenço de Carnide atravessa sem trombetas as ruas de Lisboa.

Apollo. Sem embargo, quanto a fama costuma ser util ao nome dos famosos, não poucas vezes lhes é nociva, por ser sem duvida que a inveja segue ao digno pelo applauso, como o caçador ao falcão pelo guizo. A muitos emulados lhes importou a vida o es-

quecimento: a fortuna é touro bravo, que em quanto vê bolir o toureiro, não se aparta do furor até que o acaba, tornando-lhe a sorte desaventura.

Font. V. Sahiste, sobrinha, tão curiosa, que sei me haveis de perguntar pelo auctor d'aquelle tão solemne acompanhamento que vae subindo para as sallas do paço!

Font. N. Pois sabeis que vol-o-hei de perguntar, dizei-m'o antes; que já ouvi era esse modo de pedir esmola de um philosopho isento; dá-me antes que te peça, porque me darás o valor do que me deres, e o da vergonha que me escusares, não te pedindo.

Font. V. Quero-vos por isso escusar esse trabalho, de boa vontade!

Font. N. Não se póde ter por trabalho a doutrina!

Sold. Parece que não ouvistes, que a letra com sangue entra?

Font. V. Tambem a doutrina, disseram muitos, que era trabalhoso exercicio, não considerando que vem a sahir summamente barata a regeneração que o mestre faz ao discipulo, comparada com sua grão divindade.

Sold. D'esse modo ou dependencia, procede que muitos se vão á cova ignorantes.

Apollo. E' summa ignorancia!

Font. V. Dizem ser manha ou desgraça de principes e ministros, que por se não submetterem ao jugo do alheio documento, acham mais barato errar como nescios, ou ignorar como brutos; vós não sois d'estes: perguntaes e folgaes de ouvir, sendo já muito sabida.

Font. N. Certo, que assim me alegro quando alcanço alguma cousa que não sabia, que me parece torno a nascer n'aquella hora.

Apollo. A muitos lhes parece que obrigal-os a sa-

ber o que não sabem, é tornal-os ao dia em que nasceram. A primeira jornada da sapiencia humana é desejal-a, por onde com grande comedimento os philosophos gregos, só amantes da sapiencia se chamaram; que isso quer dizer *Filos*, amadores, e *Sofos*, que é sciencia em seu illustre *Actico*.

Font. V. Ora não se nos vá o baptisado ensonço.

Sold. Não irá, que sem sal não ha baptisado. Bem podeis já ir salgando e dizendo, e fareis melhor arrazoado, por ser já opinião dos oradores latinos, que toda a eloquencia engraçada era mais aprazivel e suasoria, a que elles chamaram grão de sal, a differença da venustidade, que sómente representava a eloquencia formosa, mas infructifera.

Font. V. Quem poderá ajuntar tanto?

Font. N. Dizei, tia, que em outrem vi eu já menos de tudo isso, mas quem é finalmente?

Font. V. E' o Milite glorioso, de que cuido que lá falla Seneca tragico, se não foi Plauto ou Terencio.

Appollo. Ah! pobres poetas! Por onde andaes! Por onde andam aquelles segredos, tanto em segredo communicados do meu espirito a essas famosas fontes, Cabalina, Elicona, e Hypocrene, que a estes querem relaxar e discutir duas fontesinhas remelosas, nascidas de hontem, d'onde por ventura pelas quebras e delictos de suas aguas, parece que as pozeram n'estas praças á vergonha, antes por escarmento, que applauso! Em Seneca, em Plauto, ou Terencio vos atreveis a pôr a boca peccadora? Juro a mim, que se podera, como já pude, houvera de hoje por diante desterrar as minhas muzas de todos os rios e fontes, e fazel-as de sequeiro, que quiçá, como fructa ou hortaliça ficariam de melhor gosto: mas dou que o não ficassem, já se ganhava o não ouvir fontes tão bacharelas.

Font. N. Vejo a tudo isto que o Milite, ou como é a sua graça, nos vae escapando.

Font. V. Nos melhores soldados tambem se admitem as retiradas por victorias.

Apollo. Se são feitas com juizo, aconselhadas da pericia, executadas pelo valor.

Sold. Assim será, mas eu vejo que sendo ellas tantas no mundo, só uma se chamou bella retirada.

Font. V. Tambem ha medos com ventura, valores mofinos; senão lêde o successo da batalha de Toro entre o nosso rei D. Affonso V, e o V D. Fernando de Castella, o qual havendo-se ido muito embora, que em bom portuguez se chama fugir, foi senhor da mesma victoria de que a unhas de cavallo se apartava; de que sorte foi este medo, se não felicissimo?

Apollo. Oh! se tu bem souberas como a guerra é meza da fortuna, d'onde ella joga e se recreia, não te espantaras de vêr esse jogo!

Font. N. Já sei.

Font. V. Por isso o dou por provado, e digo que na opinião dos homens é d'onde mais expressa se vê a dita ou desgraça das armas. Succede que esta opinião a muitos estima e desestima, sem dar razão de seu dito, que faz o testemunho suspeitoso.

Font. N. Parece que ides talvez desviada do caminho.

Font. V. Eu fecharei logo a aboboda de meu arrazoado.

Sold. Desarrazoado lhe chamo eu, que em cousa tão longa não póde haver razão, como se diz, que á mingua de alma são desleixados os corpos muito grandes.

Font. V. Aquelle soldado que alli passou, é um *extravagante* sugeito!

Font. N. Quanto é por ahi, não será unico, posto que seja excellente; porque o tempo vae farto de espiritos extravagantes.

Font. V. Aqui nos apparece e desapparece cada hora: não haja Grã em Inglaterra, nem Berri em França, que nos não assoalhe em bragas ou pavelhões, que não são menos as calças e ferragoilos d'este tempo: anda jurando em altas vozes pelas ruas, como o moço que vende caça e canequim: não ha becco em que não queira acampar um exercito, adro onde não pretenda dar uma batalha; qualquer outeiro deseja para castello; qualquer pomar para bosque onde recolha a infanteria; sem algum proposito vomita fortificações e andam por alto vozes peregrinas, não cessando os combois, bréchas, aproxes, viveres, avançadas e castrametações; pois se o escutam, Deus seja comnosco! O que lhe acodem de cornas, ornaveques, crubeques, gollas, francos, lizéres, barbacans e falsas bragas! Que de esquadrões, serras grandes, fundos grandes, frontes, quadrados de gente e de terreno, dobrétes, cruzes, cubos e prolongados! Outras vezes se dá pelos officios militares, ahi vos digo eu que o diabo o espere com arrecures, maridaes da estalla, caporal, corneta, dragão, furriés, quarteis-mestres, grão prevoste! Emfim com milhares de vozes estrangeiras, que nossos peccados (álem dos costumes estrangeiros, nos trouxeram á terra, para sua maior corrupção que defença. Finalmente contando umas mesmas historias a todo o proposito; já tem desbaratado os ministros, mortos os cortezãos, afugentadas as damas; as portas dos conselhos em o vendo se não sabem dar a conselho, e no cabo, por mais que as palavras tremulem e rechinem os votos a Christo, não se acaba o povo de persuadir que elle seja Heytor Troyano.

Apollo. Por isso dizem que palavras e plumas o vento as leva.

Sold. A elle folgaramos nós que o levara o vento, e a outros taes, que não servem se não para descredito das armas, quando não por fracos, por farfantes.

Apollo. Não condemno a galhardia dos soldados, nem os quizera encolhidos; mas os homens de arte sabem misturar o despejo com a compostura, dando o seu a seu dono.

Sold. A isso chamamos bizarria.

Apollo. Por signal, que é palavra que sempre me enfadou muito.

Font. N. Pórém de homens atroados e falladores não fiarei a bandeira dos alfaiates na procissão da saude.

Sold. Esta fonte se engana na ametade do justo preço. Senhora, ouvi-me, que estou pratico n'esta arte: o valor se não é como o amor, é como o vinho, ou como ambos; a uns lhe dá em rir a outros em chorar: a uns em melancolia, a outros em enfadamentos; a uns em dizerem que um gato lhes faz medo, a outros que o não tem de um leão. Alguns ciframa valentia no desprezo de si; alguns nos dos outros: mas de todos estes geitos vimos homens valorosos!

Font. V. Lembra-me agora por isso o que vi succeder ha poucos tempos alli junto a minha casa.

Font. N. Que foi?

Font. V. Passava um coche de quatro cavallos, de formosos cabos e crinas; muito enfeite de fitas, vistosas guarnições, grandes fivellas douradas; vinha atraz outro coche de quatro mullas magras e despresiveis. Eram tantos os açoutes e estallos do *cocheiro d'aquella* primeira carroça, que todo o nosso

Rocio se confundia; o segundo caminhava como em segredo. Estranhando eu então, e desentendendo aquelle mysterio, chamei ao moço do coche, e perguntando-lhe a rasão d'aquella differença, respondeu-me: amiga, aquelles cavallos, supposto que tão folheiros, são muito fracos, e para que tirem e arrastem o pezo que levam é necessaria toda esta barafunda, e muitas vezes lhes não basta: as mullas, ainda que mal tratadas, são valentes, e sem algum ruido levaram outra tanta carga; pelo que me persuado, que d'esta gente estrondosa não ha que fiar em sua valentia.

Apollo. Se aqui vieramos para juizes das alheias vidas, puderamos dar um corte n'estes vicios extremosos; o homem bem é que se estime, para que dos mais seja estimado; mas da estimação propria, ao proprio desconhecimento (supposto que é o caminho direito) ha largas jornadas.

Font. N. Vêdes isso, nunca tive aos valorosos por muito arrazoados. Aquella flama que lhe accende fogo no coração, parece que lhes communica primeiro fumo ao juizo; d'onde, se notardes, será raro o valente que vejaes comedido: não digo eu que não fôra melhor que o fôra; mas digo que succede poucas vezes que o seja.

Apollo. Além vae a disputa, ainda que incompetente! Esta diz bem: porque a vehemencia d'aquelle furor que excita o mortal ao desprezo da morte, em que consiste a ouzadia, não é idoneo á ponderação do que é justo ou injusto; antes aquelle será maior valor, que mais perigos desprezasse e accommettesse: d'onde se segue que nos actos de exercicio do valor, a discrição não obra, mas padece.

Font. N. Valha-nos já a egreja contra tantas armas, *como aqui* temos esgrimido! Dê-nos treguas este ca-

pitão para que tenhaes tempo de me dizer quem é aquelle religioso que sobe tão sem tento pelas escadas d'el-rei? Grandes negocios deve de tratar, pois deixa a sua cella e seu descanço, e o troca manhãs e tardes a uma penosa lida em que sempre o vejo.

Font. V. Com vossa mesma informação vos dae, menina, por satisfeita.

Font. N. Pois como! Se eu d'elle não sei outra cousa?

Font. V. Que mais quereis saber d'elle, ou que vos posso eu dizer de um varão que depois de amortalhado em seu habito, depois de como morto lhe rezarem um responso em sua profissão, por santissima ceremonia de verdadeiro desengano, por tal modo resuscita dos mortos aos vivos, que os vivos se quizeram vêr mortos, antes que vêl-o a elle resuscitado; e pelo não vêr não quizeram resuscitar os mortos. Assim se penetrou das paixões profanas, assim se corrompeu do tosico do segredo, que ha muitos dias que anda ao segredo, como lá dizem.

Font. N. Vêdes isso? Será em prol da sua ordem em materias importantes, porque todas as religiões são herdades d'aquelle riquissimo Pae de familias, Deus poderoso; d'onde cada um de seus servos está obrigado a trabalhar no lavor, para que n'ellas foi destinado.

Font. V. Rasão fôra, se estes taes que assim reprehendemos trabalharam na vinha, mas elles trabalham no charaviscal: e da sorte que serão condemnavel o ganhão ou mancebo do lavrador, que deixando de lavrar nas terras de seu amo, fosse a dar geiras nos casaes alheios, e mais, e se em os do maior seu inimigo; do mesmo modo julgo eu o frade desencaminhado, que deixando os santos exercicios para que *se abstrahiu ao* seculo, no côro, altar, pulpito e con-

fessionario, que são as proprias folhas da sua lavoura, se emprega todo na negociação de interesses do mundo, entregando-se a um mundo de interesses; agora dos parentes, agora dos amigos, e talvez aconselhados da cubiça ou ambição.

Font. N. Pois que farão os pobres se lhes fazem sem razões, e se no proprio porto foram achar a tempestade, no palanque o corro?

Font. V. Soffre-las, e persuadir-se que é mais conveniente a um religioso a chaga que lhe abre a violencia do prelado, que a mezinha que lhes applica a malicia, ou seja lastima do mundano.

Apollo. Aos mais d'estes affligidos falta o remedio, porque o não buscam no céo, se não na terra. E' engano grande persuadir-se e fiar-se o doente que nos thesouros da natureza se encerram preciosos antidotos contra todas as enfermidades do corpo, e não acabarem de vêr os necessitados que são mais opulentos os erarios do Autor da natureza para escapar d'elles e d'ella, que em o maior aperto lhe sobejarão as medicinas!

Sold. Pela diciplina militar se infere a religiosa: grande sacrificio é o que os homens fazem de sua vontade!

Apollo. Grande; porém maior o premio, se cuidarmos bem o que se vem a alcançar pelo que se expõem a padecer: que mechanica ha tão saneada no mundo como o soffrimento?

Font. V. Este é o primeiro Apollo beato, que vi em todos os dias de minha vida.

Font. N. Todos somos obras de Deus, todos devemos concorrer a seus louvores.

Apollo. Ora se deixarmos a estrada mystica e só pela politica caminharmos, sem duvida que esta nos *levará ao* mesmo porto, se não digam-me os religio-

sos mal soffridos: por ventura o cidadão, ou fidalgo, ou senhor, ou principe tem sempre propicio a seu gosto, ou seu interesse, ao rei ou ministro de sua republica? Não por certo: ou por ventura, porque o não tenha propicio, procura desenthronisal-o, ou levar-lhe das mãos o bastão, vara, ou insignia? não por certo: pois porque se não acommodará o frade a viver tres annos mortificado, ou com menos contentamento, a troco de tolerar o que um mundano républico está soffrendo toda a vida, sendo tão diversos os empenhos e as promessas de um e de outro?

Font. N. Rigoroso está Apollo n'este caso!

Font. V. Nada mais que a razão pede; e tambem vos digo que não posso levar, que se algum d'estes sugeitos, que considero divertidos (se ha algum que o esteja) fizesse alguma escriptura de contracto a seu vizinho, lh'a havia de guardar pontualmeute, porque se intentasse quebrantal-a lh'a fazia cumprir a justiça da terra, e que estes mesmos havendo celebrado um contracto solemne com o Altissimo, com que a troco do paraiso, que lhes não ha-de faltar, lhe prometteram o rendimento de suas vontades, elles por isso mesmo o façam tanto pelo contrario, que por uma vontade que sacrificaram querem depois satisfazer cem mil vontades: é para mim cousa insoffrida, sem que haja n'este mundo um só procurador da justiça de Deus; isso é o que me faz perder a paciencia; e que quando queira ser o prelado zeloso este executor seja por essa causa malquisto, abominado, e desobedecido? Ainda est'outro é para mim lanço de muito maior impaciencia.

Font. N. Jesus! Melhor tal religioso vos não mostrara! Os mais são bons: n'isto me affirmam, porque a maldade de Judas antes foi matriz, que fez cam-

biantes á virtude dos Apostolos, que não sombra da sua claridade.

Font. V. Deixae-me esbravejar, que sou christã e vivo entre a inquisição e S. Domingos, (signal de christã velha) porque me escandalizo do que vejo e ouço com enfados dos máos e escandalo dos bons; que seja possivel, que não dê el-rei audiencia onde grande parte dos negociantes não sejam frades pruluxos, e alguns menos observantes!

Sold. Já ouvi dizer que fallando a el-rei D. Felippe o segundo, um frade d'esses modestos e empeçados, notava o companheiro, moço e esperto, que el-rei se molestava de ouvi-lo; duvidou D. Felippe ultimamente; ao que acudindo o frade moço, disse a el-rei: vossa magestade não duvide ao que diz o padre meu companheiro, senão tornará elle a referir a vossa magestade tudo quanto tem dito outra vez. Cahiu-lhe aquelle sabio principe tanto em graça o despejo d'aquella advertencia, que outhorgou tudo o que se lhe pedia.

Font. V. Ainda dissera mais.

Sold. Mal vae ao mundo quando o diabo é prégador, e agora o deve ser sem falta, que esta não falla por bocca de ganso se não pelo gasnate do demonio, segundo as cousas que diz.

Font. V. Já quero mudar o vinte, e dar por trocadas as bollas, se mandaes.

Font. N. Peço-vo-lo de mercê; porque esta pratica, ainda que justificada, não sei se será bem acceita.

Font. V. Já aqui não está quem fallou, mas ainda está quem sentiu, para tornar a sentir os desmanchos de tudo quanto souber.

Apollo. Aquillo de não morrer pelo povo, é adagio e conselho que não necessita de recommendação, *supposto* de que n'estes tempos mais padecem os ho-

mens na contradicção de seus juizos, que não de suas obras.

Font. N. Olhae ora se conheceis esse cidadão grave, que tal parece por certo sua authoridade e veneranda presença?

Font. V. D'onde vem?

Font. N. Ei-lo alli vem fallando com aquelle ministro, que eu já conheço.

Sold. Pelo muito depressa que o conheces bem te mostras bizonha: não são (má hora) estes os homens que se conhecem, nem são conhecidos tão brevemente.

Font. V. Tá, tá, tá, bem caio em quem dizeis! Esse é um procurador de côrtes de uma das melhores cidades d'este reino.

Font. N. E será elle tão bom procurador como a cidade?

Font. V. Mudemos se vos praz o propozito, porque a mesma artilharia de bronze, com ser feita do mais paciente dos metaes, tambem se esquenta com perigo, e ás vezes estalla com damno, se a apertam com tiros demaziados.

Font. N. Máo remedio puzestes contra o meu appetite: agora sou eu a que estallo por saber que homem é este.

Sold. Não fôras tu femea, se não fôras goloza do vedado!

Font. V. Ora não arrebenteis, que tendes canos novos e dourados! Será lastima que tão cedo se mallogrem!

Apollo. Bem fizeste, por escuzar n'este tempo entre as mais a monstruosidade de vêr uma fonte com sede.

Sold. Outras maiores ha no mundo: salvo se ella fôr agua de prata, que quiçá por isso os castelhanos *ao prato grande* de prata chamaram fonte.

Font. V. Em Evora ha uma minha irmã, que dizem fonte de prata, que tem o melhor appellido de agua do mundo.

Sold. D'esta casta deve ser o poço de ouro, tantas vezes nomeado e poucas visto.

Font. V. Foi boa a advertencia de notar o ouro antes pelo poço, que pela fonte; significando o grande trabalho que custa, pois sem duvida é penosa a agua que se tira do poço.

Font. N. D'essas taes fontes, rios e poços não duvido eu a secura, que para nós não só é cumprimento, se não doença.

Font. V. D'essas não duvido eu vivam os homens sequiozos, porque de tal sorte as bebem e chupam, que a nenhuma d'ellas lhe sobeja humidade de que se alimentem.

Font. N. Parece que havendo-se por esta causa esgotado em Europa as fontes da agua da prata, foram a buscar os ambiciosos em a America o rio d'ella.

Font. V. Pois acrescentae que nunca tanta sede padeceram como depois de achado este rio aleivozo, que mais corre de sangue, que de prata, pelo immenso trabalho que lhe custa.

Font. N. Emquanto ides prégando, vejo que o vosso homem se vae indo.

Font. V. Que importa se cá nos fica na memoria sua imagem!

Font. N. Com tudo isso, eu folgo de conferir os livros com seus originaes, a vêr se estão bem e fielmente impressos; sem ser Murico de la Llana, que tem enfadado o mundo com suas conferencias.

Font. V. Já entendo, que quereis que desabafe; pois agora vereis certo aquelle nosso costume, que já deu *grave* materia aos emblematicos; porque nunca

houve mão que nos entupice a corrente, que lhe não acrescentasse novas forças, querendo diminui-las; ou porque a difficuldade faz aos seus successos, o que a neve ao trigo, detem-lhe a vara que não saia, mas engrossa-lhe a raiz, com que depois vareja mais possante.

Font. N. Este procurador que se foi, este homem é de por ahi além; e engastou-se depois não sei como na cidade de tal parte, d'onde com suas boas manhas se amanhou de sorte, que elle é o perpetuo procurador d'aquella triste republica: elle a vende, elle a compra, elle a parte, elle a reparte como lhe parece em feição, que a duas côrtes mais que cá venha, despejará a côrte de mercês e povoará de selvagens o seu povo.

Sold. Assim succedeu ao juiz dos orphãos da minha terra, que vindo segunda vez a Lisboa provido no officio, que por corsario lhe haviam tirado a primeira vez, o foi visitar o nosso cura, e dando-lhe o bargante conta da mercê que trouxera, o clerigo muito sengo lhe respondia: agora sim, digo eu que elles serão orphãos verdadeiros, ficando nas mãos de v. m.

Font. V. Nenhum d'esses serve a el-rei nem á republica como ha de ser; antes a el-rei desserve e damna ao reino; sempre com os olhos como avestruz ou ema de choco nas sevandijas de que pretende alimentar-se, e crescer em honra e proveito.

Apollo. O mais perigoso costume d'estes republicos é que, respeitando sua melhora, inculcam ao povo o rei por tyranno e ambiciosissimo, e a el-rei calumniam o povo por duro e avarento, com pretexto que promettendo muito a el-rei, o povo os desculpe e el-rei lh'o agradeça, e se pouco, os desculpe el-rei e agradeça o povo. De verdade a estes officios se haviam de condemnar os varões innocentes, reputando-

se antes por castigo que despacho, como agora se uza, segundo para conseguir-se se soborna e pretende.

Font. N. Honrado cidadão me pintaes por certo! Não deve esse descender do villão do Danubio, tão celebre na historia romana pela liberdade com que fallou ao senado na oppressão da sua patria.

Font. V. Menos será parente de um D. Pedro Soliz (que por curiosidade lhe assentei o nome) o qual sendo procurador de côrtes nos reinos de Castella, não ha muitos annos, pela antiga cidade de Segovia, jámais por preço de algum despacho quiz consentir em certo serviço demaziado, que por parte de seu rei era pedido, havendo-se empregado outro similhante, que offereceram as côrtes passadas, na impertinente fabrica do Bom Retiro, suppondo que de melhor pretexto disfarçado; e como Segovia seja cidade principal, a quem segue grande parte de Castella, se detiveram as côrtes longos dias a vêr se com promessas, ameaças ou industrias, o Soliz se rendia. A nada se rendeu, detendo-se a seu respeito todo o curso dos negocios, com desabrimento d'el-rei e valido, que nem pessoalmente rogando-lhe o seu voto deixou tambem o Soliz de lh'o negar pessoalmente. Succedeu n'este tempo adoecer com grande risco de vida, e confessando-se, para acaba-la lhe persuadiu o confessor (que devia ir bem persuadido) consentisse na vontade d'el-rei; porém elle se escusou, cada vez mais constante, com que não era justo o que se lhe pedia. Chegou o parocho a communga-lo por Viatico, e antes da communhão o admoestou ao mesmo, mas então com novas forças orou perante todos de tal feição, que se julgava por maior espirito que d'um homem, o que estava fallando n'elle. Comtudo, como bom catholico, antes de commungar renunciou publicamente o officio, porque não désse causa a padecer

a republica maior damno d'aquelle que lhe queria obviar. Sarou finalmente, e voltou honradissimo á sua cidade, d'onde é razão que seu nome não fique recolhido no esquecimento.

Font. N. Grão caso me contaes! Mas nunca o ouvi a outra pessoa.

Font. V. Um dia havia de ser o primeiro que o ouvisseis, e foi hoje; pois podeis crêr-me que não é menos verdadeiro que grande.

Font. N. Mas depois que succedeu?

Font. V. Que havia de succeder? Succedeu que logo o que lhe succedeu no posto concedeu em quanto lhe pediam e um pouco mais, e se conformou com a sem razão; outhourgou com a injuria, e os milhões se assentaram tão preguiçosos, que nunca mais se ergueram d'aquelle assento.

Sold. Por essa causa ouvi eu já contar que os reis não queriam côrtes muitas vezes em seus reinos.

Apollo. Tem muita razão, porque as côrtes nas republicas são como as purgas nos corpos, revolvem humores velhos e ás vezes ficam mais achacozos do que estão antes de tal mezinha.

Font. N. E' assim em as mais partes do mundo?

Font. V. Muito mais arriscadas são as côrtes fóra de Portugal que n'este nosso reino. Os catalães contam que fazendo-lhes côrtes el-rei D. João o II de Aragão, se despertou tanto de algumas propostas dos vassallos, que levantando-se colerico, lançára a cadeira em que estava pelo theatro descomposta; nenhum a levantou, e d'aquelle modo esteve larguissimos annos, entre os quaes todas as vezes que el-rei pedia algum serviço, lhe respondiam que viesse alçar a sua cadeira e seriam ouvidos e elle servido.

Sold. Tudo o que pertence aos fóros de Aragão, é *cousa terrivel;* e bastava aquelle fôro do sentimento

para que nenhum rei quizesse fazer côrtes nem juntas publicas a tal genero de vassallos.

Font. N. Que lei é essa?

Sold. Chamam-lhe do sentido.

Font. V. Já ouvi d'ella.

Sold. De maneira que havendo el-rei proposto aos reinos a razão do seu chamamento, vem acudindo os sentidos, que quasi são os nossos aggravos de Portugal; porém com tal porfia e impertinente observancia, que seria bastante para fazer parar toda a negociação das côrtes acudir um aprendiz ou obreiro de um official mechanico, dizendo que seu mestre lhe não pagava a soldada d'um dia.

Apollo. Verdadeiramente os reis, juizes são, que não debalde os governadores do povo de Deus tiveram successivamente titulos de capitães, juizes e reis, que tanto valem como synonimos uns dos outros. Porém porque a administração é diffusa e intrincada, foi conveniente que os principes cedessem em outros hombros aquelle grande trabalho, supposto que nunca se abdicassem de seu exercicio; por onde vemos cada hora que os reis fazem officio de juizes: advirtam por isso os que os administrarem, o modo e temperança com que os exercem. Porque talvez aconselhados da ira e do poder, com pretexto de zêlo inclinam facilmente á crueldade, feia nota dos animos reaes, que devem ser tanto mais piedosos, quanto são mais poderosos. Sendo certo que a ira e maledicencia de mil cidadãos não trazem á republica os inconvenientes que causa a rigoridade de um só principe; d'onde chegaram muitos a ser chamados péstes coroadas, como o foi D. Pedro o Cruel de Castella, que elle por si sómente fez mais delictos em sua vida, que todos seus *reinos* juntos em as vidas de muitos reis: d'estes

foi aquelle barro amassado com sangue, como disseram de Nero.

Font. N. Quem cuidaria era tão grave como vae parecendo, esta materia das côrtes e seus ministros!

Font. V. Sobre as alcavallas que o imperador Carlos V quiz prorogar, quando fez côrtes na Corunha, indo de passagem a Allemanha, se houveram de perder aquelles seus reinos nossos visinhos.

Font. N. Como?

Font. V. Impugnava a imposição o condestavel de Castella, de quem o imperador escandalisado lhe disse uma hora, que se mais replicava ao que tinha determinado, o lançaria por uma janella fóra, junto á qual estavam fallando. Ouviu então aquella gentil e valorosa resposta do condestavel: mirallo ha mejor vuestra magestad, que a un que foy chiquito, havrè de dar tan grande golpe, que lo oyga todo el mundo.

Font. N. Conforme o que me contaes, não acho graça nas côrtes.

Font. V. N'ellas achou a ultima desgraça o pobre rei Carlos Estuardo, primeiro de Inglaterra, cujo damno e tragedia por umas côrtes começou, e acabou como ouvirieis.

Font. N. Como em côrtes, se foi em parlamento geral?

Font. V. Isso montam as dietas de Germania, e assembléas de França.

Font. N. Que remedio pois haverá para evitar, ou pelo menos moderar a ambição e cubiça d'esses procuradores, concertando o serviço d'el-rei á necessidade do povo?

Apollo. Essa receita se a ha no mundo, eu sou o que devo da-la; para o que deveis de saber que n'estes casos entre o rei e o reino ha aquella proporção que *entre o medico* e o enfermo; o reino é o enfermo, e

convém que se deixe curar quando el-rei é medico: que se abstenha do que lhe faz mal e receba o que lhe póde dar saude, ainda que por meios de amargosas bebidas; do mesmo modo o rei, sendo o medico não deve violentar o enfermo com remedios ás suas forças desproporcionados, porque se ao homem fraco o sangrarem, e ao robusto o não sangrarem, ambos fallecerão por erro de cura.

Font. N. Está bem quanto ao entre o rei e o reino, mas quanto a uma republica e seu procurador e curador, como se acommodaria?

Apollo. Vendo primeiro a republica quem escolhe para procurar por ella, e curar d'ella, escusando-se de vandos e sobornos que em tal caso acontecem.

Font. V. Como se escusarão, ou poderão escusar? Muito me espanto de que Apollo tal diga!

Apollo. Devem ser nomeados os melhores, mais ricos e independentes homens, e sobre tudo os de melhor consciencia; sendo lei indespensavel, confirmada pela auctoridade real, que nenhum procurador de côrtes possa receber mercê alguma d'el-rei, se não dez annos depois de sua procuração.

Sold. Muito é dez annos: mais cedo costumam esquecer na côrte serviços, merecimentos e promessas.

Apollo. Então sendo já purgada aquella suspeita, ficaria a mercê justificada e o interesse enfraquecido, de modo que este officio fosse tão pouco agradavel, como a vara de quadrilheiro.

Font. N. Com a bondade e riqueza dos taes ministros me conformo, por ser cousa em que não póde haver perda.

Font. V. E' tanto assim, que aquella bem governada republica de Genova, não elege para seu principe (durando-lhe só dois annos,) se não aos mais honrados e opulentos patricios; porque leva o principa-

do um excellente gravamem para a republica, que todos os gastos e dispendios que o principe faz (durante seu governo) são de sua propria fazenda, d'onde se conseguem dois bens notaveis. O primeiro, não se fazer o logar tão appetecivel, e por consequencia mais sereno e justificado em suas eleições pelo encargo que o cerca: o segundo não se desordenar commum patrimonio.

Font. N. Oh! quem tal costume nos pegara! e como tomamos aos estrangeiros os chapeos, valonas e sapatos, lhe tomaramos esses bons uzos!

Sold. Por isso eu ouvi louvar tanto em Napoles o instituto dos padres da Agonia, que assistindo com os enfermos de morte até espirarem, e ajudando-os a tudo o competente áquelle estado, só o testamento lhe não pódem fazer, por evitar a occasião, que a alguns outros trouxe inconvenientes, de que se cuidasse de que pelo interesse das heranças eram companheiros das tribulações!

Font. N. Nunca tal religião vi!

Sold. Não é muito, senão sahistes das abas de Portugal: é santa e approvada pelos Summos Pontifices: vestem como clerigos reformados seus religiosos, e trazem cruz vermelha sobre o peito direito, ao contrario dos mais cruzados; teve por seu instituidor o beato Camilo de Lelis.

Font. V. Grande cousa é vêr mundos, cujos successos fazem melhor bibliotheca que os dois famosos reis do Egypto.

Apollo. O mais alto e util elemento para o homem é a sabedoria, e mais facil aquella que se adquire pela conversação; quem cuidaria agora, que entre duas pedras duras, rudes, por melhor lavradas que elles sejam, se achasse discurso tão proveitoso? Aqui vereis confirmada essa antiga regra, de que mais sabe o

sandeu em suas cousas proprias, que o sesudo nas alheias; e com tudo não ha parvoice mais arreigada nos sabios, nem mais agradavel aos innocentes e ignorantes, que governar cada um o que lhe não pertence, deixando o que mais lhe toca ao desamparo ou censura de outrem, que é causa por d'onde todos andam no mundo mal governados.

Font. V. Filha, quereis saber mais d'aquelle procurador?

Font. N. Não, senhora, que d'elle e suas obrigações fico bem informada, e obrigadissimo vos digo; porque não só vos devo os documentos de cortezã, mas de prudente.

Font. V. Os nomenativos da sciencia são os desejos de alcança-la; poucos desejaram saber, que não soubessem.

Font. N. Mas que me dizeis agora, senhora tia, áquelle coche que alli anda tão perguiçoso, que parece se levantou ainda agora de dormir a sesta, ou que ainda dorme, como piam em terra de pó; se nos havemos de lembrar das mocidades, grande pejo é vir á praça em calças e jubão, que pouco menos vae essa carroça desatacada com tanta ataca pendente, e soltas ao ar as ruivas melenas das cortinas de demasco carmezim, de que faz seu dilicioso adorno: não me direis cujo é aquelle escandaloso tabernaculo, e quaes são as figuras que n'elle representam sua figura?

Font. V. Já ouvi dizer que Catão fizera queixume ao senado, porque aos mancebos romanos se lhes iam (má hora) pegando os costumes dos athenienses, que os de Roma ou por estranhos, ou por molles, julgavam indecentes.

Font. N. Armae-vos, como vos quer parecer mal este costume.

Font. V. Se vós me não foreis ao dado tão de-

pressa, não sei se lançaria azar ou encontro: agora é força sobre obrigação, reparar melhor no que direi.

Font. N. Lançae a sorte que quizeres, que sempre haveis de ganhar o resto do applauso.

Font. V. Fallando christãmente, não folgo de vêr mancebos em coches.

Apollo. Como que dizes bem! Que se coches não foram e moços lhes não fossem affeiçoados, ainda hoje fôra vivo meu filho Faetonte, mancebo tão mal logrado! Deus lhe perdõe!

Font. N. D'onde nos veiu este costume? Por que creio que me disseram que a Sagrada Escriptura fazia já d'elle menção em Salomão e Pharaó.

Font. V. De Castella nos veiu e estou mal com os nossos antigos, porque assim como deixaram dito que de Castella nem vento, nem casamento, tambem poderam dizer nem costumes, nem ciumes; como modernamente lhe cerzia um cortezão por caimba a este adagio: só vos direi, a invenção é antiga, ou fosse do vicio, do commodo, ou da necessidade, que tambem são tres fidalgos muito antigos no mundo.

Font. N. Bem puzestes o vicio em primeiro lugar d'essa consulta, porque dizem que os occasiona.

Font. V. Não vou tanto ao cabo com as malicias, antes quero que saibaes é este uzo dos coches em Portugal mais moderado, que em outra alguma provincia de Europa. Tempo foi com tudo em que os nossos velhos choravam a relaxação d'este costume, vendo trocar n'elle o seu bom uzo da cavallaria; quando nenhum cavalgava se não de sizo, com lança e adarga, esporas e borzeguins! Choravam vendo os netos em andar, que julgavam afeminado. Veiu depois o mesmo tempo, que é homem de conta, a descobrir que os coches não haviam entorpecido os animos, *ainda que* descançavam os corpos e decoravam as

pessoas illustres; porque ainda bem esses moços não foram necessarios no mundo, quando já dos coches sahiram para leões! Como tambem os leões sahem dos ninhos.

Font. N. Folgo de vos ouvir.

Font. V. Pois tudo é purissima verdade; se não dizei-lhe aos criticos e mal contentes, que se dispam e venham luctar commigo n'este posto, a vêr quem fica debaixo, por mais alça pés de calumnias que armem ao nosso discurso.

Font. N. Eu lhe não ponho duvida alguma. Prosegui.

Font. V. Desde a perda d'el-rei D. Sebastião até a da cidade da Bahia, cabeça do Brazil, não fizeram os fidalgos portuguezes se não passear nos coches; porque em todo este tempo não teve Portugal occasião grande d'onde lhe fosse necessario tornar por sua honra e credito de sua nação: trouxe a desgraça o descuido.

Font. N. E quem te disse a ti que nas materias publicas havia desgraça maior que o descuido dos que as tem a seu cargo?

Font. V. Trouxe, como digo, n'aquella occasião a sorte da perda da nossa cidade, e ainda bem a nova não foi certa, quando já a maior e melhor nobreza se lançava como a nado em cata da vingança de seu inimigo. Pergunta agora, se tantos mares, tantos climas em meio, tantos perigos interpostos foram parte para que os fidalgos e nobres portuguezes deixassem de os atropellar, ou se lhe fizeram algum embargo esses deliciosos exercicios para que não executassem a sentença que contra seu regallo haviam dado o brio e esforço dos nossos mancebos? Foram, viram e venceram: não fez mais Cezar, nem tão longe chegou depois a liberdade promettida á patria! Uns, que a

inventaram outros que a proseguiram, todos lhe tem contribuido gloriosameote. Perguntae se anda por ahi algum n'esses coches, que não haja offerecido a vida e perdido o regallo por sua defensa? Se o perguntareis, ouvireis que nos coches se aconselharam e nos coches vieram a executar uma das mais celebres e felices acções que o mundo tem ouvido e visto!

Font. N. Pois se assim é, andem, passem e folguem, que certos os temos ahi, e descansados para quando d'elles tiver Portugal necessidade.

Sold. Eu posso muito bem jurar isso.

Font. V. Sim fareis, e sem escrupulo, que nos soldados o juramento é habito, e por signal que não é esse o que os faz mais gentis homens; mais depressa os fará homens gentis, ou como gentios; pois como se não foram christãos, uzam do nome de Christo e Deus, da Virgem Santa e de seus santos.

Font. N. E' mau costume e de maus.

Font. V. E que aos bons abrange.

Sold. Pois á fé que na Escola de Flandres, que foi a Athenas da milicia de Europa, onde eu assisti algum tempo, era vicio então abominavel e egual áquelles por onde os soldados se inhabilitavam para ser gente.

Font. N. Não sem causa foi tão louvada a disciplina militar d'esses estados.

Font. V. D'esta ou de melhor maneira podeis, senhor soldado, jurar o que vistes lá nas fronteiras de Castella, declarando o que obram e padecem os nossos fidalgos mancebos n'essas emprezas onde se acham.

Font. N. Escuzae antes a jura, sereis crido mais depressa.

Sold. Bem me podeis crêr, que a todos deve o reino muito, e que sem elles a guerra se não póde sustentar; porque dizia um grande capitão, que já o foi meu,

que a multidão da gente era a polpa do corpo de um exercito, o dinheiro eram os nervos e a nobreza as veias onde se recolhia não só o sangue, mas os espiritos vitaes, em que sua vida e saude consistia. D'onde se vè que um golpe na carne nào damna, não mata, nem aleja; mas um nervo tocado, uma arteria ferida, é certo fallecimento ou aleijão de seu dono.

Font. V. Comparou como sabio.

Sold. Bem entendia d'essas anatomias um patife, que indo-se-lhe dar de noite no bairro alto, um fato de cutilladas, reparou com o braço a primeira; mas como ouvisse dizer a um galante dos que o convidavam, tá, amigos, não lhe deis no lagarto, que o aleijareis, dá-lhe por outra parte, bradava o pobre trinchado, dizendo tambem: tá, senhores, que todo sou lagarto.

Font. N. Vejo-vos passar com gracetas o juramento!

Sold. Será por não fazer como a outra, que parindo com grande difficuldade, jurava e trejurava de não tornar a vêr-se em perigo similhante; e como pelo em que estava lhe accendessem uma vella benta que tinha para aquella hora com grandes indulgencias, e visse que pela revolta da casa, depois de parida, deixaram a vella accesa; ella com mais tino que escrupulo, dizia á creada: vem cá demonio, porque não apagas aquella vella? Queres que se gaste de todo, para que d'aqui a quatro dias não tenha com que parir?

Font. V. Bem está; logo seus juramentos hão-de ser assim tambem cumpridos, não fazeis mal escuzando-los.

Sold. Dias ha que eu digo que juras, palavras, e promessas são mais largas que compridas.

Font. N. Ora o coche já estará cansado de tantas

voltas e vós não cansaes de no-las fazer dar ao discurso ácerca da relação d'elles: bom seria mudarmos o proposito, aproveitando-o em outras materias.

Apollo. Uma das que no mundo tem dado maior fadiga a philosophos e estadistas é a conclusão, estremando o util do superfluo: esta foi já aquella grande questão entre as escollas dos platonicos e cinicos, tendo os primeiros para si, que o honesto uzo das cousas boas era virtuozo, e que ao philosopho competiam os commodos que ao homem resultaram das cousas creadas. Os seguidores da contraria opinião, como Diogenes, mestre d'ella, provavam que o animo do homem se havia despojar de objectos baixos, para se empregar sempre em a consideração e amor dos altissimos, a cujas azas fazia estôrvo o uzo dos commodos temporaes civis e politicos. Eu sempre tive para mim que das creaturas consiste na desordem a malicia, porque sobre que o sol e sua claridade (eu sei isto como de casa) é excellente dote do mundo, se sempre fôra dia e se com a luz se não alternaram as trevas, sem falta que a geração e conservação dos viventes pereceria: ao mesmo modo entre a vaidade e o despreso, entre a pompa e a miseria está a decencia, que faz licito ao nobre, ao senhor e ao principe o trato limpo, concertado e lustroso.

Sold. Este nosso vizinho em tomando a mão para fallar, não calla a garganta; bem parece Deus solfista, que canta e descanta pela mão.

Font. N. Visto que o coche já se não vê, dizei-me, tia, quem é aquelle roupa longa, tão melancholico e mysterioso, que por aqui me ronda a porta tantas vezes; agora em mula, como presbytero, agora em liteira, como abbade; sempre com gesto mal satisfeito, como pessoa que traz o mundo ás costas?

Font. V. Maliciosa sois, para novata na côrte! Sem

falta que o ar que corre, ou o lastro da terra vos tem já o figado infeccionado.

Font. N. Nunca me prezei de mim, mas já sabeis que o direito entre o esquerdo, homem parece ao revez.

Font. V. Aquelle por quem perguntaes, é um sujeito de grandes partes, entre os que agora temos.

Font. N. Que profissão?

Font. V. Auctor de livros.

Sold. Não tem peco officio; porque tambem é da gente que falla sem a desmentirem, como dizia o outro pelos prégadores.

Font. N. Não, isso não consentirei eu dos que compõem: porque assim como não ha gente mais mentirosa, não ha gente mais desmentida; qualquer que compra um livro, o trata como seu escravo, emfim como comprado pelo seu dinheiro, fazendo n'elle crueis justiças, por mais justiça que o livro tenha.

Font. V. E então se está o auctor matando de sizo, quando o leitor, a unhas e a dentes, gasta o tempo mais em o atanazar que em o lêr.

Font. N. Vamo-nos a este: tem porventura escripto muito?

Sold. Então não fôra ventura, se não desgraça.

Font. V. Não tem escripto muito, se não muito pouco e lido ainda menos que escripto.

Apollo. Cuidam estas que a felicidade do estudar e do compor está posta no muito que se escreve ou lê; não está no muito, se não no muito bem que se lê ou escreve; e este é só o muito que a estes homens muito lhe convem. Por isto o nosso Seneca condemnando as diffusas bibliothecas, disse que pois não podiam lêr os curiosos quantos livros havia, tivessem sómente os que podiam estudar e entender. Quem tal dizia do lêr, melhor do escrever o dissera.

Font. V. Está bem, mas não se me negará que é pequice andar um auctor toda a sua vida trabalhando e inculcando a todos o seu trabalho, e no cabo desfechar com o ridiculo parto de um livrinho, muito esmagado, muito pequenino, que não venham cá os montes quando pariram!

Apollo. Prezam-se os de agora estyllar a sabedoria e não curar se não com quintas essencias, como cirurgião flamengo com emplastos duarbeticos, ou flôres de enxofre. Dizem que são mais proporcionados ao fastio do entendimento; tudo conforme á botica que trouxe de Italia o marquez Virgilio Malvesi, que por cá achou grande gasto.

Font. V. Não faltaram pela terra outros inventores d'esses lambiques bem escusados.

Apollo. Ora já parece muito, que mettendo-vos por minha casa, eu não mostre que sou vivo! Ah! senhoras, onde eu estou ninguem falla em livros e em auctores se não eu, que sou o livro dos auctores e o auctor dos livros!

Font. V. A perguiça de uns faz a outros diligentes.

Font. N. Fallae e dizei só sobre este caso, que aqui estamos para testemunhas.

Apollo. Temerariamente daes nomes de auctores a muitos que o não são, e d'esses é um aquelle sereno licenciado, cujo officio antes se pudera chamar engazador ou cerzidor, que não auctor; que nenhuma cousa sabe fazer se não cadeias em que prende, e de ordinario muito contra sua vontade, os solemnes ditos e applaudidas sentenças dos passados. Coze os ricos pannos, que os antigos teceram, errando-lhe porém a cada passo os fios, côr e o direito, d'onde sahem mil remendos pelo estyllo, que quaesquer olhos conhecem e estranham, por ser costume de homens de curto engenho buscar quem diga por elles o

que por si não sabem dizer. A prezada erudição tem seus termos, e mais se deve uzar para que dê occasião de descorrer e inventar novas cousas, que para acommodar ao nosso proposito as que já estão ditas.

Font. V. Severo, se não apaixonado parece que estaes no juizo d'este sogeito.

Apollo. Elle m'o merecerá; mas se bem o conhecerdes, antes accusareis a minha clemencia que a minha severidade.

Sold. Comtudo, eu desde que me conheço, sempre ouvi estima-lo.

Apollo. Não veiu por aqui juizo de menos porte! Tem entendimento de ouropel, lustroso ao longe, que não dirão se não que é ouro; mas de perto é latão falso, ringidor e desaproveitado.

Font. N. Folgo de o conhecer tão cedo, porque me não engano com essas tropelias, ou tregeitos.

Apollo. Eu o conheço, e já muitos o conhecem: só a quem com moedas de ouro fino elle comprou o ouro falso, o não conheço.

Font. V. Como é isso? Tambem entre nós se vende a habilidade, que é alta simonia?

Sold. Se eu soubera a tenda, nada comprara com mais gosto.

Apollo. Tens razão, que só o entendimento se podera comprar; mas sabes porque se não comprara? Porque cada um cuida que é melhor o que possue que não o de seu vizinho.

Font. V. De Paulo Jovio ouvi eu já, que escrevera propicio, mais do que devia um bispo sagrado, á reputação do grão Turco Solimão segundo, porque o tal Solimão lhe mandara aparar a pena com canivete de aço de sequins e ferro de venezianos, e que não o querendo imitar o nosso bom rei D. João o III despresando verdades pela almotaceria (não tendo preço

a verdade) fôra de tal auctor em sua historia pouco favorecido.

Apollo. Ouvistes bem: que o Jovio foi venal, e por isso Aretino lhe atinou aquelle tão celebre epitaphio, ou cenotapho: aqui jaz o senhor Paulo Jovio, bispo othomano. Porém este se vendia o seu talento, era Jovio, e não enganava com o que vendia; mas que os ninguens d'agora queiram tambem que lhes pezem na balança de seu interesse os desvarios compostos ou descompostos que publicam, é a cousa mais desvariada que ha no mundo; nem eu o soffrerei emquanto tiver nome de genio de sabedoria.

Font. V. escreveu muito, e vendeu bem; lá lhe deve achar sua conta.

Apollo. Melhor vende, que escreve; e ainda assim escreve pouco, por que tem maior mina de ambição que de engenho.

Font, V. Os Albertos Dureitos foram sempre melhores para pintar, que para escrever.

Font. N. Grande dom é a facilidade, quando seja contrapezada da cultura; comparo-a em que será como um navio á vella, que navega só em lastro proporcionado e nenhum o alcança, e logo é náo ronceira aquella que se carrega de impertinentes erudições, com que já mais chega ao porto desejado.

Font. V. Fallaes bem, para menina: eu conheci Bernardo Rois, que chamaram o mocho, e foi secretario do famoso secretario Miguel de Moura, o maior ministro de Portugal em seus tempos, e governador d'este reino.

Font. N. Fallaes do amo ou do creado?

Font. V. De Bernardo Rois fallo, e com licença do senhor Apollo, que nos ouve, era elle o Apollo d'este reino, que tanta opinião se tinha de suas letras e *juizo!*

Apollo. E como desempenhou essa opinião?

Font. V. Mau signal é que vós o não saibaes; mas ou saibaes ou não, seu desempenho foi compôr em cincoenta annos cincoenta oitavas a S. Thomé, e no cabo errou-lhe a uma os consoantes.

Apollo. Quanta graça que isto tem!

Font. N. Como se desculpava?

Font. V. Com peior rasão que a mesma com que havia errado. Dizia o velho, vendo-se opprimido dos moços que o apertavam; senhores, eu o fiz com energia, porque o Santo vendo-se admirado com os mysterios que o Senhor lhe deu a crêr, ficou de modo, que não soube o que disse.

Apollo. E menos o peccador.

Font. N. Galante escusa, como se S. Thomé fosse no seu tempo poeta de oitava rima!

Apollo. D'onde vistes esse poema?

Font. V. Na famosa academia de Lisboa, que se chamou dos singulares, por ser a primeira que se celebrou n'esta cidade á imitação dos illuminados, insensatos e liricos de Italia, em Urbino, Padua e Roma.

Apollo. Ora, esses são elles! Basta que não soube observar esse velhustro, que em qualquer poema ha duas vozes pelo menos; uma o poeta, que falla, outra a pessoa que introduz, ou as pessoas, que então farão mais vozes: a esta pessoa ou pessoas pertencem uns affectos, e ao poeta outros, d'onde vem que o adorno da poesia sempre toca ao poeta, e os conceitos d'ella pertencem ao ser da acção que representa; pelo que claro fica, que errando os consoantes, que é adorno, será erro do poeta, a que nunca se podem adjudicar os affectos da figura introduzida; porque a lingua do heroe não é o metro, que só é lingua, e vós de quem a causa.

Sold. Por Deus! Este démo do Apollo parece que sabe d'isto, segundo que vae buscando as juntas ás cousas para as trinchar a seu proveito, cortando-lhe os herpes da resposta.

Font. V. Toda a sabedoria se aloja dentro dos almazens da boa razão.

Font. N. Sabeis em que reparo? que nem aqui nem em outra parte ouvi nomear esse vosso tão gabado entendimento do velho, que nos pintastes.

Apollo. Como esses são os que me tenham por pae, sem que eu os conheça por filhos, tal homem não ouvi em meus dias; folgara de achar quem me dera razão d'elle.

Font. V. Algumas obras suas encontrareis em um pequeno livro que imprimiu em Florença Estevão Roiz de Castro, pessoa de melhor musa que fé.

Apollo. Adverti que na abundancia do Parnaso não se faz conta dos mirões, como em as casas de jogo, das sevandijas, que olham em pé por detraz das cadeiras dos jogadores.

Font. V. Dos engenhos copiosos, todavia, não poucos ha arriscados; deslisando-se facilmente da facilidade a vulgaridade, como sabeis melhor que eu; e quão grande peccado seja n'esta vossa religião, d'onde havendo-se gabado a um satyrico de Italia a notavel fecundia de Lope da Vega, pela qual chegara a fazer (a rogo de um seu amigo) uma comedia em uma noite, respondeu o agudo italiano: louvae-m'o, senhor, de bom amigo, mas não de bom poeta.

Apollo. Não ha duvida que a fecundidade é contraria á admiração; porque nunca do que sobeja fomos maravilhados, mais depressa aborrecidos; mas quando a copia é digna, troca-se então, ou se converte uma admiração em outra: aquella que tinha por fim o predicamento de calidade, recebe o da quanti-

dade tambem por objecto; com que vem a ter por este modo dobrado espanto e admiração, como hoje gosam as obras de Aristoteles, Teofrastro, Origenes, Santo Agostinho e Abulense, cujo preço e numero não diminue; comtudo, para que no tempo presente possamos constituir um varão sabio, um talento util, não o quizera tão dilatado como a sede de Hypocrates, nem tão cingido como o fastio de Zeno, que em só duas palavras depositou a philosophia.

Font. N. Boa doutrina nos importou este auctor, ou este reu, que não deve ser menos, segundo o bom despacho que leva; mas attentae que a gente vem crescendo e entrando na Praça; não dá lugar a que com uma só demanda nos detenhamos tanto. Vós, senhor, dareis licença para que minha tia vá continuando com a devassa e me diga quem é aquelle homem que tão depressa tantas vezes ao dia, mais que as crescentes do mar Euripido, cruza este terreiro; sempre n'aquelle macho andador, por quem parece que se disse por seu amo, aquillo de corrente e moente; olhos e movimento leva de pessoa desatinada!

Apollo. Conformo-me, como d'antes, em ser ouvinte, promettendo ajudar-vos quando necéssitardes de meu soccorro para vossa intelligencia verdadeira.

Sold. Mettereis o bastão, como mestre de esgrima; que depois que as punhadas se reduziram a angulos rectos, bem póde Apollo ser Narvais, Barbosa, ou Rua.

Font. V. Com tal padrinho, como vós, quem receiará vir a gadelhas com todos no mundo?

Font. N. Ora dizei, senhora, quem é o sobredito?

Font. V. Nem que para elle olháreis, quizera eu: porque estes taes são como os cafres de Arabia, que com os olhos comem o coração d'aquelle que olham.

Font. N. Bem creio que será máo, e m'o parece; mas quem é finalmente?

Font. V. É, não sei se vo-lo diga!

Apollo. Dizei, que já não póde ser tão malvado como o daes a suspeitar com vossos mysteriosos melindres, pelos quaes sabemos que não é menos elegante que os palreiros, o diabo mudo do inferno!

Font. V. Quem quereis que seja aquelle maldito? É um alvitrista, de quem nos Deus livre e guarde!

Font. N. Antes esse quizera eu que não fôra, sendo a casta de gente que mais no mundo me enfada.

Font. V. Tendes razão, porque ella é um genero de praga que vem contra nós como gafanhotos, ratos e moscas do Egypto; mas agora (graças a Deus!) n'este governo que gozâmos, parece que nos vemos mais alliviados d'este malvado vicio da republica.

Apollo. Dir-vos-hei: a passada monarchia castelhana padecia por sua grandeza os trabalhos de qualquer corpo monstrozo, que nem se póde gozar, nem se póde manter; e como as faltas que experimentava procediam de sua mesma desproporção, não tinha já outra cura que a ruina; por este respeito os validos e ministros d'aquelles reis a tudo olhavam, parecendo-lhes que toda a mézinha lhes podia dar saude, como acontece ao desconfiado dos medicos entregar-se aos remedios das velhas e dos feiticeiros; foram assim admitindo perigozas novidades, com que os reinos enfraqueceram antes de convalescerem da fraqueza em que se viam: porque haveis de saber que os alvitristas são como as sanguexugas, que o primeiro passo por onde começam a curar-vos é chupando-vos o sangue que tendes no corpo; ou já peiores, porque esses bichinhos levam o sangue ruim, e est'outros bichos levam o sangue melhor; a saude emfim, ou virá *ou não,* que isso fica para os futuros contingentes;

mas o sangue de contado, e de ante-mão vo-lo levam no bucho.

Font. V. Fallaes como quem é author da claridade. Eu tive um amigo particular, grande cortezão, que me contava notaveis cousas dos alvitristas e alvitres de Castella.

Apollo. Pelos que foram admitidos, podemos tirar quaes seriam os engeitados.

Font. V. Diz que houve homem, que sobre os oito e nove das cartas de jogar fundava o remedio de Hespanha.

Font. N. Bom desvario. E como guizava elle esse gigote?

Font. V. Dizendo que em cada baralha se lançavam a perder oito cartas, porque sem ellas se jogava.

Font. N. Está bem, porque assim é.

Font. V. Pois tirando de cada cinco baralhas oito cartas, vinha a fazer quarenta, que é uma baralha inteira.

Font. N. Bem está.

Font. V. Logo acrescentava; pois de cada cinco baralhas se faça uma boa a el-rei, por tal maneira, que os guariteiros de todas as casas de jogo da monarchia contribuam com a quinta parte de seus interesses: em as quaes addições se vinha a considerar tão grande somma, que ella por si só bastasse para suprir as demazias da guerra e outros dispendios.

Sold. Se isso assim fosse, só eu e meu camarada bastavamos para fazer a el-rei muito rico: mas se com as cartas entrassem os dados, que seria?

Apollo. Ainda mais veremos! Nunca tal veiu ao demonio ao pensamento. Não venha cá outro que fregindo os ovos em papel á candeia, disse que o diabo o attentara; mas o diabo tornando por sua honra allegara que nunca tal modo de fregir ovos

soubera em sua vida. Quem dera se não um arbitrista em tão grande expediente.

Font. V. Não tomou outro que tal menos exquisitos caminhos com outros similhantes arbitrios.

Font N. Qual?

Font. V. Deu em uma galante cousa, considerando o modo de vestidos hespanhoes.

Apollo. E qual é esse, se se póde conhecer entre tantos?

Font. V. Depois fallaremos n'isto.

Font. N. Venha o segundo arbitrio.

Font. V. É costnme esperdiçar nas roupetas, ou perder d'ellas aquillo a que chamam mangas perdidas, as quaes pelo calculo d'este tacanho, diz que custam a decima parte, quando menos, do que custa o vestido inteiro; isto assentado entrou o arbitrio, dizendo que pois a gente por sua vontade lançava a perder a decima parte do custo de seus vestidos avaliados, e não havendo mangas perdidas, acudisse cada um com a decima parte do valor dos vestidos que fazia para os gastos publicos; e porque ao menos se cada um fizesse um vestido cada anno, ficasse el-rei por este modo tendo em cada um d'elles de cada dez vassallos o valor de um vestido; que estimando uns por outros em 30 cruzados ao menos, se a monarchia se achasse com dez milhões de homens, e d'estes um milhão desse a el-rei tres milhões de cruzados por anno, eram trinta milhões de cruzados de renda fixa, que nenhum monarcha gozára até á nossa edade.

Font. N. Estranhamente me alegro de vos ouvir; basta que d'esta maneira se governa o mundo, ou ha quem queira governal-o?

Font. V. Mas se cuidareis que são fabulas, sendo vivos entre nós os direitos do bagaço, que foi ainda *peior que* isto, mettendo um não sei quem em cabeça

a certos ministros de Portugal que tomassem para a fazenda d'el-rei o bagaço da azeitona para que remoído por conta da fazenda real tornasse a dar azeite, que ficaria livre a el-rei com grande utilidade.

Sold. Por Deus, que por homens que tal arbitrio acceitaram, bem se podia dizer que entendiam pouco de lagar de azeite!

Font. V. Mas tudo fica atraz do papel sellado, cujo sêllo foi o sêllo que se poz na sentença da perdição d'aquella monarchia, porque não valesse sem sêllo para maior solemnidade.

Apollo. Confesso-vos que me deu riso, sobre indignação, quando li n'esse tempo a cedula real, d'onde se manifestavam as razões de sua conveniencia; tomando-se entre os mais por principal motivo, que porquanto sua magestade desejava atalhar os vicios e fraudes que nas escripturas se faziam, mandava enterpor aquelle papel publico, afim de evitar conluios e desconcertos. De maneira que n'este caso, como o trapaceiro comprasse mais caro o papel, bem podia escrever n'elle seus embustes e estelionatos sem escrupulo, que foi uma galante força!

Font. V. E ao dosavo d'esse tempo, que cerceou a vara de medir, não me dizeis nada?

Apollo. Que hei de dizer-vos? Dirvos-hei o que já disse, que os arbitrios para a republica são como os remedios das velhas (em que fallámos ha pouco) para os doentes de grave enfermidade, que se os admittem todos param em riso e damno dos doentes. Quereis a regra geral para conhecer os arbitrios ainda que a nenhum de nós toque a sua averiguação e a não queiram fazer nunca os a quem toca? Pois olhae: como vós ouvirdes que os arbitrios são de grande importancia, de muita facilidade e que sem perda da republica se podem reduzir a effeito, não lhe espereis mais

para os dardes logo por falsos e fabulosos: a razão é clara, porque a ilha que os pilotos não descobriram, a vereda que os arrieiros não sabem, mal a pode achar e descobrir aquelle que jámais cruzou os mares ou pisou as estradas: como os ministros dos reis e republicas, que manejam a sustancia e redditos das provincias, ignoram d'onde estão esses thesouros, certo é que os não ha no mundo, nem podem rastejal-os esses bargantes embaiadores, charlatões, mentirosos e vagabundos, entremetidos que se introduzem a fallar e discorrer sobre o que não viram, nem sabem, nem entendem. Um de tres vicios tem todos os arbitrios, e muitos tem todos tres, fóra alguns mais.

Font. V. Não deveis de contar ahi os vicios dos arbitristas, segundo tomastes pouco campo ao numero!

Apollo. Dos arbitrios fallo sómente: estes ou são incertos, ou impraticaveis, ou deseguaes, suppondo que sejam justos; porque nem tudo o que é justo por força é conveniente. D'esta primeira calidade de incertos participam quasi todos, e se d'ella escapam, perecem nas mãos dos segundos. O arbitrio para conveniente deve ser firme, amplo e facil; porque os mesteres de um reino não se satisfazem com limitado soccorro, á imitação da mina pobre, que supposto seja de ouro ou de prata de grão fineza, excedem os gastos aos interesses e se ficam pondo de casa trabalhos e esperanças. Um grão de arroz será morgado para uma formiga, e zombaria para um elephante. Logo os mais fundam sobre chimeras e cousas violentas e phantasticas, indignas de ser obradas de principes christãos; porque os que cuidam vêl-as não são principes e christãos poucas vezes; e comtudo no fim tão curtas e duvidosas, que quando mais se abrem os *braços para colher* um gigante, é um armeo de estopa

o que lhe fica nas mãos áquelles enganados, que contra o ar d'esta vaidade querem estendel-as.

Sold. Já eu ouvi dizer por isso a um grande cortezão que o arbitrio para bom, havia de ser como o remoque; não tão claro, que logo todos o entendessem, nem tão escuro, que o não entendesse ninguem.

Font. V. Conforme vossa doutrina não me arrependo logo de abominar tal homem por seu officio.

Apollo. Affirmo-vos, que merecem melhor desterrados do mundo os arbitristas, do que já o foram de Roma os medicos e astrologos.

Sold. Em todo este processo não dei ainda meu testemunho; ora deixae-me agora dizer o que succedeu na minha terra. Certos mordomos lançaram pregão com promessa de quatro mil réis a quem désse melhor traça para que a imagem do Senhor S. Pedro fosse em um barco por terra na procissão do Corpo de Deus: accudiu um simples e obrigou se; chegou o dia, e citado para a invenção, que todos esperavam subtilissima, veiu elle com um barco atado sobre uma carreta de bois, para que assim fizessem os mordomos e o Santo sua viagem; desbaptisavam-se os confrades, vendo que haviam de passear bois e carro na procissão, ou ficar-lhes o Santo em casa, de cuja falta muito reprehendiam o mau architecto, que mui desabafado lhes respondia: senhores, barco por costa acima, mas que vá com S. Pedro, ha mister quem puxe por elle. Agora se daes licença, taes me parecem os arbitrios que se costumam: olhae, que engenho! Vêdes que subtileza! Senhor tirae! Senhor tomae! Senhor não deis! Senhor não pagueis! Pois que é isso, é pôr a barca sobre o carro, ou é fazer que outros ponham a barca no monte, porque a pancadinha do ovo de Juanello a poucos foi concedida.

Apollo. Fallaes, senhor soldado, como quem

podendo antes louvar a Deus, porque até agora não ha de que vos queixar; mas levae para casa d'este sermão do arbitrista, que de homem a homem não vae a grossura de um pataco, por mais que algum presumido philosopho ousou a dizer erradamente se differençavam alguns homens uns dos outros, mais que o commum dos homens do commum das alimarias; por onde tende por certo que aquelle negocio que a todos é difficil, a nenhum póde ser facil.

Font. N. Detraz nos deixaes hoje a todas n'esta materia; e pois perdemos dos olhos esse pedinte, á vista da luzida libré que se espalha pelos gentis homens e familia d'essa personagem que vae subindo para o paço, melhor é que me deis razão d'ella; quem será este?

Font. V. D'onde vae?

Font. N. Não o vêdes? Pois não leva elle diante tão pequeno ruido! Já lá vae entrando pela sala dos Tudescos.

Font. V. Já sei quem dizeis, que pelos creados o conheço.

Sold. Por isso não tenho creado, porque depois que o fui, venho a entender não ha maior perigo para os amos, que haverem de ser conhecidos pelos seus creados.

Font. V. Esse que vêdes é quando menos um embaixador nosso, que chegou ha pouco de reinos estranhos.

Font. N. Por ventura que não será este que cuidaes, porque elle passou por perto de mim, e vae vestido á portugueza, que se fôra d'estes que dizeis, ao menos trajára a la moda.

Font. V. Sua graça e nossa desgraça leva esta resposta; de sorte que tendes vós por contrario o nosso

trajo da sua dignidade? Perdôe Deus a quem d'elle faz momo!

Font. N. Tinha eu, por certo, que todos os que andam por longas terras vinham á nossa enfarinhados nos costumes alheios.

Apollo. Se dissereis sujo, dissereis ainda melhor.

Font. V. Haveis de saber que não ha cousa em que tanto se mostre o sizo do homem, como no uzo de seus vestidos e na amizade que guarda a seus costumes; tudo supponho honesto, mas não tenho paciencia para soffrer uns que vivendo toda a sua vida entre nós, creados com as nossas sopas de vacca, rompendo nossa baeta e seus borzeguins, por poucos mezes de ausencia, já quando voltam ao reino tudo d'elle lhes enfada; uns affirmam que não ha cousa como os perpões francezes; outros que as botas de Inglaterra são a melhor cousa do mundo; quaes suspiram pelas casacas hollandezas; taes pelas calças borgonhezas; estes morrem de saudades pela moda de Bruxellas; estes pela espingarda de Londres; aquelles pelo lavor de Paris; e em conclusão o negocio é posto por elles em taes termos, que nem andar, nem vestir, nem comer se póde já á portugueza.

Font. N. Agora venho a crêr o que tinha ouvido, que sahindo-se de casa de seu amo certo bargante, filho de um meu vizinho, perguntando-lhe seu pae porque deixara tão bom amo, respondeu: senhor, porque me mandava dormir á franceza.

Font. V. A gente composta, pelo mesmo que lhe não está bem disputar com estrangeiros sobre a vantagem de seus costumes, tão pouco lhe pertence affronta-los; comtudo attentamos que é ingratidão atravessada de aleivozia desamparar o homem aquella doutrina que recebeu de seus maiores, aquella em que viveu e a razão o cultivou; não nego por isto a liber-

dade a cada um para poder olhar bem para os bons modos das outras nações na guerra ou na paz, e trazer ou á sua, ou a si mesmo algum costume notavelmente avantajado: porém que assim á carga serrada e a olhos fechados, logo seja o alheio uzo recebido, só porque é alheio, e logo o proprio despedido, só porque é proprio, digo-vos que é um vicio digno de grão vituperio em quem o affecta.

Font. N. Porventura que a nossa antiga rudeza, como gentes a que poucas gentes trataram, nos podesse pegar algumas fezes da incultura primeira, e que venha d'ahi a constancia com que nossos naturaes vivem em seus costumes, como quem os recebe e exercita até vêr outros melhores, o que bem olhado mais cheira a virtude que a delicto!

Font. V. Essa fôra boa razão, se nós pela novidade e estravagancia nos viramos ennobrecidos; antes é pelo contrario, e podemos dizer por nossos costumes no trato d'estes, o que já em seus tratos disseram alguns bons républicos pelos estrangeiros, que elles nos levam o ouro e a prata, e nos deixam em seu logar bonifrates e cascaveis.

Font. N. Em que maneira?

Font. V. Ainda mal, porque tanto! Não vindo a ser dessimilhante levarem-nos a honestidade, a verdade, a compostura, a honra, a desambição que professaram nossos antigos, e deixarem-nos a cautella, a soltura, a ociozidade, brindes, banquetes e desordens, com que se ficámos mais cortezãos, ficámos menos homens honrados.

Sold. Ora d'esses descontentes sem falta era um meu camarada, que dizendo-lhe eu porque se não confessava antes que lhe esquecesse, por haver annos que o não tinha uzado, me respondeu que depois que viera de Flandres, nunca mais tivera gosto de se confessar

d'esta banda, porque cá não confessavam como nos Paizes Baixos.

Font. N. Segundo o que dizeis, grande cousa seria a nossa antiga côrte portugueza!

Font. V. Teve, como seus reis, varias edades; cresceu e minguou o esplendor segundo o principe de que era occupada, e tambem conforme o descanço ou a fadiga da republica, mas sempre lhe confessaram lustre e auctoridade os vizinhos: tanto e tal, que os reis de Castella sendo filhos mais velhos do sceptro, nos tomaram não poucos costumes para seus povos, como por seu proprio nome testemunham os meninos de que as rainhas e principes de Castella se servem; porque chamando elles em sua linguagem niños aos rapazes pequenos, a que nós chamamos meninos, quasi meu neto, neno, nepos ou nepote, deduzido da lingua latina, que á nossa deu principio; áquelles niños, que sómente se dedicam ao serviço real chamam meninos, honrando nosso costume sua eleição com a notoriedade do mesmo nosso nome, porque lá são chamados: nós tambem agora lhe furtámos os sumilheres, que elles tomaram de Borgonha; e foi palavra e officio que cá nos introduziu em sua regencia a rainha D. Catharina, desejando criar o neto, que foi el-rei D. Sebastião, pela receita da casa de seu pae d'ella rainha, el-rei Felippe II, conde de Flandres, que disseram o formoso.

Sold. Por essas e outras taes receitas ficou o pobre do rei tão bem creado!

Font. N. Ainda hoje me dizem se conserva esse titulo de sumilheres em alguns creados d'el-rei.

Font. V. E' o mesmo nome, mas com outro exercicio; porque os primeiros sumilheres d'el-rei D. Sebastião eram enxertos em camareiros, ou gentis homens da camara, e os d'el-rei D. João são mixtos em

capellães fidalgos, para o uzo da egreja, como tambam em Castella se costuma.

Font. N. Bom é luzir e cultivar a grandeza, como seja prudentemente executado; porque por outro modo arrancar as plantas naturaes e plantar as forasteiras, é pôr a risco de ficar sem umas nem outras.

Apollo. Até agora vos fui esperando que tornasseis a fallar dos embaixadores, por ser materia famosa; mas já vejo que as pessoas indoutas fogem de levar ao cabo questões sublimes pela falta que tem de sciencia para averigua-las: salvo se já vos esquecia qual era o assumpto da conversação!

Font. V. Tão grande é elle, que fôra agora aqui melhor empregado o artificioso silencio, que o descuido casual.

Font. N. Já me sabeis a condição, que como vindo de novo á terra, folgo de saber tudo.

Apollo. Fazeis bem, que tambem é dita de quem responde, ser interrogado com descrição e ouvido com curiosidade.

Font. N. A primeira temo eu que me falte, mas não a segunda.

Apollo. Tudo lhe sobeja, ou pelo menos não lhe falta nada a quem deseja saber e o procura.

Font. N. O que n'este ponto primeiro se me offerece, é perguntar se seria sempre necessario que os embaixadores fossem pessoas de alto estado.

Appollo. Sempre, não: vós deveis de entender, que este officio se divide em duas partes, ordinarios e extraordinarios: d'esta mesma sorte se devem distinguir os embaixadores, como as embaixadas, respeitando o porte da pessoa, a calidade da acção em que é empregada; porque o dar obediencia a um novo Pontifice, os emboras a um imperador, o compadrego de um monarcha, os desposorios da herdeira de um reino, os

pezames tambem de algum rei notavel, a nova creação d'uma republica, não ha duvida que pedem a auctoridade d'um senhor grande, cuja negociação se faz maior alli com a auctoridade, pompa e desperdicios, que com a industria do legado. Os mais negocios que se offerecem entre as corôas, não requerem tamanho cabedal de grandeza, mas muito maior de sufficiencia.

Font. N. Sem embargo ouvi dizer que n'estes tempos foi tão abalisada uma embaixada nossa, que passou a França a dar os pezames da morte de seu rei Luiz, o justo, que deixou escurecidas as maiores que em aquelle tempo n'aquelle reino se tinham visto.

Apollo. Teve razão o embaixador que tal fez; por que elle não foi o que se fez a si embaixador, esta observação corria por conta dos ministros que o elegeram, a cujo cargo está a consideração do tamanho e preço que se ha-de pôr ás embaixadas, porém já que tão grande pessoa se achava em aquella introduzida, cousa formosa foi, e digna certo de grande louvor e premio, que trasbordasse a pompa por cima da obrigação, para que assim ficasse illustre a embaixada e embaixador, e illustrados o rei e reino que o expediram.

Font. V. Vós senhor acudis a muito bom tempo com o louvor d'essa obra, porque lhe fique por premio, pois até agora lhe não vimos outro.

Apollo. Tivera por regra commum se aconselhara aos principes (sendo elles tão ditosos) que sempre se servissem nas embaixadas de taes pessoas que por algum outro requisito fossem já d'antes conhecidas, como o sabio, o magnifico, o esforçado, o eloquente, o antigo e o riquissimo vassallo.

Font. N. Cousas são essas que se podem observar *sem impossibilidade*; mas do mais que seria?

Apollo. Medir o sugeito com o objecto: se a embaixada fôr pertencente a guerra, mandar um general; se ha paz, um conselheiro, se a direitos, um letrado, se a tudo todos.

Font. N. E bastará que em qualquer d'estes haja essa tal calidade, para o fazer bom embaixador?

Apollo. Não, por vida minha; porque primeiro que tudo necessita este officio de uma agradavel presenço e saude corporal, boa graça, e arte na conversação, noticias vivissimas dos successos do mundo, desinteresse invencivel, animo temperado, razões modestas, coração forte e prudente, liberalidade e diligencia activa, arte, despejo e promptidão nos acasos e repentes, com aquella sagacidade que baste a não ser enganado.

Font. N. Pois como! entre principes póde haver engano, ou entre ministros tão superiores?

Apollo. Fonte nova, bem parece que sois nova! Nunca ouvistes o que disse Tiberio, que quem não quizesse fingir, não quizesse reinar? E o que affirmava Solimão segundo, que a verdade se fizera para os mercadores, e a mentira para os principes?

Font. N. Por certo que esse dito era de solimão e de resalgar, não de homem, e menos de homem de bem.

Sold. Eu cuido que essa foi a maior verdade que disse em sua vida esse canzarrão, porque acaso então lhe esqueceu que era principe, pois fallou verdade.

Font. V. Não, que a verdade do mentiroso soe ser como o dado do escaço; uma vez que se servem d'ella, atropelam por cima dos decoros, e tudo deixam pizado como moço peão um dia que sóbe a cavallo, que dos adros faz carreiras.

Font. N. Valha-me Deus! Se o officio demanda *tantos requisitos*, quem poderá satisfaze-los?

Apollo. Tu te afadigas com uma cousa bem escusada; porque has-de crêr amiga, que toda a festa de bodo nunca fica sem mordomo; vêdes a esterilidade de homens que hoje ha no mundo? Vêdes a falta de talentos grandes que hoje se padece, (se medirmos occorrencias e o cabedal), pois segurae-vos, que n'essa mesma carestia de sujeitos nenhum conselheiro vae votar que havendo-se mister um só juiz, não leve elle seis ou sete.

Font. N. Já não quero saber mais do officio de embaixador, nem o consente a extravagancia com que acolá vem passeando a cavallo aquelle gentil Garção. Vós notaes como elle traz a capa revolta sobre o braço, a modo de toureador que quer dar cutillada provando forças no toutiço do boi, que ignorante do livro del Duello lhe deu um piparote no lacaio? Oh! Santa Maria! O chapeu se lhe vae por esses ares, a espada se lhe mergulha, o cavallo todos piza e tudo piza! Envejo-lhe a confiança, antes que a presença; sobre que parece homem de condição e leva sua loa de meia duzia de villões que podem destruir o celeiro de Mugem: olhae-o, por minha vida, que vem muito solemne!

Sold. Acabae, acabae já de no-lo construirdes, que estou esgorjando por entender que homem é.

Font. V. E' um fidalgo de fóra, herdado de ha mez e meio! Deixou-lhe o pae muito contra sua vontade a casa e enxoval, sua meia duzia de vassallos, voto em côrtes, apresentação de egreja lá em cima, e tantas mil medidas de milho painço, que fazem menos moios que dias tem o anno; aquillo de galgos, sabujos e podengos, já se entende, e aquelle outro de esmerelhão terçol, em falta de açor primaz, é escusado dizer-se! Seus dois pares de alabardas em cabide destroncado, tres adargas sem cunhos nem cruzes, espingarda de

João Gentil, tres rocins dos da raça de Dom Quixote. Com este cabedal, um clerigo com quatro labregos, furtando á mãe e tomando aos vizinhos, se acolheu caminho da côrte, onde em chegando jurou de casar no paço, ou nunca nascera.

Sold. Oh! por quanto deixará este de ser porfioso, ter gomil e prato de bastiões, e um cartapacio velho das linhagens!

Font. N. Mas como lhe vae de pretenção a tudo isso?

Font. V. Vós o sabereis á vossa custa: ainda não ha mais de 8 dias que chegou, segundo ouvi a seus creados que pelo amor que tomaram á estalagem nova do Rocio, na minha vizinhança, vão lá fazer seus pagodes.

Font. N. Arriscada cousa é a côrte a um novato.

Sold. E a um cadimo.

Font. V. E os riscos que n'ella padecem os mais versados, mostram bem que taes serão os dos bizonhos!

Apollo. Crêde-me, que uma das pensões que tem a nobreza, é ser necessario trazer os nobres á côrte.

Font. N. Logo eu tinha para mim, que o mais desoprimido estado era o illustre.

Apollo. Bem melhor o entendeu um mordomo mór de vossos reis, que falleceu não ha muitos annos; desejava elle conferir certo alvará de nobreza a um pretendente que parece não tinha sangue egual á sua pretenção; mandou-o com tudo isso despachar tão liberalmente, que o estranhou e advertiu seu secretario; mas o velho discretissimo, lhe respondeu: bem vejo o que dizeis e o que dirão; porém pergunto, que quer este homem? Quer ser honrado? Ora deixae-o ser, que boa carga leva.

Sold. De vagar o disse esse senhor, porque certo

entre todos os martyrios que ha na vida, de que eu posso dar boa razão, é a honra o mais sensivel de todos; senão diga-o a miseria d'esta nossa profissão militar, onde a troco de se conservar a negra honra, tantas vezes o mundo nos tem vendido gatos por lebres; parece-vos graça? Diz que hei-de vêr pelos meus olhos vir andando o pelouro para mim, e que me não hei de abaixar, porque é honra que me passe de parte a parte! Diz que hão-de saltar commigo tres ou quatro, e que não hei de correr, porque é honra sahir trinchado das mãos de meus inimigos! Diz que hei-de pôr a vida e gastar a saude por quem jámais vi ou me viu, e finalmente por quem m'o não agradece, que é maior sandice que as passadas! Diz que em tudo hei-de preferir a vontade alheia a meu gosto, porque é honra cortar por mim como se não bastasse o que por mim cortam os outros! Finalmente taes cousas nos tem mettido na phantasia esta phantasia, taes doidices nos faz crêr esta doidice que quanto quizerdes ter de honrado, tanto é necessario que tenhaes de martyrisado! Ora eis aqui a mais gabada cousa que ha no mundo, que taes serão as outras?

Font. V. Por ahi vereis quejando elle é!

Sold. E ainda ha parvos que lhes contente, como se diz do nosso Pollio portuguez, que com mais graça que piedade (ainda que fosse por graça) dizia que se Deus o deixasse n'este mundo sem o chamar ao seu reino, elle se dava por satisfeito com galinha cozida, marmelada e vinho branco, comedia á tarde, e pintas á noite, rodeado de bons livros e bons amigos.

Apollo. Lastima é que tal desejasse um homem christão! Quando Marcial, gentio, poz ainda em cousas mais altas e honestas a felicidade da vida, como se *vê de seu* celebre epigramma, onde particularmente

lh'o inspirei, segundo foi celebrado de antigos e modernos.

Font. N. Os mundanos levam o mundo com seus descontos, como os homens soffrem os amigos com suas taxas.

Font. V. Ora pezemos este fidalgo, antes que no-lo leve o vento que elle leva.

Apollo. Vós dissestes bem, pezar, porque a pessoa é de pezo.

Font. V. Perdoae se não sou sublimada de phrases dignas de vossa pessoa, porque folgo de fallar pela tempera velha.

Apollo. Digovo-lo, porque as gentes d'esta libré são, a meu geito, as mais pezadas de todas quantas se encontram pelas conversações; uns dos taes senhores dão em mal ensinados, outros em proluxos, outros em presumidos! Fazem fidalguia, ou de saber, ou de a tudo instar, e a troco de não confessarem que ha cousa da côrte em que deixem de estar vistos, antes querem ser enfiados á sua custa dos casos, que dos homens graciosamente.

Font. V. Não era assim um meu conhecido, tão discretamente confiado, que sempre apostava a quem menos sabia, prezando-se de que ninguem melhor que elle ignorava o que ignorava.

Sold. Boa manha de homem para casado!

Apollo. Calla-te já com as tuas interlocutorias, que nos pões mais cottas que advogado burlão em causa de mercador rico.

Sold. Muito é que sendo vós figura do Deus da Sabedoria, ainda agora saibaes que quem mais duvída mais aprende; não quem mais vive, mais sabe, como diziam até agora as vossas velhas sabechãs, e que não *só aprende mais*, porém mais barato.

Font. N. Como póde ser?

Sold. Porque duvidando da cousa, obrigo a quem m'a disser que a sustente e a declare em meu beneficio; d'onde procede que mal que lhe peze, eu venho a ficar ensinado de meu proprio contendor, sem que lhe fique n'essa obrigação, nem elle com tal vaidade.

Apollo. Treta e conselho foi esse já d'alguns philosophos.

Font. N. Arrenego d'este soldado, que tudo nos embaraça!

Sold. Faço, senhora, meu officio, porque nós professamos ser impéssiveis á gente; mas vá adiante o exame do fidalgarrão, emquanto elle vae jurando pela commenda, (que ainda lhe não deram) de se não ter por menos.

Apollo. A mais commum tentação d'estes taes, é quererem logo fazer junto, tudo quanto de seu vagar veem fazer a outra gente; se se chegam a um trovador, ei-los trovadores, se a um astrologo, ei-los astrologos, se a um musico, ei-los musicos, se a um toureiro, ei-los toureiros, e se a um taful, ei-los tafues; então d'ahi vem assoalharem a cada canto as parvoices que querem encobrir, com a mesma arte com que as assoalham; pois que direi eu de uns que dão em ricos, cujos gastos se se sommam pelas partidas das suas historias, Cresso e Midas foram pedintes em sua comparação! Junto a estes moram os ostentativos, que se servem com pratos cubertos e vazios á mesa, e que, se lhes vae a casa uma visita de conta, afim de lhes vêr os aposentos, a fazem andar á roda por todas as peças, como mula de nóra, até voltar ourada á cadeira d'onde se levantou, dando ao diabo as casas e a seu dono, pela bocca pequena.

Font. V. Á fé que mais que me reprehendaes vos hei de contar a esse proposito uma historia, cuja lembrança me faz sorrir cada vez que se põem diante.

Apollo. Vá por entremez.

Font. V. Veiu á côrte um d'estes de quem fallamos, e de tal sorte parece que instruia de noite (como a papagaios) seus serventes, do que de dia haviam de alardear por honra da casa, que se porventura passando pagem ou lacaio de libré por algum cortezão, era elle tão mofino que lhe perguntava cujo fosse, lhe respondia o tal creado, segundo seu aranzel: eu e mais tres pagens, quatro lacaios, dois cocheiros, cinco accrescentados, um capellão, um mordomo, um secretario, duas donas, cinco aias, quatro negras, seis mulas, tres ginetes e uma azemola, somos do senhor D. Fulano, que é chegado a esta côrte para servir a v. m.

Apollo. Em verdade, que escrupulo podieis vós fazer de nos deixardes sem esse conto!

Sold. Ou conto de contos.

Font. N. E que me dizeis dos que me dão em cupidissimos?

Font V. Dois cincos em fóra, é nos mancebos taes este affecto menos reprehensivel, ainda que não é o menos perigoso d'essa edade.

Apollo. Isto de galantear damas em terra alheia, ha de mister não só arte, mas fortuna; porque o que parece bem, ou ha parecido bem a uns olhos, não parece bem a outros, e como não haja polhas que os jogadores mais sintam perder, que as levadas de codilho, convém serem déstros os que se não desejam vêr n'este lanço.

Font. V. Pois outros que se entregam á vida, que com razão se chama estragada, quanto que padecem os tristes desenganos de moças e de chiméras de velhas, onde além da consciencia periga a saude, a fazenda e a reputação! Anda annexa a esta vida desordenada a crueldade ou crueza, como elles dizem. Logo a todos que se encommendam em suas mãos, vereis

comidos de patifes, que os arriscam e desamparam, fazendo-os tropeçar e cahir em desastres indignos. Não é pequeno inconveniente esse outro das amizades, com o qual jogam tambem os exercicios e divertimentos, quaes perdem a opinião, elegendo amigos que os despresam quaes outros por quem são despresados; estes ficam atraz por curtos, aquelles por sobejos se adiantam.

Font. N. Ainda me não fallastes nos que juram por vida de suas mães, e contam historias da sua terra a todo o proposito.

Sold. Não são peiores os que juram por vida d'elrei?

Font. V. Para que é fallar n'esses? N'esses e outros similhantes fallam todos, por isso não fallo eu.

Font. N. Agora direi minha razão, ou se me acceite ou se me perdôe, ou se me assente á parte dos novatos. Que modo lhes ficaes dando para viverem na côrte e fazerem o que é razão, se tantos e taes são os perigos d'este modo de vida?

Apollo. Não fazerem nada do que fazem, e logo farão o que devem fazer.

Sold. Tal foi o moço do medico de lá não sei d'onde, que tomando bem de cabeça as mézinhas do amo, introduzido depois a curar em outra terra, tudo mandava ao revés do que seu amo fazia e saravamlhe os enfermos.

Apollo. Olhae-me; as virtudes e vicios dos mancebos hão-de ficar em casa; as télas de ouro ricas e os bordados de tres altos, nunca os vereis apregoar pelas ruas, onde é mais proprio o pregão do calçado velho. Se as partes de cortezão forem boas e recatadas, apparecerão mais ainda, e se ruins, claro está que não devem assoalhar-se, porque o mais dissoluto penitenciado procura de cobrir seu sambenito. Deus nos defenda de pessoa que todo o fato bom e máo tem na

primeira casa! Confesso que aos moços lhes falta aquella balança das acções que só dos annos se pendura; mas quando o ruim pezo d'ella decline á parte de alguma gentil leviandade, não ha que cançar muito em conchavar esses pezos ao marco, para que lh'os afilem; outros vicios de ruim semblante são aquelles, que logo requerem punição, emenda e medo, porque affagado o mal pelo consentimento, cresce de sorte, que depois se não humilha ás chuvas dos maiores castigos; a razoura d'esta temperança devem fazer os paes que de ordinario medem a seus filhos como de seus paes foram medidos.

Font. N. Tende mão senhor, que est'outro é outro cantar, e eis alli vem uma confraria com seu pendão; já ha pouco que passou a mizericordia lá para cima; alguma pessoa abalisada deixou o mundo!

Font. V. Certo que vae para vêr sua ordem e concerto!

Sold. Duvido, se são portuguezes segundo os vejo ir conformes!

Font. N. Quem é aquelle que com uma vara na mão anda tão sollicito, concertando as parelhas?

Font. V. Pessoa é de calidade, mas de pouca importancia.

Font. N. Não o mostra assim o zêlo e magisterio com que elle exercita seu cargo.

Font. V. Ahi mesmo vereis o que vos affirmo; qual póde ser agora o espirito grande, que ponha sua felicidade em tão pequeno exercicio?

Apollo. Assim é, que já de um dos Dionizios sabemos, que despojado do reino se fez mestre de meninos para ter a quem mandar e quem lhe obedecesse.

Sold. E depois houve alguns reis que não foram *Dionizios, mas* de outros nomes e feitos melhores, que *se esse se fez* mestre de meninos elles se fizeram me-

ninos do mestre, para ter quem os mandasse e a quem obedecessem no que mandasse por elles, que é pouco menos.

Apollo. Indigna liberalidade!

Font. N. Com tudo isso, ainda me não definistes que casta de officio é o d'este homem?

Font. V. Este homem é um homem de confrarias, o qual fóra de juiz, de mordomo, de procurador e de irmão da meza não vive, nem falla, nem entende, nem presta para cousa alguma. Dizei-me agora, se é o mesmo conhece-lo, que não conhece-lo, ou se póde ser bom para vos merecer de alguma maneira essa vossa curiosidade?

Font. N. Escusae, senhora tia, fallar de modo que me arrependa da opinião em que vos tinha de piedoza. Basta que taxaes vós as acções que cheiram a devoção! Não vêdes que é servir a Deus?

Font. V. tudo vejo: mas ninguem me negará que como Deus é centro de tudo, assim como todas as linhas tiradas da circumferencia vão dar ao centro, assim não é um só, mas infinitos os caminhos de ir buscar a Deus, os quaes deixou em tal maneira dispostos e debuxados n'esta grande taboa do mundo, que cada qual desde o logar em que esta acha uma linha muito junto de si, que é o caminho por onde póde ir a Deus sem que lhe seja necessario nem conveniente andar tomando, e quiçá enxovalhando as linhas e caminhos dos outros. D'onde sempre fui de parecer que cada um deixe as profissões incompetentes e alheias de seu estado, quando em as proprias ha estrada mais direita e mais suave para Deus.

Sold. Não diz mal, e por isso dizia alguem, que depois que elle vira a S. Matheus mercador, e aos Santos *Cosme* e Damião, phisicos, serem Santos canonisa-

dos, nem de si mesmo nem do algoz desconfiava que viessem ainda a fazer milagres.

Font. Nov. Vamo-nos assim, e dizei-me, este tal homem deixa acaso de fazer cousa bem feita, dandose ao culto divino e serviço dos Santos? Como diremos logo que é vão o seu emprego!

Font. V. Nunca Deus queira que eu diga taes desvarios, e mais d'esta casta! então não me valeria o ser christã velha, vizinha da Santa Inquisição e S. Domingos, que são dois Santos bons padrinhos da fé catholica.

Font. N. Não duvido d'isso; censuro porém vossa censura, que parece n'essa parte excessivamente severa.

Font. V. Por força me fazeis desenrolar mais do que quizera n'este artigo. Vá em minha necessaria defensão. Todos sabem que d'esse manto da santimonia se tem coberto e cobre no mundo gente muito indigna d'elle (ainda mal porque são tantos e tão escandalosos os exemplos!) pois quanto elle é mais digno de veneração, tanto mais se acolhem á sua sombra aquelles que por suas obras em logar de respeito mereciam vituperio. Lisboa é muito grande, é matta espessa onde se criam monstros de disforme malicia; que será se muitos d'estes confrades tivessem (como tem muitos) assentado n'esse modo de vida ociosa e poltrona o modo de sua vida, por aquella antiga e vulgar regra, de que nunca se deita sem ceia quem pede para a candeia; que será se infinitos d'estes mordomos não esperassem que Deus e seus bemditos Santos lhes hajam dé pagar esses serviços que lhe fazem em suas confrarias, senão que elles por si mesmos e de ante mão se vão logo pagando? Taes sumindo as esmollas, taes cerceando os rendimentos, taes emprestando com thezourarias, taes recebendo em si as man-

das dos outros, de tal sorte que quando o povo piedoso cuida que tem enriquecido a irmandade e illustrado a casa de Dens, o melhor de tudo lhes fica em casa a estes thezoureiros, a estes procuradores e capatazes, que com obstinada devoção (podemos dizer) tem feito voto de não sahirem jámais do serviço d'aquella egreja. Pois como lhe chamaremos a estes outros devotos, que enxertando a ambição na hypocrizia, accodem em vez de virtude com um amoroso fructo de ruindade? Dizei-me agora se sou impia.

Font. N. Que me dizeis?

Font. V. Muito menos do que n'este negocio se passa.

Font. N. Quem tal cuidára!

Font. V. Primeiro se vê, que se suspeite; porém quando assim não fosse, talvez que conhecesse eu a mais de um par que casaram filhas, fizeram bodas e bodos á custa do nome de Jesus! Que me dizeis ao excesso com que muitos homens de sangue, e pessoas dignas de servir a Deus, a el-rei e á republica por outro mòdo mais conveniente, se entregam a este molle exercicio das confrarias, sem quererem prestar para outra cousa, prestando para esta tão mal como vos significo?

Font. N. Já vou vendo, a meu pezar, que tendes razão.

Font. V. Não é de muitos sabida a ridiculosa republica d'esta gente, que comprehende grande variedade de homens, cuja occupação não sei se me dá maior contentamento, que escandalo.

Sold. Tendes-me geito de vos andar apoz de confrades, como rapaz com franchinote; se por ahi fôres peiorando, que esses mesmos, que graça que fôra!

Font. V. Uns d'esses se lançam a festivaes, e ainda bem não são os tamboriz da Arruda, quando elles se

acham na festa dando ordens á armação, breviando (como elles dizem) os altares, repartindo os ramalhetes, accendendo as vélas, e offerecendo finalmente os parabens ao mordomo, porque em retorno os chame para hospedes.

Apollo. Que ouço?

Font. V. Outros tem liga com os sachristães, e guerras apregoadas com os armadores; vivem em parcialidade com os donatos dos conventos, e se a ventura os ajuda, se publicam por unha e carne dos padres mestres, dos quaes affirmam não fazem sermão que lhe não mostrem oito dias antes. Costumam repartir com grande consciencia reverencias e paternidades, e no dia dos patriarchas das religiões, de quem se mostram apaixonados, não falham do côro e capella-mór, e muito mais certos do refeitorio; põem luminarias quando sahem prelados, e em tempo de capitulos seguem tal parcialidade e de tal modo, que sempre venham a ficar amigos dos eleitos, a modo de estudante pobre da beira, por oppositor que tem lacões.

Font. N. Ha ainda mais?

Font. V. Mais: a outros lhes dá em prégadores, vivendo muito prezados que fulano e fulano subiram por sua industria ao applauso que gosam: fingem-se memoriosos e de grande sequito, cabeceiam ao sermão e dão á orelha fóra de tempo, para que sejam vistos; ouvem com oculos, por maior credito de suas habilidades, e de quando em quando suspiram, e talvez abençoando ao prégador, dizem bem haja a mãe que te pariu; ora põem a mão sobre os olhos, ora applicam com ella por força o ouvido; esperam que desça do pulpito, e alli por entre dentes lhe dizem uma parvoice em traje de lisonja, que se puder ser, seja tirada *da mesma* doutrina do sermão, para que se note a

efficacia com que o ouviram. Aos que começam a prégar convidam com grandes papeis, que tem guardados dos famosos antigos, e tal ha d'estes tão confiado, que tambem á conta dos seus serviços se desmanda a pedir dez mil réis emprestados ao prégador noviço.

Font. N. Ha ainda mais?

Font. V. Mais: outros se lançam pela harmonia, e fazem com os musicos as mesmas monarias que os outros com os prégadores. Estes taes, dando pouca razão do saltarello na guitarra, se mettem de gorra com os mestres da capella, dos quaes ao menos em festa solemne, quando não tirem banquete, mula, ou barco para voltarem a casa, lhes importa a introducção melhor assento na egreja, onde muitos ficam em pé; remendam os mais d'estes cançonetas, e sem temor lançam a perder o melhor romance do mundo, virando-o do carnás para fóra, dizem que de humano o fazem divino, quando ao mais divino o fazem não só humano mas deshumano.

Font. N. Ha ainda mais?

Font. V. Muito mais havia, mas visto que não ha de ter remedio, eu com o dito me satisfaço, porém crêde-me que esta canalha de gente escusada é como o panno azul, que nem serve para bodas nem para doridos.

Font. N. Toda essa gente se comprehende em o nome de confrade?

Font. V. Toda, e sendo certo que começou (e em alguns continíia) este exercicio louvavelmente, tanto o foi estragando a malicia como haveis ouvido.

Sold. Por essa razão disse alguem, que o vicio era como mosca que em tudo se punha.

Font. N. Comtudo, eu vos digo que não quizera

cahir em vossa desgraça, porque ponderaes grandemente o que quereis.

Sold. Dizem que ha gente que dos argueiros faz cavalleiros, mas eu nunca topei com essa; mais despressa vi eu já dos cavalleiros fazer argueiros.

Apollo. A fonte em parte tem razão, porque sem duvida, a homens de grande ser não lhe pertencem nenhum d'aquelles exercicios, assentando como assentamos (e por nós os primeiros sabios) que do licito ao conveniente ha distancia muito comprida; aos nobres varões e aos espiritos generosos toda a acção de piedade parece digna, quando ella se exercite nos termos habeis, porque como não ha principe nem monarcha na terra que não tenha seu reino e imperio demarcado dentro dos termos precisos, assim tambem não ha virtude que não tenha sua esphera prescripta em tão determinado modo, que excedendo de seus limites, logo declina a vicio; d'onde vem que os homens sabios é justo que se contenham em meio das balisas da razão, que não deixa tomar a uns o que a outros pertence; porque da mesma sorte que a um religioso lhe seria notado intrometter-se a governar a casa de um senhor, seria notado a um secular introduzir-se a ser prelado de um convento; quando os homens por particular graça do ceu fogem do mundo, então todas as obras do despreso d'elle e de si mesmo lhe são convenientes; e por quantos mais opprobrios passarem d'esse mesmo mundo, mais illustres e honrados parecerão aos olhos dos bons; porque quem duvida que assim como a prudencia humana é ignorancia comparada com a divina, assim aquella ignorancia que os homens julgam por essa é n'estes casos altissima sabedoria para com Deus; porém emquanto os homens vivem debaixo das leis do seculo, que de *todo não obrigam* a deixa-lo (supposto que mais per-

feição seria) é força accommodar a seus costumes n'aquella parte honesta em que Deus tambem poz conformidade, atando a lei temporal á eterna, como author de ambas, para que os homens podessem viver politica e civilmente, e o universo em seu louvor se conservasse; pelo que, senhores, a nossa fonte não deixou de notar como devia, nem censurou como não devia o que lhe ouvimos, salvo de compaixão particular, que não devera, fez libello do conselho, e da reprehensão fez invectiva; sendo certo que logo se torna suspeitosa a inimizade do vicio, quando sómente se olha a pessoa que o padece e não a elle mesmo. O maior delinquente considerado humano, sempre é digno de piedade, a culpa não em si mesma, que no delinquente se castiga, mas a malicia é mais artificiosa que Fidias na estatua de Minerva, com tão agudo artificio derrama a culpa pela pessoa, que sem se despedaçar o homem se não póde arrancar o delicto!

Font. V. Acceito a reprehensão como de mestre e amigo, que são as duas calidades que a justificam; com tudo prometo de me não adiantar outro dia.

Font. N. Agora tenho eu embargos de terceiro, para não ser esbulhada da posse em que estou mansa e pacifica de me informardes do que se passa; e para vêr se me valem, emquanto a confraria vae passando, dizei-me quem é aquelle fidalgo que está encostado n'aquella janella do paço? Ainda aqui o não vi passear: será de novo vindo á terra?

Font. V. Bem dizeis: porque veiu de mar em fóra ha poucos dias.

Apollo. Qual é?

Sold. Bem sei a quem apontaes.

Apollo. Não te mettas aonde te não chamam.

Sold. Melhor é mandar-me tomar outro officio.

pois de soldado e cortezão encolhidos, nunca comereis bom bocado.

Font. N. Mal o cuidaria eu agora; muita mudança fazem quatro annos!

Sold. Se o dizeis pelo rosto, ou pela condição? Que tambem diz que se mudam com as compleições de dez em dez!

Apollo. Dos homens desprezados será o passo da mudança tão vagaroso, não já o dos favorecidos!

Font. N. Segundo esta queixa, parece que de uma só pessoa faz a sorte muitos guizados.

Apollo. Tantos, como são as sortes que n'ella faz a fortuna: ao semblante da gente d'este tempo acontece o que dizem das perolas os naturaes: sempre tomam a côr do dia em que o sol as engendra: se pardo, pardas, se limpo, limpas, se clarissimo, clarissimas; assim vereis nos cortezãos e nos ministros, pelo gesto e pela condição podeis julgar o estado de seu valimento; quando bem vistos, ou quando mal vistos, quando bem vistos, oh! que pouco são para vêr! Quando mal vistos, que cortezãos, que humanos, que amigos, que pessoas tão de bem!

Font. N. Saibamos pois de qual humor pecca o sobredito, e acabae-me de dizer quem é e d'onde vem.

Font. V. Sim farei, menos criminalmente de que vos informei do passado, porque sou muito sua amiga, sobre que o sou mais da verdade, que de Cezar.

Sold. Esse foi sempre o valhacouto dos falsarios.

Font. V. Este que vêdes, senhor, é um governador de Ultramar, que chegou de seu governo a semana passada.

Font. N. Rico, ou pobre?

Font. V. Dir-no-lo-ha melhor um républico da mesma terra que governou, vindo á nossa diante d'elle *obra de um anno* a lançar a loa de sua entrada, com

mais capitulos que tem o decreto de Graciano, d'onde se contém a vida e milagres de seu regente.

Font. N. Valha-me Deus, que se não possa atalhar uma d'essas insolencias, ou de governadores ruins, ou de subditos revoltosos!

Font. V. Seria facil, tornàndo a massa do mundo outra vez ao alguidar, e tornando-a a tender de outra maneira; mas d'isto em fóra não será facil!

Sold. Achando-me eu na India (por meus peccados) ouvi dizer que perguntara lá certo rei vizinho a um embaixador nosso, quantos vice-reis tinha degollado el-rei de Portugal seu irmão, e como lhe dissessse que nenhum, respondeu: oh! Mafoma! pois por isso elle tem a India tão bem governada.

Font. N. Esse fallava segundo pagão e barbaro, entre os quaes como não fortifica a nobre semente do respeito, só lhes resta o medo por fiador das obrigações e obediencia dos vassallos; mas entre a gente christã e politica, d'onde o amor nasce e se recolhe a razão, por conta d'estes illustres affectos correm os mais principaes acertos de um governo justo e moderado.

Apollo. Olhae cá, já no imperio romano foi assim, e é assim em todos os grandes imperios, d'onde vão homens de differente nação, humores, uzos e costumes a governar a outros, em tudo isto diversos.

Font. N. Pois qual é a causa de que jámais se virão conformes os corações dos que governam e dos que são governados?

Apollo. Dir-vo-lo-hei, e será necessario tornar atraz um passo para pedir de soccorro um exemplo á natureza, afim de que nos facilite esta resposta, o que eu faço de boa vontade em graça da importancia da pergunta, e póde ser tambem que pela novidade d'esta *doutrina*.

Font. V. Em tudo vos deveremos muito.

Font. N. Muito folgaremos de vos ouvir.

Font. V. E eu muito mais, porque sou já d'esta edade e amiga de saber, e nunca topei quem d'esta duvida me tirasse; é verdade que nunca me encontrei com Apollo, senão d'esta vez.

Sold. Diga v. m. para todos, que tambem cá somos gente, e d'aquella a cujo cargo está dar honras e tirar famas a seus superiores.

Apollo. Assim ha de ser a boa doutrina, que a todos se estenda, como a claridade que a todos alumia.

Font. V. Vamos já ao ponto, que não sei em que nos detemos.

Apollo. Foi antigamente pergunta, e ainda queixa de alguns philosophos, porque razão todas as mézinhas proveitosas á saude dos homens, eram sempre molestas e desabridas a seu gosto e sabor? Por esta causa não faltaram criticos que tachassem a natureza de improvida, pois sendo-lhe facil ordenar que as mézinhas fossem suaves, como os mais delicados manjares do mundo, escolheu antes os sabores violentos para depositar n'elles sua virtude. Escusaram-na depois os verdadeiros sabios d'esta culpa, imposta pelos que o não eram. Estes ignorando seus mysterios, e aquelles penetrando-os até o perfeito conhecimento d'elles. E' a razão porque como da desordem dos homens procede a enfermidade que o homem padece, logo foi necessario que todas aquellas cousas com que essa desordem fosse moderada ou extincta, comprehendessem tambem em si virtude e força desordenada; como se dissessemos em alto, ou summo gráo, quente, secco, humido, frio, doce ou amargoso, duro ou brando, liquido ou espesso, e como pela propria *razão* d'esse excesso a estas taes cousas não cabe al*guma harmonia*, pela mesma razão não póde haver

gosto nem sabor n'ellas, aliás fôra impossivel terem efficacia e bondade para evitar a desordem de que o morbo procede; assentada pois esta facil (posto que não vulgar) doutrina, conhecereis logo que entre os que mandam, os quaes representam as medicinas, e os que obedecem, os quaes representam os enfermos, não póde haver conformidade, sendo as calidades de ambos estes suppostos, ainda de maior contradicção do que a dôr e remedio. Senão dizei-me: como ha de curar um governador a excessiva insolancia de um subdito poderoso, senão com uma excessiva severidade? Como ha de curar a excessiva soltura de um inquieto, senão com um excessivo rigor? Como ha de curar as maranhas de um excessivo trapaceiro, senão com uma excessiva resolução? Ora sendo estes sabores entre si tão encontrados, vêde quem poderá reduzi-los a uma certa concordia, em tal maneira que tudo se conforme em applauso, amor e reverencia? Quanto é por essa parte dos queixosos, tão alheio estou de condemnar aos que governam, que tivera antes ruim suspeita do governador sem queixosos.

Font. V. Muito bem definido está tudo o que dizeis, mas a duvida é que sendo isso assim, seguir-se-hia que aquelle que mais malquisto viesse de seu governo, mais emendas haveria dado á republica, o que não vemos certo, mas pelo contrario; aquelles que mais quizeram melhora-la a deixaram peior que d'antes; ao que alludia um grande governador d'este reino, que quando despachava outro ao regimento d'alguma cidade, praça ou provincia, dizem que sua ultima pratica era: Ide, senhor, e lembrae-vos que não quer sua magestade que lhe ponhaes a sua provincia, praça ou cidade melhor d'aquillo em que a achardes; é tentação de homens bizonhos e imprudentes lançar-se de repente ao melhoramento da re-

publica, e achar-se depois como os que fazem obras sobre paredes velhas, que ás primeiras camartelladas dão com tudo de avesso.

Sold. O Apollo não é tão parvo como se fazia; eu notei já, vendo-me em galhofas com amigos, que nenhum toma a violla na mão que não a tempere a seu gosto, bem possa elle ser um chambão e que ella esteja afinada por Lucas de Aguiar, lá lhe andam e desandam com as escaravelhas, e até a não destemperarem com o seu tempero, não descançam.

Font. V. Que grande moralidade se encobre debaixo d'essa parvoice!

Font. N. Mas se com tudo haveria algum remedio para que esses governadores não viessem assim culpados, ou capitulado, pelo menos?

Apollo. Haveria.

Font. N. Qual?

Apollo. Dois, um por outro; o primeiro que as pessoas se buscassem para os cargos, e não elles para ellas.

Sold. Lastima é que para escolher um melão se façam mais provas e diligencias de sua bondade, que para um conselheiro e para um ministro.

Apollo. Que quer dizer, que lhe não valha ao homem de bem ser homem de bem, christão, sezudo, bem creado, verdadeiro, limpo, fiel, livre, cortezão e discreto, para que entre tantas partes ache um só padrinho; porque se não tiver padrinho, nenhuma d'essas partes lhes aproveitem? E que quer dizer, que aquelle que não tem nada d'isto, seja sempre o eleito e o escolhido, e o lembrado para tudo? D'estes errados principios procedem, como soem, os erros, e que a elles forçosamente se lhe seguem.

Font. N. Eis ahi um meio: porém esse é muito antigo e impraticavel no mundo; qual é o outro?

Apollo. Que os principes não admittam fóra de tempo, nem por meios torcidos informações, queixas, e capitulos de seus ministros, e que tendo tempo as ouçam, inquiram, averiguem e pugnem com toda a prudencia, e execução: pois do contrario se segue que nem a justiça se faz, nem a verdade se justifica, nem a mentira se paga. Vemos hoje, com reprehensivel desordem ouvir as queixas, averigua-las com remissão, e com maior demasia esquece-las. O rei que ouve para não apurar o que ouve, parece que se deleita do mexerico ou da malicia, e se aborrece da emenda; porque em qualquer calumnia um de dois devem ser os emendados: aquelle contra quem se faz a queixa, se ella é verdadeira, ou aquelle que a faz, se ella é falsa, porém vêr queixumes, imposturas e accusações, sem vêr cutellos, desterros e cordeis, é uma cousa que admira e desconsola juntamente! Já sabeis o exemplo do vosso rei D. João segundo, que mandou arrepelar o judeu que lhe capitulou um ministro, ao mesmo tempo que por esses cargos lhe tirou o que elle tinha, ou lh'o trocou a outro menos occasionado; ainda bem, porque o nosso Portugal é tamanho, que me atrevo a jurar (e mais sou uma pedra fria) que sabe el-rei o que tem em cada qual de seus servidores, como elles mesmos sabem o que tem em si, sem necessitar, má hora, de provas phantasticas, ou de ociosas pesquizas.

Font. V. Parece que vos não parece que el-rei n'estes casos haja de ouvir a quem se queixa, fundado nos repelões d'este caminheiro de Evora, que conta o Rezende?

Apollo. Assim o dissera eu, se houvesse tempo para vos dar todas as distincções d'esta regra: mas de passo vos digo, que o ouvir dos reis só deve ser de proposito *áquellas* pessoas a quem compete avisal-os, e

muito acaso ás outras a quem de ordinario não o zêlo, mas o odio guia: ouça embora el-rei a todos, com condição que a todos conheça, e senão ha-de conhecer a todos, não ouça se não aos bons e aos que tem nomeados para serem d'elle ouvidos. Platão ia passando por um prado de Athenas, e as moças de cantaro vinham da fonte fallando n'elle; mensurou o passeio e as foi ouvindo; encontrou com seus louvores, e foi mais devagar, ouviu defeitos alheios, e apressou-se; menos inconveniente é diante de um principe o elogio sem causa, que a detracção sem justiça. Accusava comtudo um dos platonicos os passos ao mestre; respondeu-lhe: não ouvi o que podia ensoberbecer-me, mas o de que devia emendar-me; e não deixei de ouvir o que podia remediar, mas o que podia alterar-me para que o não remediasse. Ouça el-rei com pezar as culpas alheias, e só dê de achado de sua noticia a sua melhora; porque quem ouve com festa e agrado a falta alheia, lá mostra sua especie de impiedade; ou suppondo que se satisfaz de que haja culpas que punir ou que evitar, ou d'onde esconder as proprias. Dir-vos-hei, que sendo o maldizer perigoso e punivel, ainda não faltam maldizentes, que fará se fôr acceito e premiado dos principes; Deus nos livre, pois appellaremos á prova; ahi está o maior inconveniente porque ninguem levantou cousa que a não provasse, se quizesse, que essa foi a galante queixa ou desculpa do nosso Lopo Soares de S. Payo pelo grande Affonso de Albuquerque.

Font. V. Em tudo fallaes como nobre: mas se achariamos cousa d'onde cahisse a menor custo a emenda?

Apollo. Sim, acharemos: a primeira é que o governador não cuide, nem dê a crêr a seus subditos, *que vae lá a ser* seu amigo ou seu inimigo, senão seu

governador; nem em tal modo que fóra funcções de seu officio, não pareça que tal homem está em tal terra de não ter amigos, se segue não ter inimigos; sabeis quanto isto importa? Que será, a meu juizo, menor mal ser inimigo d'alguns que ter por amigos a muitos: porque ser inimigo d'alguns, quando muito o fará fazer mal a esses alguns, de que fôr inimigo: e o ser amigo de muitos o obrigará a fazer muitos males por esses seus muitos amigos. O mais nocivo uzo dos que lá governam, e governam em todo o mundo, é a parcialidade. Claro está: pois se ainda entre eguaes cujo poder se contrapeza reciprocamente, é damnosa qualquer bandeira, que fará se em uma d'essas balanças se lançar todo o pezo da potestade publica!

Font. V. Conforme vossa disciplina, antes se póde degradar, que despachar para um governo; porque sobre quererdes a estes homens malquistos, os quereis intractaveis; aposto que tambem os desejaes pobres como Job? Cousa que os politicos não admittem por util a seus magistrados.

Appollo. Não quero tal que senão aproveitem, e quero que se lhes paguem o perigo dos mares e desconto da viagem, o incommodo do clima, a ausencia da patria, e se fôr necessario, até a saudade da mulher e dos filhos, por ser justo que a terra sustente e accomode a quem a rege e deffende.

Font. N. E como se fará essa maravilha?

Apollo. Sem maravilha: se se fizer como não ha muitos annos fez um capitão portuguez em Ormuz, ou por modo similhante.

Font. V. Como foi esse negocio, que já ouvi fallar n'elle, e conta-lo a alguns estadistas.

Apollo. Por bem cortezão artificio se enriqueceu, e foi assim: informou-se em chegando á cidade de quan-

tos mercadores n'ella havia; achou quinze mil homens de trato.

Font. V. Olhae, que parece muito!

Apollo. Antes parecerá pouco, a quem souber que quando nos ganhou o Xá Abbas, rei da Persia, aquella praça, valia o negocio d'ella noventa e seis milhões, como escrevem todos os que escrevem sua perdição o anno de mil seiscentos e vinte e um.

Font. N. Que fez então o governador depois de contãr os tratantes?

Apollo. Chamou os cabeças da mercancia e lhe pediu cortezmente que fizessem com os seus que lhe emprestasse cada chatim duas patacas em prata; ao outro dia tinha ante si as trinta mil, que sommava o emprestimo, o qual a respeito do valor da terra eram formosos sessenta mil cruzados de cabedal; com este negociando felizmente, acabou os seus tres annos sem contenda nem murmuração: pagou, e voltou rico de nome e thesouros.

Font. V. Tambem ouvi que el-rei D. João o segundo, com quem já allegastes, mandando ao governo da Mina a certo fidalgo pobre, lhe disse: mando-vos, fulano, governar a terra do ouro; encommendo-vos que não volteis de lá sandeu.

Font. N. Não pode haver maior prova de que o proveito seja licito, sendo approvado por tão grande rei que tinha notavel juizo.

Apollo. Alguns cegamente põem toda a sua inteireza em não tomarem; boa fôra esta isenção, se fosse perfeita: mas que importa se pelo amo, que não toma, toma o creado, toma o amigo, toma o intromettido, de modo que andando muitos a tomar, não ha cousa que escape; por aquella regra, que da agua encanada não se esperdiça gotta, e da espalhada nenhuma se *aproveita; e o peior* é que estas taes tomadas miudas

são as que mais se sentem e menos valem; como a chuva, que chamam molha parvos, faz maior damno que as aguas grossas n'aquelles sobre quem descarga.

Sold. Isso pósso eu bem certificar, que na guerra menos gente morre e menos damno se recebe da artilheria, que da mosquetaria.

Apollo. Similhantemente, menos molesto é á republica um regalo, um presente, um serviço, (e seja embora se fôr uma peita,) que se faça a um governador d'ella, que não o continuo estalicidio, que está correndo e diffundindo-se para varios, e muitos introduzidos na valia.

Font. N. Tudo está muito bem, mas sem que passemos adiante uma palavra, haja pelo amor de Deus quem me construa aquelle estudantão que por ali vae, a quem trago em olho já ha muitos dias, porque a immundicie de seus trajos, a extravagancia de seu gosto, e a côrte de ociosos esfarrapados que sempre lhe assiste, me tem feito crescer tanta agua na bocca por conhecel-o, que se ella crescesse tanta em minhas bicas ou arcas de agua, não se déra a cidade por mal servida, nem eu necessitara de grão familia de alcatruzes que me empobrecem.

Font. V. Por onde vae?

Font. N. Não o vêdes?

Sold. Já fez roda: que não venha cá cego sobre tripeça em dia que estreia milagre novo.

Font. V. Ah! sim, muito bem, muito bem; não, quanto é d'aquelle, eu vos direi mais do que porventura queiraes ouvir-me, e mais não direi tudo o que ha n'elle digno de ser notado!

Font. N. Que profissão?

Font. V. Grammatico, com fumos de poeta, fallando com perdão dos que me ouvem.

Apollo. Bofé, eu sou o primeiro que o ouço e que o perdôo.

Font. V. Pois cuidava eu que a vós tocava directamente esta indulgencia.

Apollo. Assim fôra se fosse poeta o offendido, matriculado nos livros da cozinha de minha casa, mas de capigorrões vadios e mentecaptos (como ora este) não fazemos lá caso na côrte de Helicona.

Sold. O senhor Apollinho fallar bem: porque não ha ordem para vos soffrermos desvarios; comedi vossas palavras, ou chamarei pela ronda!

Apollo. Vêdes isto? Mas quanto vae, que se pica tambem este picaro de trovador? Ora o mundo ha mister uma calda!

Font. N. Valha-me Deus! E' possivel que entre nós ha de haver desgosto por um ninguem de um grammatico poetinha que não vae nem vem!

Font. V. Cumpre-me metter o bastão: oh! senhores, vossas mercês se aquietem por meu amor, visto que não é com elle o arruido, senão entre mim e a senhora minha sobrinha, nós fallamos cá para comnosco: não passe adiante a desconfiança, e seja poeta e grammatico quem o fôr por seus peccados:

Apollo. Ouve, vê e calla, viverás vida folgada.

Sold. E falla, dizia um fallador do meu tempo·

Apollo. Parvoíce é esta para fazer um discreto!

Font. N. Despenae-me, senhora tia, e acabae já de me dizer se aquelle pobre é grammatico e poeta juntamente, que são dois infernos n'este mundo, fóra o outro que o espera por suas pessimas occupações.

Font. V. Sim filha; tudo isto padece o triste, que são dois males que andam juntos, como a gota e a pedra; ou para melhor açoutes e galés, que ainda mal, porque não vem um sem o outro a estes peccadores!

Font. N. Poeta e grammatico! Salvo tal logar, ar-

redo vá por mim e por todos a quem eu bem quero! mas que vem a sommar toda essa ladainha de trabalhos, se se póde dizer?

Apollo. O que era bem que isso fosse, eu vo-lo dissera; mas em dizer o que é, assim sou eu parvo!

Font. V. Tendes razão, porque não são essas palavras as que cabem na bocca de um homem honrado; grammaticos como aquelles (menina) é uma praga de gente bem escusada no mundo, são como os cães das boas letras; não servem senão de roer os ossos e espinhas, até que as põem na espinha.

Apollo. Nunca vi fonte correr mais claro.

Font. V. Sobre se um tu, ou um eu (que são palavras bem pequeninas, anniquiladas e creadas entre nós) vem de Grecia ou de Palestina sem que n'isso vá ou venha cousa alguma, e se tem raiz hebrea ou grega, se vem o mundo abaixo como se as taes palavras importassem muito serem gentias ou christãs novas! Pessoas ha d'estas tão malditas e porfiosas, que por averiguar o tamanho de uma letra e levar a sua ávante, sobre se é longa ou breve, gastam quanto dinheiro tem em papel, e quanto tempo lhe não sobeja em lêr Calepinos e Varrões, e no cabo ficam mal informados, como d'antes; sendo a peior parte d'este brinco que ninguem lhe paga ou agradece esse trabalho, repartido e repetido em tantas arengas enganosas, impertinentes e desaproveitadas, porque se nós vemos que ainda pelos criticos não está averiguado se se ha antes de dizer xapeo ou chapeo, se tostães ou tostões, se al que, ou se antes que; sendo palavras caseiras com que nos creamos, como estará cá entre nós se o Omega dos gregos, vindo de lá tão longe, se ha de dizer depressa ou devagar, Omega ou Oméga, que é *uma das modernas* contendas d'esses miseros.

Font. N. Ahi senhora tia! Grande pensão é essa! Sempre fui inimiga de tal gente; quem conta as lettras, melhor contará os boccados: não ha cousa como um fallar desabotoado, de modo que as pessoas digam tudo quanto lhe faz mister, sem pedir outras regras que as que lhe dá a natureza de mão commum com a necessidade, occasião e compostura, que a todos em seu modo pertence; mas andar fallando, como quem bebe por pucaro pedrado, ou como a historia do Salsinha, que não haveis de dizer sim nem não, é um maldito costume!

Apollo. Adiante vá quem assim te creou, minha agua pura!

Sold. A' fé, que a fontainha para lançar pouca agua, já mija fóra do testo.

Font. N. Mas dizei-me, senhora, essa outra gente a que chamam poeta, é tão proluxa e escusada como a grammatica?

Font. V. Maus são os poetas, porém dão talvez algum contentamento; porque como já disse algum d'elles, não falta Deus tão ocioso que lhes assista, se Apollo, que está presente os não deixa mentir, porém os grammaticos nunca dão gosto, porque além de ser turba por si mesmo sem sabor, a profissão é inutil uzada fóra de tempo. Sabeis como são? São propriamente como uns melindrosos, que sempre se curam e sempre estão doentes; pelo mesmo caso que os grammaticos de continuo desentranham os idiomas e fazem barrella, e muitas barrellas á linguagem, são de continuo os que peior fallam, escrevem e conversam; senão vejam se fulano e fulano que grammaticando perpetuamente, lhe não falta no cabo para barbatos a grossura de um patacão.

Font. N. Que nome é este grammatica, ou que significa e d'onde vem?

Font. V. Não me toca essa averiguação, estando quem está presente.

Apollo. Como Grecia fosse provincia dilatada, succedeu á sua lingua o que succede ás mais do mundo, que são estendidas por varias gentes, d'onde umas sendo mais subtis que outras em juizo e pronunciação, pronunciam com maior suavidade as palavras e as escolhem com maior prudencia; os mais grosseiros tudo isto fazem rudamente. D'aqui procedeu que os gregos dividiram seu idioma em quatro classes, das quaes era a mais sublime, regular, e concertada a lingua dos atticos, por caber em seu districto a universidade de Athenas, que lhe deu nome e ao mundo todo, como se cá entre nós dissessemos se fallava mais elegante em Coimbra que em outra parte, não mentiriamos, sendo alli o coração e alma das sciencias que se ensinam e aprendem. Logo, porque os gregos chamam gramma, ao que nós letras, juntando-se estes dois nomes gramma e attica, fizeram aquelle nome composto que dizem grammatica, que vale o mesmo, que letras dos atticos. O qual nome alargando-se com o tempo veiu a significar o regulado estylo de fallar qualquer lingua do universo, porque em todos ha sua perfeição a contextura, a qual por similhança dos atticos se chama grammatica.

D'esta tal observancia se deduziram as regras e leis do bem fallar e escrever, que vem em somma ao officio dos grammaticos, porém fizeram elles d'elle tão impertinentes guizados, que na maior fome do mundo os não comera o diabo, porque com desordenado zêlo de sua profissão, não ha cousa que não arrastem para ella, sendo assim que por fim de contas não se estende mais a senhora grammatica, que ao que vos tenho dito.

Font. V. Folgo de saber isto, porque quando via

estes homens tão entonados, cuidava d'elles que eram os paes da sabedoria.

Font. N. Muito contente estou de vos ouvir; mas agora desejo de entender se aquelle grammatico é excellente em sua arte?

Apollo. Qual excellente! E' um pobrete, que supposto que ensina, sabe elle muito menos do que eu lhe ensinei; porém não se desconsole a vossa nação, porque entre os portuguezes podeis com razão celebrar o vosso padre Manuel Alvares, mestre e auctor da grammatica latina e portugueza, em que foi tão subido, que pela sua arte nova, que se fez e compoz, reformando as antigas de Despauterio e outros caducos, se ensina hoje em Italia a grammatica! E foi para esse effeito traduzida pelo famoso Horacio Torcelino, um dos mais eminentes latinos, orador, escriptor e grammatico de seus tempos, como se vê em suas obras, e principalmente no epitome das historias do mundo.

Font. V. Não tivemos outros famosos grammaticos na nossa nação?

Apollo. Sim, tivestes; como o insigne historiador João de Barros, que compoz d'ella uma Arte de Grammatica Portugueza, de poucos conhecida e anda junta ao seu livro de Viciosa Vergonha, tambem de poucos visto. O mesmo o vosso bispo Ozorio Cardoso, Barbosa, Amaro de Reboredo, João Nunes Freire e outros vocabulistas, aos quaes avantaja o presente auctor das Prosodias, com justa razão celebrado.

Sold. Por Deus, succeda o que succeder eu lhe heide perguntar por alguns vivos, que conheço grandes officiaes d'este officio; pois fallaes n'esses, senhor Apollo, não me dareis razão de alguns auctores?

Apollo. Nomeaemos?

Sold. Macedo, Gallegos, Pires, etc.

Apollo. Tende mão: esse Pires nunca havia de ser prato, e pratão menos: os Gallegos sempre foram melhores para a chuça, que para a pena. O Macedo, me dizem se foi para Macedonia, e não é bem julgar á reveria, mas sabei que de auctores que comem e bebem não costumamos fazer juizo; se os mortos vos não dão medo, tratae d'elles.

Font N. Antes será melhor que nos ponhamos em salvo da grande briga que lá vem. Justo Juiz! Que revolta tão grande será aquella?

Font. V. Mais de mil varas de justiça vejo vir seguindo e perseguindo a um pobre homem; coitado, que não sabe onde se meta, nem elle póde fugir, que seis mil prizões traz arrojo! Nem ha quem contra ellas o soccorra!

Font. N. Se conheceis este miseravel?

Font. V. Quem quereis vós que conheça a um perseguido! Se diz o nosso texto, preso e captivo não tem amigo.

Sold. Oh! lá vae o rio de monte a monte! Mau negocio tendes compadre, se vos faltam os compadres!

Font. N. Logo ha aqui justiça de compadres! Boas novas tenhaes.

Apollo. Comtudo, o mundo não se perde por respeitos, senão por máus respeitos.

Font. N. Descobri já quem seja esse prezo!

Sold. Com a muita gente que o cerca, o não podia vêr, mas já o lubriguei, e pelo que tenho ouvido, suspeito quem é.

Font. N. Grandes delictos deve ter commettido, homem que assim sem piedade é accusado.

Apollo. Não é forçosa consequencia, posto que é violenta presumpção.

Sold. Dizia por outros taes um bargante da minha

terra, não fez trezentas, nem quatrocentas, como o parvo de João de Mena, mas fez uma e boa.

Font. N. Se o conheceis, é o que pergunto.

Sold. Jurára eu que já vira este homem triste, mais alegre em outra parte, e melhor tratado!

Font. N. Elle faria cá por d'onde o maltratassem, que tarde ou cêdo a verdade anda por cima da agua, e a justiça dá o seu a seu dono.

Sold. Assim é: mas emquanto a agua anda por cima da verdade, e a justiça não conhece quem é o dono do seu, perece o dono e a verdade.

Font. N. Pois suas culpas não hão de ser vistas e mostradas?

Apollo. Sim hão de ser, que por isso nas sentenças se uza tanto do verbo mostrar, por que a justiça não se ha de fazer de ouvidas, senão de vistas e mostradas.

Sold. Olhae, cada um mostra as cousas como lhe convém, armando laços aos olhos! Fazei conta pelos muitos que tambem nos armam, ao que attentou aquelle galante namorado, que tendo uma dama, cujo nome era Maria Ayres, elle lhe poz este sobrescripto, escrevendo-lhe de amores: á senhora Ayres Maria, dizendo, embrulho-lh'o assim, porque se do senhor pae fôr visto, não seja entendido.

Font. V. Por certo tu me fizestes agora rir com essa embrulhada!

Sold. Não é desproposito, se não proposito e rixa velha em que anda a verdade e a mentira, a demonstração e engano.

Font. V. Como que dizeis bem! Porque não ha pintor de maiores phantazias, que o affecto proprio.

Sold. Bem se prova por outra historia que estava para vos contar.

Font. N. Sua historia vá adiante.

Sold. Mostrava um christão em Ceuta certo painel de Santiago a um mouro, e tinha o Santo muitos mouros desbaratados e rendidos a seus pés! construia-lh'o, dizendo: olha perro, quantos mouros que venceu o Senhor Santiago! Perguntou-lhe então o mouro muito socorrão em sua má algaravia: quem pintar senhor christão? Pintar christão ou mouro? Como pintar mouro! (dizia o christão) Pintou-o um christão muito honrado, e christão velho. Pois (respondeu o mouro) bem parecer; porque se pintar mouro, pôr mouro a cavallo, e mais de trinta Santiagos ao pé, tanto tomam as pinturas da mão de quem faz os paineis!

Font. N. Dera eu quanto tenho por saber mais d'esse peccador!

Font. V. Pelo que d'elle já ouvi, eu vos direi o que souber. Conheci-o ha annos, posto que elle assistiu poucos d'esta parte, mas por esses que já ouvimos, entendemos que já desmerecia de mãe e patria; por isso me disseram sempre que os estranhos, ou pelo conhecerem mais, ou pelo conhecerem menos, lhe fizeram boa passagem, e que por elle entre elles estar, não perderam sua honra seus patricios.

Font. N. De sorte que para uma pessoa ser estimada, é força que vá buscar terras alheias?

Apollo. Parece que não sabes todavia, que o que nos pecegos foi mentira, sahiu verdade nos homens!

Font. V. Mal vos entendemos, ainda que fallaes bom portuguez: que tem que vêr as fructas com as pessoas?

Apollo. Entre as celebradas patranhas de Plinio e outros taes como elle, se conta que os pecegos na Persia são peçonha, e fóra d'ella pomos suaves e sadios: isto é mui grande falsidade, porque os mira *olhos de Aspão*, e os meracotões de Xiras são tão

gentis e bem acondicionados, como os do valle de Chellas; mas foi symbolo elegante para os homens, os quaes na patria por vicio d'elles, ou vicio d'ella, de ordinario vemos desaproveitados, com tudo se esses mesmos se transplantam a outra terra, não ha cousa mais deliciosa e singular.

Font. N. Sendo este homem d'esses que dizeis, grande cauza haverá para que seja assim mal tratado!

Font. V. Haverá alguma não conhecida, porque as da praça mal obrigariam a similhante fortuna: o mais alforje me dá á porta do mar.

Apollo. Não sejaes tola, já que sois fonte simples mas honrada, porque a parvoice nos anciãos parece tão impropria como os amores: ninguem paga no mundo de agora a sua culpa, senão a sua desgraça: se fosseis tal que ao cabo de vossa velhice o não soubesseis, tendo-o tantas vezes visto no mundo de hoje, (e ainda mal, porque no de hontem e no de amanhã) que maior culpa de um peccado que ser desgraçado: pelo que não faltou algum juizo de bom juiz, que dissesse (como testemunha de casa) se havia de dizer no pregão: justiça que se manda fazer n'este homem por mofino. Ora se esse de quem dizeis é mofino, que mais culpa quereis que tenha, ou delicto que pague!

Font. V. Dizia eu isto, porque vi e ouvi já muitas coisas, vistas e sabidas de todos, que só a justiça parece que as não quiz saber para as castigar, sabendo-as a verdade e o escandalo para acusa-los, e no cabo todos ficaram sem castigo.

Appolo. Juro-vos pelo juramento de meus graos, que nunca o mundo é mais injusto, que quando ha justiça para uns e outros não.

Font. N. Não será peior ainda, quando para nenhuns houver justiça?

Apollo. Não.

Font. V. Porque?

Apollo. Dirvo-lo-hei, porque quando a ninguem se faz justiça, está já a malicia em tal ponto que não póde durar muito. Abstrahindo o mundo de justiça e razão, é inferno, e Deus não creou o mundo para inferno, senão para mundo d'onde apascente e entretenha os homens que creou para o Ceu; de sorte que se a justiça de todo faltar, será para algum temporal castigo; mas quando o mundo vae de justiça para uns e para outros não, com aquella pouca justiça que se faz a alguns pagam os injustos a obrigação que tem de fazer justiça a todos, e á conta d'essa breve justiça que fazem, obram outras tantas semjustiças, que uma só d'ellas damna mais, de que aproveitam cem justiças d'ess'outras. Se não dizei-me, qual será peior anno, aquelle em que faltar um dos fructos da terra, ou aquelle que não faltando, esse tal seja corrupto e pestilente? Vereis o que são essas justiças que se fazem a tempo, (que só a alguns se fazem) já mais se exercita n'ellas a pureza e constancia que a justiça requere; pela qual razão a pintaram virgem immaculada os antigos, denotando a limpeza e incorrupção que lhe convém; mas em lugar d'estes affectos generosos e santos, a vereis agora cercada de odios, paixões, parcialidades e interesses, que a tem dessimilhada de tal maneira, que muitas vezes lhe é necessario o seu mesmo pregão, que diz esta é a justiça, como aquelle outro mau pintor, que pintando mal o gallo, era preciso pôr-lhe por cima o sobrescripto, que dissesse: este é o gallo, aliás não seria conhecido por esse; assim ouvimos agora: esta é a justiça, porque muitos que a vissem em taes trajos a não haviam de conhecer. Sabemos que de ordinario as bastardas paixões dos homens se acolhem ao sagrado d'aquelle alto *nome de justiça*, para que coberta d'elle, e debai-

xo de sua marca atravessem a praça do mundo mais honestas. O maior desconcerto de um relogio consiste em dar algumas horas a seu tempo e outras não; porque d'aquelle relogio que de todo anda errado ninguem se confia, e de que talvez acerte se confiam muitos parvos, que depois vão dar comsigo e sua conta por ahi além; assim são os desmanchos do mundo, nunca parecem tão grandes nem tão prejudiciaes como quando só para mim (conforme já disse o nosso Camões, e antes d'elle algum latino) anda o mundo concertado.

Font. V. Sois a mesma imagem da verdade, e n'esse caso a dizeis ainda adiante do que cuidaes; porque segundo se affirma, dizem que se costuma n'esta era castigar sevaramente imaginações e obras de zombaria: andam as palavras e as obras delinquentes, soltas e livres, a rir e folgar sem haver quem lhe diga: obra, mal fizestes! palavra, mal dissestes! E todo o aqui de el-rei vae sobre os pobres pensamentos, por ser gente mais retirada e menos conhecida.

Font. N. Não teria este preso (como a muitos succede) quem o ajudasse em seus trabalhos, porque os homens em seus negocios são como a era e o muro: se a era não tem muro por d'onde trepe, toda a vida é pizada dos passageiros: se acha edificio ou arvore alta, que lhe dê a mão, sóbe até d'onde quer; logo serve de corôa e mesinha.

Font. V. Agora não teve valedores! Muitos e bons.

Apollo. Olhae, minhas fontes, isso que chamam valias, são como mercadorias, que segundo a parte d'onde se encaminham valem, ou não valem, como vereis que na Ethiopia vale o zimbo, que é buzio, e as barafulas, que são palha, mais que a prata e ouro: *que lhe importa* o achado da perola ao gallo de Esopo! *mais* vale a perola, que a migalha ao homem:

porém ao gallo mais vale a migalha que a perola; e ha alguns que em suas pretenções cuidam que tem achado tudo, por lhe assistir o valor de grandes valedores, e no cabo se perdem, porque não são elles os que valem.

Font. V. Tal póde dizer ess'outro, que não lhe faltando perolas, lhe faltaram migalhas.

Font. V. Emfim, d'onde o levam agora?

Sold. A deita-lo no mar, como cisco, ao suspeito!

Font. N. Talvez entre o cisco se lança o ouro fóra de casa por mãos de gente desatinada e rustica, o que depois custa dôr, perda e saudade; e buscar muitas vezes á candeia e não achar-se o que se esperdiçou na metade da hora do dia.

Sold. Pois cuidareis agora que o digo por remoque? Sempre tive raiva de umas certas vassourinhas de mata pulgas, que não sendo mais que umas pobres maravalhas da charneca (emquanto ha, que o digo) eil-as já em casa presadas de vassouras de palma, e á conta de alimparem o aposento, nada lhe pára diante; ora varrem o garfo ora a colher, o dedal e a thesoura; nada lhe escapa que não lancem a perder, e d'isto em fóra, todo o mais tem de ociosas, como ripanços, encostadas detraz da porta, como se nos bons feitos que tem feito, houveram feito á casa e ao dono d'ella um grande serviço; sendo estes taes aquelles que diz o nosso rifão: serviço te farei, com que arrenegues.

Font. V. Esperae, que ainda ha outras vassourinhas peiores d'estas, que como os judeus varrem para dentro (por não lançarem, segundo d'elles dizem, os bens para fóra) varrem ellas tambem para si tudo o que acham em casa, até a deixarem varrida.

Font. N. Deixae isso, e dizei-me porque razão quem

póde, não tem acudido com o remedio a esta sem razão?

Apollo. Olhae, todos os oculos de vêr ao longe tem dois vidros differentes, um d'elles faz as cousas maiores do que ellas são, outro mais pequenas. Os principes sempre veem de longe as acções de seus vassallos, porque entre a magestade e a plebe ha grande distancia. Os que andam juntos dos reis ou são estes mesmos oculos, ou são os que lh'os ministram! uma vez lh'os offerecem com o vidro grande para os olhos, então tudo quanto veem é muito miudo, e muito pequeno: isto succede quando lhe dão a vêr as culpas e defeitos de seus amigos, porém quando os merecimentos e virtudes, voltam-lhes destramente o oculo e lh'o apresentam com o vidro pequeno para cima, e o grande para baixo, por onde de logo os ouções lhe parecem elephantes; tudo isto se faz ao revez, quando lhe mostram as obras de seus inimigos.

Sold. Pois por isso ouvi sempre dizer que perdia a vista, quem se sujeitava a vêr com oculos!

Font. N. Não duvido eu que todos os principes sejam bem inclinados, e que desejem o commodo e descanço de seus subditos; porque segundo já me contaram, as leis penaes mais se fizeram para escarmento, que para castigo; porque o delicto executado realmente não se desfaz pela pena que se lhe assigna: admoesta ella aos outros e os intimida para que não façam outro tal delicto; porém devemos de crêr que a justiça é tão poderosa, que ata as mãos aos reis algumas vezes.

Apollo. Fallaes bem, e como pessoa aqui das abas do paço; mas adverti que a justiça do principe é no modo diversissima da justiça do juiz; a este lhe não *toca mais* que executar a lei, e ao principe manda-la

executar no modo mais conveniente, que vem a ser tal vez modera-la, declara-la e interpetra-la, suspende la, e tal vez revoga-la: porque o principe é senhor da lei, e lei viva sua alma e seu espirito, e fallando menos philosophicamente, ao juiz compete fazer justiça com constancia, e ao principe com providencia: porque talvez succede que um delicto será mais damnoso notificado pela punição, que obrado pela malicia ou fraqueza, a qual se modera pela tolerancia: ao que acudiu o grão Pontifice Urbano VIII, que sendo buscado de um ministro para que castigasse certa culpa secreta, lhe respondeu: maior que essa fôra a minha culpa se eu a manifestasse pelo castigo, estando occulta. Confesso que este modo de emendar erros é só do principe, a quem depois não faltam outros meios de compor ou punir todas as acções que o merecem, como divinas e humanas lettras approvam com illustres exemplos. Além de que se não póde negar que a clemencia seja uma virtude certa, e que sendo virtude, é justo exercita-la e não se póde melhor empregar que com os benemeritos. Finalmente assentae que Deus nos livre d'onde.

Sold. Escusae de o dizer, que por vós o diz a cantiga.

Font. V. D'onde diz?

Sold. De Guimarães, onde prendem a gente, e soltam os cães.

Font. N. Satisfeita fico do que nos praticastes, e ainda que o não estivesse, era força deixar esta materia, ou por diffuza ou pouco agradavel; ou pelo menos trocarmo-la em conta de melhor semblante, que nos desanoje do agouro que cá nos trouxe comsigo esse preso.

Sold. Melhor será, e bem melhor, que vos appliqueis a vêr aquella procissão de coches que lá vem.

e é, segundo me parece, (ainda que parecem longe) o acompanhamento da rainha que sahiu fóra : elle é, não me engano.

Font. N. Dera-vos alviçaras, se m'as pedireis, porque estando já aqui ha dias, não tive até hoje o bom dia de vêr a sua magestade.

Font. V. Será assim porque é uma das mais recolhidas e caseiras princezas do mundo! Raras vezes deixa o seu paço; sahe só a visitar os templos e quem os habita!

Font. N. Pois eu me lembro, que me contava meu pae o senhor calhafariz, que Deus perdôe, que a rainha D. Catharina, a ultima d'este reino, sahia muitas vezes de tarde a passear pela Ribeira, em umas andas de duas urcas, e se presava tanto de mãe, como de senhora dos seus, servindo-se de acceitar das mulheres que vendiam por essas cabanas, as padinhas de pão que já lhe tinham guardado para lhe offerecerem quando passasse, e que ella lhe sabia os nomes e lhe fallava muito a proposito, e com boa graça.

Font. V. Tudo isso então parecia muito bem, mas se se fizesse agora, seria estranhado da politica d'este tempo, que supposto que em nossos principes não mudasse a humanidade, foi conveniente mudar o costume.

Font. N. Sentidissima fico eu de não poder vêr o coche real, que as guardas e a gente nos encobre; mas alivio, vendo os das damas, que se lhe seguem.

Font. V. Sim, aquellas quatro ou cinco carroças são de damas e senhoras, que antigamente chamavam donas.

Font. N. Valha-me Deus! que formosura, que gentileza, que galhardia, que gallas, que aceios, que bordados, que plumagens! baixo parece o ceu para tão *altos vôos*! Se Venus em seus jardins tem gaiolas de *ave Fenix, estes* coches devem de ser suas gaiolas!

Mas que senhores são aquelles que eu vejo junto aos estribos? Bem fazem de os não perderem em occasião tão venturosa!

Font. V. Aquelles, sobrinha, são irmãos, cunhados, tios e primos de algumas das damas; e alguns não lhe são nada, mas andam para o ser, porque são os galantes, que as servem com animo de as pedirem, e alcançarem por esposas.

Font. N. Não cuidava tal! E como novata cortezã não sei se é bom costume.

Font. V. Desculpo a estranheza com que o ouvis, porém os reis de Europa sempre o admitiram, porque o decoro e o respeito são dois personagens muito grandes e muito confiados de todos os paços dos principes; que sabemos, o mais composto e reformado foi sempre o dos reis portuguezes; e porque a detracção não fosse tão ousada, que se atravesse a algum ruim pensamento, é lei dos paços, que até os casados galanteem, para que se veja que n'este exercicio não tem alguma parte a esperança ou pretenção, e tudo pára em méra cortezia ou cortezania. Em França, Inglaterra e Hespanha ha mais largueza, mas não descompostura, se se mede sua singeleza com o natural hespanhol, um pouco mais travesso que os das outras nações.

Apollo. Por essa singeleza tornou tanto aquelle rei inglez, que em obsequio ao decoro da dama que lhe cahiu, dançando com elle, uma liga, (era muito presada d'el-rei) fez na mesma liga a nobre insignia de Jarreteira, uma das famosas cavallarias do mundo, com a celebrada letra: mal haja quem mal cuida, d'onde deu figas á malicia.

Font. V. Não sei eu se por tão justificado motivo se fez no palacio de Cintra aquella famosa casa das Pegas, do qual ouvi já dizer a velhos a fabricara

el-rei D. João o II, por haver pegado n'aquelle logar de uma dama, a quem ella com graça respondera: pega, pega, e se soltou d'elle com esta farça e desdem.

Font. N. Conforme ao que vos ouço, houve, parece, que já nos paços alguns perigos?

Appollo. D'onde os não houve? Em Castella não ha quem se esqueça de Florinda, mais conhecida pela Cava d'el-rei D. Rodrigo; em Inglaterra de Anna Bolena com o seu Henrique VIII, em França de madamoisele La Fochele com o seu Henrique IV.

Font. N. E em Portugal?

Apollo. Tambem cá houve uma dama, Ignez de Castro, e não sei se mais; com tudo os desconcertos particulares nunca evitaram aquella real segurança e cortezia, de que as casas dos reis são escolas universaes; porque theatros para delictos ha tantos em todo o mundo, como são as partes e atomos em todo elle.

Font. N. Pois até agora que uzos se estendiam á permissão do galanteio?

Apollo. Antigamente tinha maior alçada esta licença; havia damas, e tal vez convites; eram celebradissimos os saraus e festins que se experimentavam entre damas e galantes em bodas e nascimentos de principes, vindas de embaixadores, ou hospedes similhantes; agora está muito sincopada a galanteria!

Sold. Eu vos direi quanto, que achando-me eu com um fidalgo a quem servi na côrte de Madrid não ha mil annos, era tal a carestia de galantes, que o meu amo presado de pouco lerdo, vendo um dia passar despejados os estribos de um dos coches em que as damas passeavam no Prado, lhes disse: se vossas senhorias me pagaram bem, fôra eu ahi entretendo-as. Foi tal o riso e a galhofa que fizeram a este mote, que al-

guma disse, nó ay oro com que pagar a quien tiene tam buen gusto. Lembra-me como o que fiz hoje.

Font. N. E como podia elle lá metter-se em reste para dizer isso?

Sold. Porque era costume da côrte pararemos os coches, em entrando o d'el-rei no passeio, e passando elle, logo todos correrem as cortinas e se fecharem, passando as damas.

Font. N. Parece rudeza!

Sold. Antes se julgava grão primor: ou por lhe não serem molestas as vistas de tantos olhadores, ou porque vendo-se, era rasão despejar os assentos, e segui-las; o que tudo se considera impraticavel, e com esta demonstração se remedeia tudo.

Font. V. Por essa assistencia que se deve á presença das damas, succederam aquellas duas historias tão galantes, ao nosso grande cortezão D. Simão da Silveira.

Font. N. Quaes foram?

Font V. Uma de verão, outra de inverno, porque quem é galante, todo o anno está de bom humor: era costume dos fidalgos fazerem terreiro ás damas, de sorte que estando alguma á janella, nenhum mais passava adiante; pois como ellas folgassem de fazer travessuras a D. Simão, um dia de grande sol se pozeram patentes: veiu elle, e vendo tantos soes descobertos, parou como devia. Foram-se acinte detendo, até que não podendo já suportar a calma por estar sem gorra, d'alli proprio negociou com dois moços, a quem deu dinheiro, atirassem muitas pedradas ao balcão d'onde as damas estavam, que atemorisadas do assalto se recolheram, e elle então deixou depressa o posto, com muita honra e maior graça.

Font. N. E a de inverno como foi?

Font. V. Começou a chover passeando D. Simão

a cavallo n'este Terreiro do Paço; vendo-o as damas se foram amostrar em parte, d'onde elle pelas vêr não podesse deixar o passeio; porém como a malicia fosse descoberta e encoberta a tarde, fez elle o giro maior um pouco, e mandando subir um mouro seu no cavallo, trocou com elle a capa e chapeu e logo lhe ordenou que passeasse emquanto as damas o vissem, e elle subiu enxuto, e a seu salvo ás varandas do paço. Era grande o gosto que havia nas damas de verem molhar ao fingido D. Simão, e o verdadeiro tinha muito maior contentamento do engano que fazia, a quem folgava de lhe dar desgostos: porém sabida depois a galante trapaça e falsa finesa, foi de todos muito festejada e as damas pediram treguas.

Apollo. A natureza tem cuidado de prover o mundo de sujeitos notaveis, repartindo-os por maior honra sua de tarde em tarde por todos os seculos.

Fon. N. Qual é o estado da presente galanteria, ou serviço das damas, segundo o costume dos nossos?

Font. V. Já sabeis que Portugal esteve sessenta annos sem côrte verdadeira; e supposto que viviam todavia alguns cortezãos do tempo passado, ou que a edade lhe houvesse aguado o gosto, estragado e desbotado a memoria, ou que os tempos não consentissem a passada galanteria, foi necessario muda-la, imitando-a d'aquella côrte que tinhamos mais por nossa, que era a côrte castelhana, cujos costumes ou por bons ou por vizinhos, nos foram mais affeitos, e d'estes uzamos agora com pouca differença.

Font. N. Fazei conta que d'essa côrte a galanteria vos pergunto?

Font. V. Como eu nunca fui a Castella nem sahi jámais do meu Rocio, não vos poderei dar do que me perguntaes tão inteira noticia como quizera.

Apollo. Escusae o trabalho, que aqui estou eu, e dos

amigos bem se entende que a necessidade é a melhor pedra em que se tocam.

Sold. A todos nos fazeis mercê, e porque entre damas e armas não metteu palavra em meio o Ariosto, começando : damas e armas.

Font. V. Tomae-vos lá com o soldado.

Sold. Nenhum ha, que não seja servidor de damas, e sem isso se não póde fazer cousa a proposito : o que bem se mostra, porque até nas ordens militares, que são religiões approvadas pela egreja, se professa a defença, amparo e serviço das donzellas.

Font. V. Se com isso os soldados se contentassem, realçariam de novos matizes sua profissão, que profanam vivendo desconcertados.

Apollo. São estragos do tempo, a quem a malicia corrompe, como a infecção apodrece os ares.

Font. N. Satisfarei meu desejo e vossa palavra, visto que já não havemos de emendar o mundo, por mais que o acuzemos.

Apollo. A tres pontos se reduz hoje a galanteria, ou já lhe chamemos tempos, partes, ou occasiões. O primeiro é logares publicos, diante dos reis. O segundo lados de passeio. O terceiro cabeças de motes.

Font. N. Tambem esta arte tem preceitos?

Apollo. Tambem, e por muito pratico n'ella, o vosso D. Francisco de Portugal compoz aquella sua Arte de Galanteria, de que poucos tem noticia, e era digna de que por ella estudassem todos os galantes : quasi o mesmo fez Jorge Ferreira na sua Ortographia.

Font. N. Não percamos ponto d'esta doutrina, e nos dizei quanto pertence á primeira parte.

Apollo. Os logares publicos se alcançam n'esta maneira : uma vez declarado o galante por servidor de uma dama, sendo chegada alguma occasião de logares, ou calidade de alguma celebração, (como deixo

dito) manda pedir logar o galante a aquella dama, e ella se serve de admitti-lo e o communica á camareira mór da rainha, que com sua permissão lhe concede; ha comtudo aqui uma treta, que de ordinario senão faz este favor na maneira que se pede, mas quando o logar é pretendido para com tal dama, se concede para com outra sua amiga, e d'esta sorte se repartem e assignam os logares, succedendo que a uma só dama pelo menos lhe concedam dois galantes, o que se faz com artificio.

Sold. Por isso se contava na côrte em meu tempo, que chegando a galantear uma dama dois senhores, um coxo e outro mal visto, lhe disse ella: em verdade que muito vos devo, porque me buscaes como a imagem de milagres!

Font. N. Pois fallam de vós as damas aos senhores que as festejam?

Apollo. Sim, a todos que não são casados tratam de vós, mas que sejam grandes, ou tambem mudam de estylo com aquelles de quem não querem ser servidos, e é o maior signal de seu enfadamento aquella cortezia.

Font. N. E como lhe dizem os galantes a ellas?

Apollo. De senhoria, em tudo o que não fôr cabeça de motes.

Font. V. São raros esses uzos!

Apollo. Tambem as damas não uzam de Dom, que é cousa estranha, chamando-se sómente por seu nome e appellido, e por maior differença das outras senhoras, sendo as mais sempre tratadas de todos em presença e ausencia por minha senhora D. Fulana; só ás damas senão faz este comedimento, dizendo-se não mais que a senhora Fulana, porque se tem alli por grosseria e offensa esta palavra minha.

Font. N. Ora praticando-se com ellas, em que fórma se entende a conversação?

Apollo. Nada que cheire a amor, antes é palavra condemnada; esperança é herezia; merecimento blasphemia, gosto ironia.

Font. V. Que fica logo para dizer?

Apollo. Uma pratica corrente, salgada, mas não satyrica, supposto que póde ser picante: os mais dextros n'esta arte affirmam que se ha-de fallar no que mais se falla em aquelle tempo; porque o puro discretar é cousa perigosa; tanto, que um grande cortezão, dizendo-lhe a dama, como vieste tão tarde? Elle lhe respondeu: senhora, porqne se me não acharam mais cedo dois ovos para almoçar; e era a causa que pela falta que então havia d'elles, não se fallava na côrte em outra cousa, o que foi então muito celebrado.

Font. N. Tem mais requisitos essa pratica?

Apollo. Tem: não cuspir, não assoar, rir com mesura, as acções compassadas, vivas, porém alegres: e como dizia o outro: aquelle que em sua pessoa não fôr muito confiado, falle depressa e baixo, que sempre sahirá victorioso.

Font. N. Ess'outro que dizeis lá do passeio, como se consegue?

Apollo. E' prerogativa dos galantes declarados, quando sahe a rainha fóra, já cada qual poder tomar o estribo do coche sem que o peça.

Font. V. Succeder-lhe-ha como succedeu áquelle nosso portuguez em Castella n'outro tal caso.

Sold. Nunca peor seja.

Font. N. Que foi isso?

Font. V. D. Diogo Coutinho galanteava uma dama, a quem tambem servia o adiantado de Castella; madrugou primeiro D. Diogo, e tomou o lado da carro-

ça, em cujo logar ia fallando; chegou depois o adiantado, e sem mais cortezia ou requesta deu no cavallo de D. Diogo de sorte que o fez perder o logar, em que elle se accommodou: mas D. Diogo levando da espada o feriu de duas cutiladas na cabeça, e se retirou para diante passando com a espada nua na mão pelo coche d'el-rei, cujas guardas quizeram dete-lo ou mata-lo; ao que acudindo el-rei D. Felippe o III, disse, deixae-o, que parece se lhe desenfreou o cavallo, e assim escapou retirando-se ao convento dos Anjos.

Font. N. Ainda invejo mais o dito d'el-rei que o feito d'esse portuguez, sendo tanto para invejar; mas de perigos em fóra, se terá tambem seus nomenativos esse exercicio?

Apollo. Pouco differem dos que vos tenho dito: todavia é occasião mais leve, facil e soccorida, porque sempre o caminho e conversação das companheiras offerecem motivos de galanteria; senão aqui estou eu, e o pobre carro do sol que nunca nos negamos para comparação e exemplo das formosuras andantes.

Sold. Conforme a isso, não disse mal uma tapada, que fallando-lhe certo senhor, começou a fundar em nuvens e eclypses suas discripções, ao que a socarrona respondeu: a troco de que não venha algum conceito velho do sol, quero-me descobrir a vossa senhoria.

Font. N. Para quem não ha-de ser galante, tenho sabido o que basta, mas de cabeça de motes desejei sempre entender que regras e requisitos tinha?

Apollo. Não é das cousas mais triviaes do mundo, assenta tambem sobre occasião grande, e de ordinario em bodas de algum principe, ou dama do mesmo paço; alcança-se licença da rainha, a qual havida, um dos principaes galantes faz a cabeça de motes.

Font. N. Isso mesmo é o que ignoro.

Apollo. A cabeça de motes é uma pergunta, que não passa de seis regras ou sete, em verso solto; porque fôra descortezia obrigar as damas a serem poetas; contem esta cabeça uma questão ou duvida intrincada, que em certa maneira explique o cuidado, pena, ou desengano do que pergunta; o qual com ella escreve uma carta á dama, em que a trata de mercê e se assigna.

Font. N. Porque de mercê?

Apollo. Não mais, que por ser costume antigo, em que as senhoras se não vendiam ás duzias; logo se seguem os mais galantes, que então declaradamente galanteiam, e cada um com differentes palavras, que só se estende a dois versos ou tres, pergunta tambem a uma dama, que logo nomeia outra tal questão, que se deduz da primeira, sob pena de que se fôr em tudo diversa, lhe não responde: assigna-se este tambem, e todos quantos perguntam, sendo permitido que dois e mais perguntem a uma dama e um a duas, mas não se admittem n'esta cabeça de motes pessoas que não sejam galantes declarados, ainda que sejam grandes pessoas; envia-se por via da camareira mór á dama, que com sua licença recebe o papel, e depois se refere por maior á rainha, que concede se responda; a qual reposta se faz na mesma fórma, tratando as damas de vós áquelles a quem respondem; isto é em summa cabeça de motes, tão celebrada, como escusada cousa no mundo, e que poucas gentes acertarão.

Font. N. Jesus, que é isso? Cuidei que era outra cousa!

Apollo. Ainda assim, como digo, tem suas difficuldades, que bem graciosamente notou aquelle mallogrado cortezão, conde de Villa-Mediana, ao qual mostrando-lhe um senhor desatilado em trage e juizo, uma cabeça de motes pouco concertada, respondeu o

castelhano: Parece-me, senhor, que el sastre hizo los motes, e el poeta el vestido.

Font. N. Lembrou-me que disseste no principio, que se costumava galantear as damas para casamento?

Apollo. Disse, e é esse o melhor costume de galanteio.

Font. N. Como succede?

Apollo. Não embargante que as bodas do paço se referem sempre ao applauso, concerto e conveniencia dos parentes, não é com tudo máu padrinho ter por qualquer decente modo sollicitado a vontade da dama, que em voz do paço se chama attenção. Capitulados os noivos, se permitte que o galante escreva á dama, mas por taes modos, que não sei como é possivel acerta-los.

Font. N. E a dama responde por ventura?

Apollo. Por ventura se teria a sua resposta! Mas em leis do paço a dama já mais deve responder.

Font. V. Trabalho é affeiçoar a estatuas! Como dizem que já fez um estudante de Athenas!

Apollo. Trabalho!

Sold. Tudo tem sua conta.

Apollo. O remedio d'este caso é que juntamente com a carta da dama se escreve á creada, sua valida, ou aia, que depois de tres ou quatro cartas, responde desesperando o galante da resposta da sua senhora, mas aconselhando-o que escreva á amiga da dama, o que executado, a dama amiga logo responde, e assim se continua de tal sorte, que por estes oraculos se communicam os affectos e idiomas dos esposos, os quaes já n'estas cartas são tratados das damas com aquella cortezia de mercê, senhoria ou excellencia, que a cada um pertence: chega o dia das bodas, que por bom costume não pódem ser consumadas na côrte, e *endo hospeda* dos reis a dama, aquelle dia assiste o

